

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Larissa Carvalho Pinheiro

Biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF em transformação: aprimorar os serviços visando ao compromisso com a aprendizagem na contemporaneidade

Juiz de Fora

2026

Larissa Carvalho Pinheiro

Biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF em transformação: aprimorar os serviços visando ao compromisso com a aprendizagem na contemporaneidade

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Braida Rodrigues de Paula

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pinheiro, Larissa Carvalho.

Biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF em transformação : aprimorar os serviços visando ao compromisso com a aprendizagem na contemporaneidade / Larissa Carvalho Pinheiro. -- 2026.

145 f. : il.

Orientador: Frederico Braidá

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2026.

1. Biblioteca universitária. 2. Competência informacional. 3. Ação pedagógica. I. Braidá, Frederico, orient. II. Título.

Larissa Carvalho Pinheiro

Biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF em transformação: aprimorar os serviços visando ao compromisso com a aprendizagem na contemporaneidade

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 25 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Frederico Braida Rodrigues de Paula - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Prof. Dr. Antonio Ferreira Colchete Filho

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Prof. Dr. Ismael Forte Valentin

Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Juiz de Fora, 12/02/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Braida Rodrigues de Paula, Professor(a)**, em 25/03/2026, às 15:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º de art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Ferreira Colchete Filho, Professor(a)**, em 25/03/2026, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º de art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ismael Forte Valentin, Usuário Externo**, em 26/03/2026, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º de art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-UFJF (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2875143** e o código CRC **23A1515E**.

**Dedico este trabalho aos meus amores Welington, Pedro, Matheus
e meus pais.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por permitir que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais, por me incentivarem a estudar e pelos exemplos de dedicação ao estudo e ao trabalho.

Aos meus filhos, por existirem. Eles me inspiram a ser melhor a cada dia.

Ao meu querido Welington, por me apoiar e incentivar, por cuidar de tudo para que eu pudesse me dedicar ao mestrado.

À Ângela, por cuidar de nossa casa e de nós com tanta dedicação e carinho.

À Melina e à minha mãe, por organizarem viagens incríveis com os meninos durante meus períodos de aulas presenciais.

Aos queridos colegas da UFJF, que me apoiaram de múltiplas formas e sempre me incentivaram. Em especial Carmô, Fabíola, Fernanda, Roberta, Suzana e Uiara.

À Lívia, pelas trocas valiosas sobre meu tema de pesquisa e pela amizade.

Aos colegas mestrandos, que tornaram os períodos presenciais mais leves e alegres, em especial aos colegas da UFJF e de Angola.

Ao Grupo 10, pela convivência fraterna e pelos trabalhos em conjunto. Gracielle, Klauber, Lívea e Sandro, vocês são 10!

Aos gestores, que gentilmente se dispuseram a compartilhar seus conhecimentos e reflexões durante as entrevistas, bem como aos professores e alunos que aceitaram participar da pesquisa, respondendo aos questionários.

À Vera Fernandes que corrigiu meu texto mesmo com um prazo apertado.

Aos suportes acadêmicos que me acompanharam: Bruna Fonseca, Alexandre Oliveira e, em especial, Eneida Campos, que me acompanhou no último ano, pelo olhar atento, pelas contribuições na escrita e pelas correções fundamentais para a concretização deste trabalho.

Ao meu orientador, professor Frederico Braidá, por suas orientações cuidadosas e pelas contribuições para esta pesquisa.

Aos professores membros da banca, Prof. Antônio Colchete e Prof. Ismael Forte Valentin, pela gentileza em aceitar o convite e pela valiosa contribuição de suas experiências para o aprimoramento deste trabalho.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, que me proporcionou a oportunidade de realizar o Mestrado Profissional e pela concessão da bolsa Proquali.

O tipo de objeto no qual se armazena o conteúdo mudou muito ao longo das civilizações, mas a necessidade humana de guardar o conhecimento prevalece – e, para tanto, é preciso um lugar. [...] Certeza há sobre a tenacidade das bibliotecas. Elas foram capazes de se metamorfosear ao longo das eras e provavelmente se transfigurarão no porvir.

(Perrotta-Bosch, 2020, p. 30)

RESUMO

Esta pesquisa parte da constatação da queda do número de empréstimos de livros gerais e um aumento no número de empréstimos de literatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Nesse contexto, observa-se a necessidade de revisão da função da biblioteca, a fim de torná-la mediadora da aprendizagem e alinhada às expectativas da comunidade acadêmica. A pesquisa partiu da seguinte questão: Quais serviços a biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF deve prestar para mediar, na contemporaneidade, o processo educacional dos alunos do curso de Pedagogia? Este estudo tem por objetivo identificar os serviços necessários na atualidade para que a biblioteca da FACED seja mediadora do processo educacional. A pesquisa fundamenta-se em conceitos como letramento informacional, uso pedagógico da biblioteca, comportamento informacional e estudos de usuários, trabalhados por autores como Gasque (2012), Sousa (2009), Carvalho; Hidaka; Casarin (2019) e Figueiredo (1994), que apontam para uma biblioteca voltada para a autonomia e competência dos estudantes na busca da informação. A metodologia adotada é qualitativa e combina levantamento bibliográfico, levantamento documental, entrevistas e aplicação de questionários. A partir dos resultados da coleta de dados e dos problemas identificados, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE) a partir dos seguintes eixos de análise: objetivo da biblioteca, serviços para uso de tecnologias, acervo, e espaço de estudo e socialização. O plano propõe ações que visam a contribuir para a melhoria da qualidade da biblioteca orientando-a para uma atuação mais integrada ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: biblioteca universitária; competência informacional; ação pedagógica.

ABSTRACT¹

This research stems from the observation of a decline in the number of general book loans and an increase in the number of literature loans at the Faculty of Education of the Federal University of Juiz de Fora. In this context, it becomes necessary to review the library's role in order to make it a mediator of learning and align it with the expectations of the academic community. The research was guided by the following question: What services should the Faculty of Education Library at UFJF provide to mediate, in contemporary times, the educational process of Pedagogy students? The main objective of this study is to identify the services currently needed for the Faculty of Education Library (FACED) to act as a mediator in the educational process. The research is based on concepts such as information literacy, pedagogical use of the library, information behavior, and user studies, as discussed by authors such as Gasque (2012), Sousa (2009), Carvalho, Hidaka, and Casarin (2019), and Figueiredo (1994), who emphasize a library oriented toward students' autonomy and competence in seeking information. The methodology adopted is qualitative and combines bibliographic research, documentary analysis, interviews, and questionnaire surveys. Based on the results of data collection and the problems identified, an Educational Action Plan (EAP) was developed, structured around the following analytical axes: the library's objectives; services for the use of technologies; collection; and study and socialization spaces. The plan proposes actions aimed at improving the quality of the library by guiding it toward a role more closely integrated with the learning process.

Keywords: university library; information literacy; pedagogical action.

¹ Resumo traduzido com o auxílio de inteligência artificial (Chat GPT).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Organograma do CDC/PROSDAV.....	38
Figura 2	– Entrada da Biblioteca da FAGED.....	48
Figura 3	– Planta baixa original da Biblioteca da Faculdade de Educação....	49
Figura 4	– Leiaute atualizado da Biblioteca da Faculdade de Educação.....	50
Figura 5	– Sala de leitura da Biblioteca da FAGED.....	52
Figura 6	– Salas de estudo e sala do bibliotecário.....	53
Figura 7	– Salão do acervo da Biblioteca da FAGED.....	54
Figura 8	– Acervo digital da UFJF.....	60
Figura 9	– Quantidade de empréstimo de livros/visualizações na Biblioteca Virtual <i>Pearson</i> no período de 2019-2024.....	62
Figura 10	– Postagem no Instagram da Exposição Narrativas em Foco.....	86
Figura 11	– Postagem no Instagram da Exposição ExperienChá.....	87
Figura 12	– Eventos da FFLCH/USP.....	109
Figura 13	– Divulgação de manuais no <i>site</i> da Faculdade de Medicina da USP.....	112
Figura 14	– Sala aconchegante.....	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Levantamento histórico sobre biblioteca universitária no Brasil...	21
Quadro 2	– Definições dos indicadores bibliografia básica e bibliografia complementar.....	28
Quadro 3	– Critérios de análise da biblioteca definidos pelo INEP para avaliação do curso: reconhecimento e renovação de reconhecimento.....	29
Quadro 4	– Critérios de análise da biblioteca definidos pelo INEP para avaliação institucional externa: credenciamento.....	34
Quadro 5	– Competências da coordenação do CDC.....	40
Quadro 6	– As bibliotecas no PDI 2022-2026 da UFJF.....	42
Quadro 7	– Competências das bibliotecas de unidades acadêmicas.....	45
Quadro 8	– Plataformas de livros digitais disponibilizados pela UFJF.....	58
Quadro 9	– Tendências apontadas no Relatório da IFLA	69
Quadro 10	– Oportunidades e desafios das Tendências.....	70
Quadro 11	– Questões para reflexão sobre as Bibliotecas.....	71
Quadro 12	– Caracterização dos Participantes (Entrevistas e Questionários).	75
Quadro 13	– Atividades realizadas pelos professores e alunos além das apresentadas no formulário.....	82
Quadro 14	– Opinião dos professores sobre serviços a serem oferecidos na Biblioteca da FACED.....	83
Quadro 15	– Opinião dos alunos sobre serviços importantes a serem implantados.....	84
Quadro 16	– Calendário de atividades.....	109
Quadro 17	– Calendário de atividades – protótipo.....	110
Quadro 18	– Disponibilização de manuais.....	111
Quadro 19	– Bibliografia dos planos de curso.....	113
Quadro 20	– Espaço físico.....	114
Quadro 21	– Análise SWOT do Plano de Ação.....	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Serviços utilizados pelos alunos.....	80
Gráfico 2	– Serviços utilizados pelos professores.....	81
Gráfico 3	– Como a biblioteca pode orientar na utilização de tecnologias de informação e comunicação.....	92
Gráfico 4	– Avaliação do acervo por alunos e professores.....	96
Gráfico 5	– Relação entre indicação de livros e disponibilização na biblioteca.....	98
Gráfico 6	– Materiais mais usados por alunos e os mais indicados pelos professores.....	100
Gráfico 7	– Avaliação do espaço.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Empréstimos de livros da Biblioteca da FACED no período entre 2017 e 2024.....	56
Tabela 2	– Visualizações do acervo virtual – Biblioteca Virtual (<i>Pearson</i>).....	61
Tabela 3	– Comparação entre empréstimos de livros e visualizações da Biblioteca Virtual (<i>Pearson</i>).....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABBU	Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BN	Biblioteca Nacional
BU	Biblioteca Universitária
CAEE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CDARA	Coordenação de Registros Acadêmicos
CDC	Centro de Difusão do Conhecimento
CDDC	Centro de Documentação e Difusão Cultural
CDU	Classificação Decimal Universal
CFE	Conselho Federal de Educação
CGCO	Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional
CGD	Comitê de Governança Digital
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
COVID	<i>Corona Virus Disease</i>
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CRUB	Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras
GELI	Grupo de Estudos em Literatura para Infâncias
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ESPACIHUM	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Espacialidade Humana e Geografias da Vida
FACED	Faculdade de Educação
FALE	Núcleo de Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
IAD	Instituto de Artes e Design
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICE	Instituto de Ciências Exatas
ICH	Instituto de Ciências Humanas
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	<i>International Federation of Library Association and Institutions</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAMM	Museu de Arte Murilo Mendes
MRPIF	Museu da República Presidente Itamar Franco
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEC	Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia
NEEL	Núcleo de Pesquisa e Ensino em Linguagem
NEFPE	Núcleo de Estudos de Filosofia, Poética e Educação
NEPED	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade
NESCE	Núcleo de Estudos Sociais do Conhecimento e da Educação
NETEC	Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação
NUFEPE	Núcleo de Pesquisa de Formação Educacional, Currículo e Políticas Educacionais
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAB	Programa de Acolhimento nas Bibliotecas
PAE	Plano de Ação Educacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROBIB	Programa Nacional de Biblioteca Universitária
PROSDAV	Pró-reitora de Sistemas de Dados e Avaliação
PROSSIGA	Programa de Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia

SciELO	<i>Scientific Electronic Library On-line</i>
SESU	Secretaria de Educação Superior
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISBI/UFJF	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UC	Unidade Curricular
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	20
2.1	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A LEGISLAÇÃO.....	20
2.2	A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA UFJF.....	37
2.3	A BIBLIOTECA DA FACED.....	47
3	O PAPEL DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS.....	63
3.1	CONCEITUANDO LETRAMENTO INFORMACIONAL, USO PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA, COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E ESTUDO DE USUÁRIO.....	63
3.2	BIBLIOTECA COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM.....	66
3.3	METODOLOGIA.....	72
3.4	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS.....	75
3.4.1	Eixo 1 – Objetivo da biblioteca.....	77
3.4.1.1	<i>Atividades desenvolvidas.....</i>	<i>85</i>
3.4.2	Eixo 2 – Serviços para uso de tecnologias.....	88
3.4.3	Eixo 3 – Acervo.....	93
3.4.4	Eixo 4 – Espaço de estudo e socialização.....	100
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL.....	107
4.1	CALENDÁRIO DE ATIVIDADES.....	108
4.2	DISPONIBILIZAÇÃO DE MANUAIS.....	110
4.3	BIBLIOGRAFIA DOS PLANOS DE CURSO.....	113
4.4	ESPAÇO FÍSICO.....	114
4.5	CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES PROPOSTAS.....	116
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
	REFERÊNCIAS	120
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista dos gestores.....	130
	APÊNDICE B – Questionário para alunos.....	131
	APÊNDICE C – Questionário para professores.....	135
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Entrevista)	139
	ANEXO A – Termo de aprovação da pesquisa no CEP.....	141

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária, tradicionalmente reconhecida como espaço de guarda e empréstimo de acervos, tem ampliado seu papel nas instituições de ensino superior. Inserida no contexto do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, sua função vai além de disponibilização da informação, passando a atuar como agente ativo no processo educativo (Pereira, 2022). Seu trabalho é voltado para a coleta, análise, processamento e disseminação da informação em suportes impressos e, cada vez mais, em suportes digitais. Como participantes no processo de ensino-aprendizagem, as bibliotecas universitárias são importantes no ciclo da produção do conhecimento.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo empírico a biblioteca setorial da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF), coordenada pelo Centro de Difusão do Conhecimento (CDC)² – responsável também por outras 16 bibliotecas, sendo a Biblioteca Central, as localizadas nas unidades acadêmicas, a do Colégio de Aplicação João XXIII, do Museu de Arte Murilo Mendes e do Memorial da República Presidente Itamar Franco. Cabe destacar que a universidade está dividida em dois *campi*, sendo o *campus* sede em Juiz de Fora e seu *campus* avançado em Governador Valadares, no qual há duas bibliotecas também sob a coordenação do CDC.

Atualmente, a biblioteca da FACED apresenta estrutura consolidada: com acervo organizado, bem localizada dentro do prédio da Faculdade de Educação, com salas de estudo em grupo, ar-condicionado e prestação de vários serviços como atendimento individualizado para normalização e pesquisa bibliográfica, treinamentos variados e exposições temáticas, além do empréstimo de livros.

A escolha do caso de gestão se deu a partir da atividade profissional da pesquisadora na universidade. Servidora da UFJF desde 2008, concursada no cargo de bibliotecária-documentalista, tendo passado por bibliotecas de unidades acadêmicas como a Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e da Faculdade de Engenharia, hoje unificadas na Biblioteca de Ciência e Tecnologia; pela biblioteca do

² O Centro de Difusão do Conhecimento da UFJF é um órgão suplementar na administração da UFJF subordinado à Pró-Reitoria de Sistemas de Dados e Avaliação – PROSDAV, cuja missão é centralizar e coordenar os serviços e produtos informacionais das bibliotecas da UFJF (UFJF, 2025).

extinto Centro de Ciências da Saúde, que atendia aos cursos de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia; pela Biblioteca de Medicina e Fisioterapia; e pela Biblioteca Central, nos setores de processamento técnico e de atendimento ao usuário, bem como pela gestão do CDC.

Em 2024, passou a atuar na Biblioteca da FACED, que atende prioritariamente ao curso de Pedagogia. No entanto, desde a sua chegada à biblioteca, a seguinte situação foi constatada: uma baixa frequência de usuários à biblioteca e um baixo uso do acervo, com exceção do acervo de literatura infantojuvenil.

A partir dessas observações, refletiu-se sobre o quanto é importante que o planejamento da biblioteca esteja vinculado aos propósitos do curso. O bibliotecário deve estar atento às mudanças da sociedade e das novas necessidades dos usuários. Assim, percebe-se que a promoção do acervo passa pelo letramento informacional e como a biblioteca vai exercer seu papel de mediadora no processo de aprendizagem. Diante desse cenário, é desejável que a biblioteca assuma um papel mais proativo, otimizando a utilização de seu espaço físico de forma a atender de maneira mais eficaz às novas demandas informacionais. É a partir dessa reflexão que se estrutura a questão norteadora da presente dissertação: quais serviços a biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF deve prestar para mediar, na contemporaneidade, o processo educacional dos alunos do curso de Pedagogia?

Diante do exposto, o objetivo geral proposto para este estudo de caso foi identificar os serviços necessários na atualidade para que a biblioteca da FACED seja mediadora do processo educacional. A partir desse objetivo, teve-se como objetivos específicos: descrever a biblioteca, seus serviços e o uso do acervo, identificando o perfil no contexto da Faculdade de Educação da UFJF; analisar qual a demanda dos alunos da FACED em relação aos serviços da biblioteca, para contribuir no processo ensino-aprendizagem e propor um plano de ação educacional que alinhe a biblioteca às demandas da FACED e à dinâmica dos alunos.

Para alcançar esses objetivos e entender a mudança na forma como os usuários passaram a buscar as informações, a pesquisa apoiou-se em Sousa (2009, p. 78), o qual aponta que a biblioteca deve ser um “espaço de mediação da aprendizagem”, pois, com a evolução exponencial das tecnologias e o grande volume de informação, disponibilizada de formas diferentes (impressa, virtual, canais de mídia de massa), os alunos não veem a biblioteca como necessária para a busca da

informação e, por isso, deve-se investir em serviços que ajudem o aluno a se tornar autônomo e competente na pesquisa e na apropriação da informação de relevância.

Com o objetivo de promover uma relação de reciprocidade entre as bibliotecas e os cursos por elas atendidos, este trabalho também se fundamentou nas ideias de Gurgel (2010), que destaca a importância do desenvolvimento de ações alinhadas ao projeto pedagógico dos cursos. É essencial considerar as expectativas de professores e alunos em relação à biblioteca, bem como a capacidade da instituição em fornecer as obras indicadas nas bibliografias básicas das disciplinas e os fatores que influenciam diretamente no desempenho da biblioteca ao suprir essas demandas.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa tem abordagem qualitativa, fundamentada em revisão de literatura, análise documental e estudo de caso. Os instrumentos da pesquisa de campo foram o questionário e a entrevista semiestruturada, aplicados aos seguintes atores envolvidos com a biblioteca e com o curso presencial de Pedagogia: alunos, professores e gestores.

Assim, para o desenvolvimento e o bom entendimento deste trabalho, ele foi dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro esta introdução, na qual é apresentado o caso de gestão bem como os objetivos, a metodologia e a questão norteadora da pesquisa.

No segundo capítulo, está caracterizada a biblioteca universitária e apresentada sua função, bem como o estudo da documentação federal pertinente: instrumento de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). No âmbito da universidade, é contextualizado o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia, bem como a estrutura organizacional das bibliotecas; por fim, a Biblioteca da FACED é descrita, incluindo as suas características físicas e o escopo da sua atuação.

No terceiro capítulo, está destacado o papel da biblioteca universitária enquanto mediadora da aprendizagem, enfatizando o seu papel nos dias de hoje e os conceitos abordados na pesquisa, quais sejam: letramento informacional, uso pedagógico da biblioteca, comportamento informacional e estudo de usuário. São apresentadas também a metodologia da pesquisa e a análise dos dados obtidos através da aplicação dos instrumentos.

Por fim, no último capítulo, é apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE) com as propostas de ações para melhorar a qualidade da biblioteca a partir dos dados obtidos.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A história das bibliotecas universitárias (BUs) no Brasil acompanha o desenvolvimento do ensino superior no país. Embora a legislação sobre seu funcionamento tenha surgido em 1901, foi somente após 1945, com a expansão das universidades, que essas bibliotecas começaram a se consolidar.

Este capítulo contextualiza a biblioteca universitária brasileira, apresentando, na primeira seção, um breve histórico com os marcos legislativos; na segunda seção, a Biblioteca no contexto da UFJF; finalizando com foco particular na Biblioteca da FAGED, na última seção.

2.1 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A LEGISLAÇÃO

A história da biblioteca no Brasil remonta à chegada dos Jesuítas, no século XVI. Especificamente sobre as bibliotecas universitárias, coincide com a criação das primeiras faculdades. Segundo Cunha e Diógenes (2016, p. 101-102),

[...] quando o Brasil estava ainda em um estágio incipiente do desenvolvimento do ensino superior, foi elaborada a legislação sobre o funcionamento de bibliotecas ligadas aos Institutos de Ensino Superior, na ocasião em que o Presidente Campos Sales aprovou, em 1º de janeiro de 1901, o código dos Institutos Oficiais do Ensino Superior e Secundário. [...] Depois de 1945, vê-se o crescimento das universidades, a consolidação do ensino privado, a exigência de mercado de trabalho em termos de ciência e tecnologia e com eles a criação de bibliotecas ligadas às universidades, com o nome de biblioteca central da universidade, ou bibliotecas ligadas às diversas faculdades que foram reunidas e levavam o nome da universidade.

O quadro a seguir ilustra a fala de Cunha e Diógenes (2016) e serve de auxílio no entendimento dos recortes apontados no decorrer do texto. Apesar de Cunha e Diógenes fazerem referência à legislação de 1901, optou-se por apresentar o recorte temporal que coincide com o surgimento da universidade pesquisada.

Quadro 1 – Levantamento histórico sobre biblioteca universitária no Brasil

ANO	HISTÓRICO
1960	Biblioteca Central da Universidade de Brasília inicia suas atividades de centralização norteadora das atividades técnicas, implantação no país do conceito de Biblioteca Universitária, com centralização total de acervo e processos técnicos.
1963	Conselho Federal de Educação – MEC recomenda a existência de biblioteca como um dos requisitos para reconhecimento de cursos superiores.
1968	Reforma Universitária; Início da implantação da pós-graduação (aprovado em 1965 – Parecer Newton Sucupira). Com isso, as autoridades passaram a investir no setor, melhorando suas condições.
1972	Realização do 1º Encontro Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias; Criação da Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias.
1974	Seminário na Universidade de Brasília – Departamento de Biblioteconomia, com a função de discutir “a posição da biblioteca na organização operacional da universidade” ³ , apresentado por Briquet de Lemos.
1975	Implantação do Núcleo de Assistência Técnica, em parceria do MEC e da Universidade Federal de Pernambuco.
1978	1º Fórum de debates entre bibliotecários e demais profissionais envolvidos sobre biblioteca universitária; I SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, na Universidade Federal Fluminense – UFF.
1980	Participação das bibliotecas universitárias em sistemas de informação compartilhados: Rede BIBLIODATA (FGV), COMUT (IBICT); Início do uso de bases de dados internacionais <i>on-line</i> para busca bibliográfica.
1985	Políticas públicas para biblioteca universitária através do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), pela Secretaria da Educação Superior (SESU). O trabalho em conjunto de professores, pesquisadores e dirigentes contribuiu para a construção de padrões de organização e desenvolvimento de sistemas e de serviços bibliográficos.
1987	Criação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU, vinculado à Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e instituições – FEBAB. Missão: promover a formulação de políticas públicas em áreas de interesse, incentivando a cooperação, o compartilhamento de serviços e produtos, a realização de projetos e pesquisas, a elaboração e editoração de documentos técnico-científicos e a organização de eventos.
1990	Legalização do PNBU (decreto 9.864/1990) com a instituição do

³ Tarapanoff (1981, p. 21).

	Programa Nacional de Biblioteca Universitária (PROBIB). Foi a partir desse ano que surgiram novas exigências nos processos avaliativos do MEC.
1995	Parceria do IBICT e bibliotecas universitárias no desenvolvimento de projetos de cooperação e redes de informação na <i>web</i> .
1996	Constituição da rede de informações planejadas no âmbito das ações do Programa de Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia (PROSSIGA).
1998	Disponibilização da base de dados <i>Scientific Electronic Library On-line</i> (SCIELO). Esse portal é o responsável pela organização e publicação de revistas científicas, item importante na composição de acervo das bibliotecas universitárias.
2000	Criação do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Utilizada por pesquisadores devido à função de biblioteca virtual com conteúdos científicos (patentes, periódicos, teses, dissertações, resumos, estatísticas, etc.).
2003	Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Estabelece a Política Nacional do Livro; Readequação do PROSSIGA para Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.
2004	Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências, Dimensão 3 – Indicadores de bibliografia.
2010	Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.
2011	Decreto nº 7. 559, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).
2012	O IBICT comemorou a adesão de 29 universidades públicas e 71 universidades particulares ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. Contribuição na divulgação da informação eletrônica de revistas científicas nas bibliotecas universitárias.
2014	Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Institui o Plano Nacional de Educação. Esta lei deve ser cumprida no período de 10 anos, ou seja, 2014-2024.
2015	Proposição, pelo Senador Cristóvão Buarque, do Projeto de Lei do Senado nº 28/2015. Institui a Política Nacional das Bibliotecas (arquivada em 2022).
2016	Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Incluiu 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Objetivo 16.10: “Assegurar o acesso público à informação”. Dentre os objetivos, este pode contribuir com a divulgação do acervo das bibliotecas universitárias, facilitando o acesso pela comunidade externa.
2017	Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Federal de Ensino. O item “biblioteca” também é avaliado.

2018	Portaria normativa (MEC) nº 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, responsável pela avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes, incluindo a usabilidade das bibliotecas universitárias; XX SNBU, de 15 a 20 de abril de 2018, com o tema: O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão.
2021	Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB nº 246, de 30 de novembro de 2021. Parâmetros a serem adotados para estruturação e funcionamentos da Bibliotecas Universitárias Brasileiras.

Fonte: Costa (2023), adaptado pela autora.

Como visto no quadro acima, em 1963, o Conselho Federal de Educação (CFE) passou a exigir a presença de uma biblioteca como condição para o reconhecimento de cursos superiores. A Reforma Universitária de 1968, que, de acordo com Santos *et al.* (2019), estabeleceu os princípios para o desenvolvimento da universidade brasileira, representou um marco ao propor uma visão sistêmica e planejada para as BUs, mas sua implementação enfrentou obstáculos, como a falta de diretrizes específicas e dificuldades de adaptação dos profissionais. Nos anos 1970 e 1980, iniciativas como a criação da Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias (ABBU), “importante fórum para discussão do papel da biblioteca universitária diante da reforma universitária e do planejamento bibliotecário para bibliotecas universitárias no Brasil” (Santos *et al.*, 2019, p. 62) e o lançamento do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), pelo Ministério da Educação (MEC), marcaram tentativas importantes de articulação política e institucional para o fortalecimento do setor (Cunha; Diógenes, 2016).

Essa reforma, conforme analisado por Tarapanoff (1981), teve como objetivo corrigir distorções no ensino superior brasileiro, que, até então, era marcado pela atuação de faculdades isoladas. Internamente, buscou-se promover o planejamento institucional em torno do tripé ensino, pesquisa e extensão, a integração das atividades acadêmicas, a modernização da estrutura administrativa e a racionalização do uso de recursos e pessoal.

Nesse novo modelo, as bibliotecas universitárias deixariam de funcionar de forma isolada e deveriam se alinhar aos objetivos institucionais da universidade. Assim sendo, os serviços oferecidos pelas bibliotecas deveriam estar de acordo com

as funções acadêmicas, organizados como um sistema coeso e com a adoção de práticas de centralização, coordenação e cooperação. Com isso, pretendia-se evitar a duplicação de esforços e garantir maior eficiência na gestão dos recursos humanos e materiais.

A Lei nº 5.540/1968, que regulamenta a estrutura das universidades, não faz referência explícita à biblioteca universitária. No entanto, isso não era visto como uma falha, pois havia um entendimento geral, ainda que não formalizado, de que a presença das BUs era indispensável no contexto universitário (Tarapanoff, 1981).

Na década de 1970, de acordo com Chastinet (1989), com o fortalecimento da pós-graduação no Brasil, as BUs passaram por um processo de organização interna e os profissionais da área iniciaram discussões interinstitucionais. Apesar disso, no Parecer nº 627 de 1971, o CFE não estabeleceu a obrigatoriedade de um bibliotecário responsável, contrariando a visão de Eitácio Pessoa, que considerava essencial a atuação desse profissional para o funcionamento adequado da biblioteca (Tarapanoff, 1981, p. 168). Em 1979, foi criado o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), que passou a ocorrer bienalmente, tornando-se um espaço para troca de experiências e debates de problemas do setor.

As recomendações resultantes desses eventos, especialmente após o 3º SNBU⁴, permitiram a elaboração de um diagnóstico das principais dificuldades das BUs, culminando na proposta de criação de um programa nacional.

Em abril de 1986, o MEC aprovou oficialmente o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), plano que “modernizou a biblioteca universitária transformando-a num espaço de democratização do conhecimento científico e tecnológico, sendo considerada uma inovação para o planejamento bibliotecário do Brasil contemporâneo” (Santos, 2019, p. 11) e também considerado a primeira iniciativa governamental voltada exclusivamente para as bibliotecas universitárias (Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, 2022). O referido plano (Santos, 2019) é composto por 12 diretrizes e 46 ações, e criou o PNBU⁵, com uma Secretaria

⁴ O 3º SNBU aconteceu de 27 de fevereiro a 04 de março de 1983, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal/RN). O tema do evento foi “Mecanismo de administração de bibliotecas universitárias” (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, 2020).

⁵ Portaria nº 287 de 24 de abril de 1986. Esta portaria não está disponível *on-line* no Diário Oficial da União, mas pode ser consultada em cópia disponível no trabalho de Santos (2019, p. 295).

Executiva e um Comitê Técnico Assessor, para garantir sua implementação e desenvolvimento (Chastinet, 1989).

A construção e a consolidação do PNBU foram resultado de um esforço coletivo, articulado principalmente pelos bibliotecários universitários, com o apoio de agências de fomento e instituições estratégicas como a Biblioteca Nacional (BN), o Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e o próprio Ministério da Educação (MEC) (Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, 2022).

O PNBU foi desenvolvido e teve suas ações colocadas em prática, porém sem continuidade. De acordo com Santos *et al.* (2019), o programa perdeu efetividade, principalmente devido ao encerramento, por decisão governamental, de iniciativas que promoviam o avanço das bibliotecas universitárias.

Desde os anos de 1940, surgiu a ideia de cooperação bibliotecária, que propunha uma colaboração contínua entre bibliotecários e bibliotecas, destacando a relevância da padronização e do trabalho cooperativo nos serviços, aspectos que posteriormente influenciariam as práticas adotadas pelas bibliotecas universitárias (Oddone, 2006). O processo de cooperação culminou, em 1950, na criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cuja missão é “promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico” (IBICT, 2024b). Nos anos de 1980, segundo Cunha e Diógenes (2016), as BUs participaram fortemente de sistemas de informação compartilhados como: a Rede Nacional de Catalogação Cooperativa (Rede BIBLIODATA), sediada na Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma rede de bibliotecas cooperantes, com o objetivo de diminuir os custos envolvidos no processo de catalogação (IBICT, 2023) e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do IBICT, com sede em Brasília, que viabiliza o acesso a cópias de documentos técnico-científicos presentes nas coleções das principais bibliotecas do país e em fontes de informação internacionais (Instituto Nacional de Tecnologia, 2022).

Ainda de acordo com Cunha e Diógenes (2016), a partir da década de 1990, a cooperação bibliotecária vai se expandindo, e o uso das tecnologias da informação

vai facilitando o compartilhamento da informação. São exemplos dessas redes de cooperação: o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), serviço nacional que reúne informações sobre publicações seriadas técnico-científicas, do Brasil e do exterior, disponíveis em bibliotecas brasileiras de ensino e pesquisa (Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, 2025); o Programa Comutação Bibliográfica (COMUT); a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), portal que oferece acesso aberto aos textos completos de teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa, além de trabalhos defendidos no exterior por brasileiros (IBICT, 2024a); e o Programa de Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia (PROSSIGA), criado para disponibilizar, via *web*, serviços de informação em Ciência e Tecnologia. Depois vieram o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), biblioteca digital que reúne uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros; o Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso gratuito, via internet, aos usuários das instituições participantes, principalmente bibliotecas universitárias federais e estaduais, aos textos completos de artigos revistas nacionais e internacionais, livros eletrônicos e à busca bibliográfica em bases de dados; o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica (atualmente OJS – *Open Journal Systems*); e os Repositórios Institucionais, que são bases de dados *online* que organizam e disponibilizam a produção científica de uma instituição ou de um determinado tema. Todas essas tecnologias são acessíveis gratuitamente para as universidades.

Segundo Cunha (1999), mesmo enfrentando limitações financeiras, já que a adoção de novas tecnologias exige investimentos em equipamentos como computadores e acesso à internet, as Bibliotecas Universitárias (BUs) começaram, aos poucos, a incorporar essas inovações. Esse processo trouxe mudanças na forma como os serviços são oferecidos aos usuários.

Uma pesquisa realizada por Gomes, Prudêncio e Conceição (2010) revelou que muitas bibliotecas já utilizavam *sites* e ferramentas da *web*⁶ social. No entanto, o uso dessas tecnologias ainda era limitado, principalmente em ações de mediação de

⁶ *Web* é um sistema de troca de informações na internet, baseado em hipertextos e *links* que conectam diferentes conteúdos. Permite o acesso a textos, imagens, vídeos e sons, facilitando a comunicação e a circulação de informações em escala global (Rabaça, 2014).

leitura e escrita. Isso se devia, em grande parte, à falta de uma compreensão mais ampla do papel da biblioteca como um espaço cultural ativo, e não apenas como um local de armazenamento de livros.

Apenas uma minoria das bibliotecas federais e estaduais utilizava canais como *blogs*⁷, fóruns ou *Twitter*⁸ para se comunicar diretamente com os usuários. Em 2010, os autores observaram que os serviços oferecidos pelas bibliotecas estudadas ainda eram apresentados de forma tímida na internet. Eles concluíram que os dados da pesquisa indicavam a necessidade de uma reflexão crítica sobre o papel da biblioteca universitária. Era preciso repensar e ressignificar suas práticas, com o objetivo de contribuir de maneira mais efetiva para o desenvolvimento intelectual dos usuários e para a formação de protagonistas no meio acadêmico (Gomes; Prudêncio; Conceição, 2010, p. 155).

As inovações tecnológicas das últimas décadas coincidiram com as mudanças trazidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que reformulou o ensino superior, ao consolidar a educação a distância, propor novas formas de financiamento e ampliar a autonomia das instituições. Esse novo cenário impôs desafios às BUs, que precisaram se adaptar à expansão dos cursos, às exigências de avaliação institucional e ao uso de tecnologias mais avançadas. No entanto, as políticas públicas voltadas especificamente para as BUs não acompanharam essas transformações. Até o final de 2010, o setor ainda carecia de diretrizes próprias, deixando que cada biblioteca interpretasse por conta própria como se adequar, com base apenas em normas gerais do sistema educacional. Mesmo com os avanços tecnológicos e a crescente valorização das bibliotecas em processos avaliativos como os descritos pelos SINAES⁹, as BUs continuam enfrentando dificuldades estruturais, como a falta de políticas integradas, cortes de recursos e ausência de orientações nacionais claras (Cunha; Diógenes, 2016). A trajetória das

⁷ *Blog* é uma publicação *on-line*, atualizada com frequência e organizada cronologicamente, que reúne textos, imagens, vídeos e outros conteúdos produzidos por uma pessoa, grupo ou instituição. Funciona como um espaço interativo de comunicação e troca de informações, com finalidades variadas, como entretenimento, divulgação profissional ou acadêmica (Rabaça, 2014).

⁸ *Twitter* é uma “rede social ou *microblog* que permite a um usuário trocar mensagens de texto de até 140 caracteres em tempo real, através de perfil criado no *site* do serviço. O acesso pode ser amplo ou restrito a um grupo de pessoas autorizadas” (Rabaça, 2014, p. 279).

⁹ O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES tem “o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (Brasil, 2004).

BUs no Brasil, portanto, é marcada por avanços e retrocessos, e reforça a necessidade de políticas públicas consistentes que reconheçam seu papel essencial na educação, na pesquisa e na democratização do conhecimento (Cunha; Diógenes, 2016).

Um dos pequenos avanços no que se refere à valorização da biblioteca é dada pelo SINAES, ao separar indicadores específicos em suas avaliações, demonstrando que tal setor faz parte do processo de construção do conhecimento nas universidades. O SINAES avalia instituições de ensino superior, cursos de graduação e o desempenho dos estudantes. Tanto a avaliação da instituição (credenciamento ou recredenciamento), que permitem seu funcionamento, quanto a dos cursos (autorização ou reconhecimento), que permitem a abertura e reconhecem a qualidade deles, avaliam a biblioteca e reservam dois critérios específicos para as bibliotecas dentro da dimensão Infraestrutura. Nessa dimensão, são avaliadas a bibliografia básica e complementar que, de acordo com Lubisco (2014), são assim definidas (Quadro 2):

Quadro 2 – Definições dos indicadores bibliografia básica e bibliografia complementar

Bibliografia básica	É o conjunto de obras (ou fontes) impressas e eletrônicas, cujo conteúdo é essencial e indispensável para o estudo e a pesquisa dos fundamentos teóricos e práticos de determinada área, campo, componente curricular ou disciplina.
Bibliografia complementar	É o conjunto de obras (ou fontes) impressas e eletrônicas que ampliam o conteúdo e as abordagens da bibliografia básica, enriquecendo os conhecimentos e práticas contidos/resultantes das obras fundamentais de determinada área, campo, componente curricular ou disciplina.

Fonte: Lubisco (2014), adaptado pela autora.

Nessa perspectiva, no Quadro 3, são apresentados os critérios de análise do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do ABBU, em que são indicadas condições mínimas para funcionamento do setor. Cabe ressaltar que, nas avaliações como a indicada aqui, para cada item alcançado é atribuído um conceito que vai de 1 a 5.

Quadro 3 – Critérios de análise da biblioteca definidos pelo INEP para avaliação do curso: reconhecimento e renovação de reconhecimento

Indicador – 3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)	
Conceito	Critério de análise
1	<p>O acervo físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES.</p> <p>Ou o acervo da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p>
2	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IS. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
3	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>

4	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IS.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p>
5	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>
Indicador – 3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)	
Conceito	Critério de análise
1	<p>O acervo físico não está tombado e informatizado, o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES.</p> <p>Ou o acervo da bibliografia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC.</p>

	<p>Ou ainda não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
2	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
3	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
4	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p>

	<p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.</p>
5	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado o plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>

Fonte: INEP (2017a), adaptado pela autora e mantido os destaques em negrito conforme original.

Os critérios apresentados nos indicadores 3.6 e 3.7 evidenciam a necessidade de a biblioteca ter um acervo que atenda à bibliografia constante do PPC¹⁰,

¹⁰ “Documento que representa o planejamento e organização do curso, sendo insumo formal e estruturante da oferta de serviço de ensino. Possui parâmetros que orientam o cotejamento entre o

referendado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE)¹¹, bem como a comprovação da aquisição ou assinatura. Também exige a comprovação da continuidade do serviço e atualização do acervo. A quantidade de exemplares é definida pela instituição, validada pelo NDE e não há exigência quanto à existência de acervo físico. No instrumento anterior existia a exigência de exemplares físicos em quantidades definidas, no entanto, essa exigência foi retirada reconhecendo a utilização de acervos virtuais. Mesmo sem essa exigência, a UFJF tem mantido a compra de livros físicos, sendo identificado que o último edital para este fim foi publicado em 2023 (Brasil, 2023).

Manter somente os acervos virtuais por assinatura pode ser um problema para as bibliotecas porque o conteúdo adquirido não pertence de forma permanente à instituição. Isso significa que, se o contrato com o fornecedor terminar, se houver mudança de edição ou se os direitos autorais expirarem, os títulos podem desaparecer da base, comprometendo o acesso dos usuários. Além disso, os pacotes de assinatura geralmente são definidos pelos fornecedores, o que limita a autonomia das bibliotecas na escolha dos títulos. Durante a vigência do contrato, o conteúdo pode ser alterado sem aviso prévio, dificultando o controle do acervo e exigindo constantes atualizações nos registros do sistema da biblioteca (Caldeira; Cunha, 2020).

Com relação aos critérios para credenciamento da Instituição de Ensino Superior (IES), eles são diferentes dos de reconhecimento do curso e estão voltados para a acessibilidade, espaço para o aluno, acesso ao material e serviços prestados, conforme apresentado no Quadro 4.

realizado e o almejado para um curso de graduação, em diferentes aspectos. Deve refletir as condições concretas de oferta de um curso de graduação, observados seus elementos constituintes e previsões estabelecidas no âmbito do curso, obedecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais” (INEP, 2019, p. 87).

¹¹ “O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, 2010, p. 1).

Quadro 4 – Critérios de análise da biblioteca definidos pelo INEP para avaliação institucional externa: credenciamento

Indicador 5.9 – Bibliotecas: Infraestrutura	
Conceito	Critério de Análise
1	A infraestrutura para bibliotecas não atende às necessidades institucionais.
2	A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, mas não apresenta acessibilidade, ou não possui estações individuais e coletivas para estudos ou recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.
3	A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, e possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.
4	A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo e fornece condições para atendimento educacional especializado.
5	A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.
Indicador 5.10 – Bibliotecas: plano de atualização de acervo	
Conceito	Critério de Análise
1	Não há plano de atualização do acervo descrito no PDI
2	Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, mas não há viabilidade para sua execução.
3	Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos.
4	Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos e ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.
5	Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a previsão de dispositivos inovadores.

Fonte: INEP (2017b), adaptado pela autora e mantidos os destaques em negrito conforme original.

Dentre os critérios apresentados nos indicadores 5.9 e 5.10 do Quadro 3, um chama atenção: é verificado se a biblioteca “disponibiliza recursos inovadores”. Os recursos inovadores não são definidos no instrumento de avaliação, mas apontam para uma tendência de criação de novos serviços e espaços nas bibliotecas. As bibliotecas das coisas, com empréstimos de materiais não convencionais como guarda-chuva e sacolas, a disponibilização de quebra-cabeça para montagem coletiva no espaço da biblioteca e a disponibilização de sala de acolhimento parental ou mobiliário mais acolhedor como pufes, são alguns recursos inovadores já disponibilizados pelo CDC/UFJF como plano piloto na Biblioteca Central (Pinheiro; Neves; Soares, 2023).

Apesar de os instrumentos de avaliação do INEP incluírem as bibliotecas em seus indicadores, há vários outros que também direcionam para a inovação dos serviços e espaços da biblioteca. São apresentados alguns exemplos: na avaliação institucional (INEP, 2017b), o indicador “5.6 – Espaços de convivência e de alimentação” tem os seguintes critérios:

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a previsão de serviços variados e adequados (INEP, 2017b, p. 26).

A biblioteca, como um espaço de convivência, pode utilizar esse indicador para identificar as melhorias a serem feitas, bem como pode ser considerada na avaliação como “pontuando” para a instituição nesse quesito.

As avaliações de cursos e instituições de ensino superior podem ser externas ou internas. O SINAES, avaliação externa, considera critérios como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão e qualificação do corpo docente. Ele reúne dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)¹², das avaliações institucionais e dos cursos. Essas informações orientam as instituições e

¹² O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (INEP, 2025a).

embasam políticas públicas, além de servirem como referência para estudantes e para a sociedade sobre a qualidade do ensino oferecido (INEP, 2025b).

As avaliações internas são realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão instituído pelo SINAES. A CPA é responsável por desenvolver processos de avaliação institucional, identificando fragilidades e potencialidades com o objetivo de promover melhorias contínuas na qualidade da educação.

Tanto as avaliações internas quanto as externas têm influenciado diretamente as bibliotecas, especialmente no que diz respeito aos serviços e ao acervo, que precisam atender à legislação vigente para garantir boas pontuações. Essas notas, somadas a outros indicadores e dimensões, compõem a nota final do curso na avaliação.

Nesse mesmo sentido de inovações e preocupação com o bem-estar, convívio e acessibilidade, foi promulgada a lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil que visa a “ampliar e garantir as condições de permanência dos estudantes na educação superior e na educação profissional, científica e tecnológica pública federal” (Brasil, 2024a). Ela abrange o Programa de Acolhimento nas Bibliotecas (PAB), que “destina-se a oferecer salas e espaços adequados para o estudo, a pesquisa e a permanência de estudantes das instituições federais de ensino superior e das instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica”.

O Programa tem como objetivo garantir a oferta de salas de estudo ou bibliotecas com funcionamento contínuo (Brasil, 2024a), 24 horas por dia, sob a supervisão do bibliotecário, oferecendo espaços confortáveis, adequados e seguros para o estudo, a consulta bibliográfica, a pesquisa e o acesso à internet, destinados aos estudantes regularmente matriculados nas instituições federais de ensino superior e nas instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Além disso, visa a contribuir para a atualização e ampliação dos acervos das bibliotecas voltadas à educação superior e à educação profissional técnica e tecnológica pública federal. Por fim, busca promover a melhoria dos serviços de informação oferecidos aos usuários, assegurando o acesso a conteúdo informacional de qualidade (Brasil, 2024a).

2.2 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA UFJF

A biblioteca universitária foi pensada na UFJF desde sua criação, haja visto que o projeto do prédio foi feito logo no início da criação do *campus* e foi criada com um embasamento legal, já que o início das atividades se deu após as recomendações do Conselho Federal de Educação – CFE/MEC (1963). Considerando a relevância do setor e o enfoque que estava sendo dado na época, conforme destacamos anteriormente, o Reitor João Martins Ribeiro ressaltou a importância da biblioteca em obra publicada pela UFJF em 1976: “o livro ainda é a mais útil ferramenta para aprendizagem e a biblioteca o elemento mais ativo no processo acadêmico [...]” (UFJF, 1976, p. 136). Mas, antes de contextualizá-la, é relevante apresentar um pouco da história da Universidade, apresentando a sua criação e sua estrutura organizacional administrativa atual.

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada em 23 de dezembro de 1960, através da “lei nº 3858, assinada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, a partir da federalização das cinco faculdades já existentes na cidade” (UFJF, 2022, p. 37): Faculdade de Farmácia e Odontologia (inaugurada em 1904), que nasceu dentro do Instituto Metodista Granbery; a Escola de Engenharia, que surgiu a partir do Curso Politécnico criado na Academia do Comércio, em 1909, mas que se desvinculou dele em 1914; a Faculdade de Economia, criada, também, no âmbito da Academia do Comércio, em 1941, então com a denominação de “curso superior de Administração e Finanças”; a de Direito, criada em 1923; e a de Medicina, criada como uma associação civil (UFJF, 2022, p. 37).

As obras do *campus* tiveram início em 1966 e sua inauguração ocorreu em 2 de junho de 1970. O projeto para o *campus* da UFJF foi elaborado por uma comissão composta pelo reitor Moacyr Bastos, da qual também faziam parte os engenheiros Arthur Arcuri, Itamar Franco e João Martins Ribeiro. O plano previa a construção da Biblioteca, do Restaurante Universitário, além da Reitoria, salas e clubes para professores e estudantes, comércio, banco, entre outros espaços. Entretanto, conforme relata Arcuri, o projeto não foi plenamente executado devido à iniciativa de João Martins Ribeiro, que se limitou a construir apenas “parte da reitoria e a biblioteca” (UFJF, 2022, p. 37).

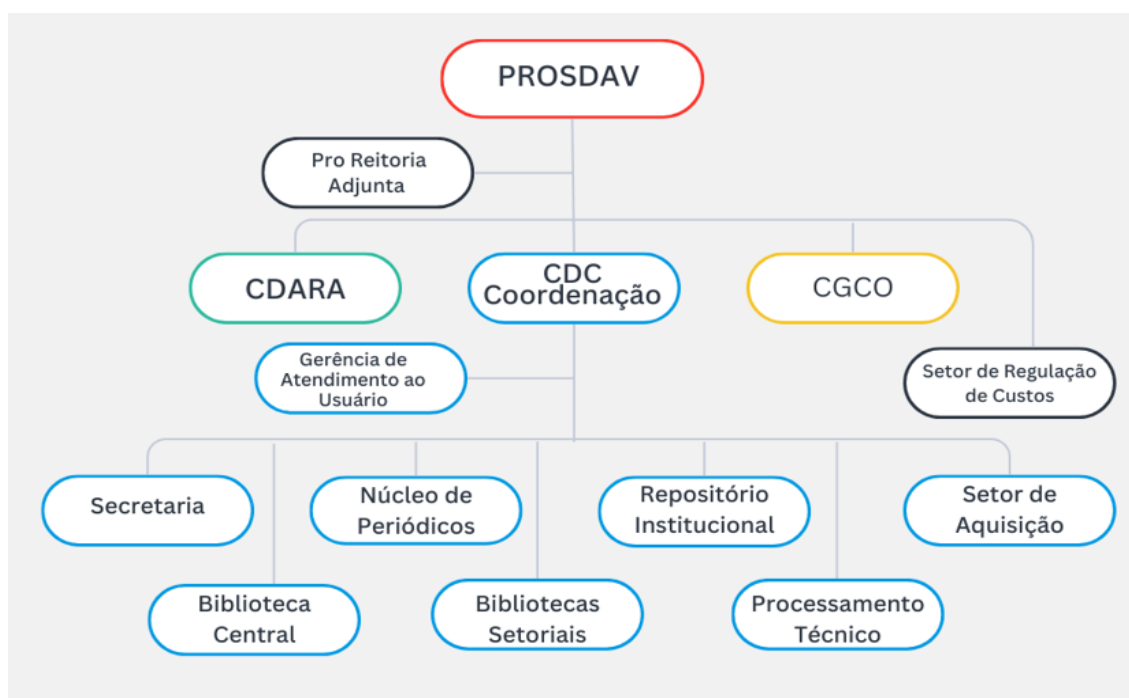
A organização administrativa da UFJF foi estabelecida pela Resolução 104, de 2024 e é composta por: Colegiado Superiores, Reitoria, Pró-reitorias, Unidades Acadêmicas e Órgão Suplementares.

Os Colegiados Superiores são órgãos de deliberação, sendo o Conselho Superior o órgão máximo de deliberação interna da Instituição, com definição estatutária, possuindo função normativa, deliberativa e de planejamento da UFJF (UFJF, 2025f).

A administração fica sob a responsabilidade da Reitoria, juntamente com as pró-reitorias. Sendo a Pró-reitoria de Sistemas de Dados e Avaliação (PROSDAV) responsável pela administração da biblioteca. Essa pró-reitoria “gerencia os sistemas de dados e os processos de avaliação da UFJF, por meio da Coordenação de Registros Acadêmicos (CDARA), do Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO), do Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) e do Setor de Avaliação e Regulação” (UFJF, 2024b).

Assim, o CDC/UFJF é uma coordenação da UFJF subordinada à PROSDAV. Conforme apresentado na Figura 1, atualmente a estrutura organizacional do CDC é composta por uma Coordenação e uma Gerência de Atendimento, ambas são ocupadas por bibliotecários (UFJF, 2025a).

Figura 1 – Organograma do CDC/PROSDAV



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De acordo com o *site* da Biblioteca¹³ (UFJF, 2025a), esse setor, inicialmente denominado CDDC, foi criado no âmbito do Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Juiz de Fora, conforme registrado no Relatório Geral de 1985. Posteriormente, em 1990, com a publicação da Portaria nº 649, foi instituído o Sistema de Bibliotecas da UFJF (SISBI/UFJF). No ano de 2002, foi apresentada uma proposta de reestruturação a partir da Resolução CONSU 23/2002¹⁴, que culminou na criação do atual CDC, setor que tem como missão unificar e gerir os serviços e produtos informacionais das bibliotecas da UFJF, com o objetivo de coletar, estruturar e disseminar as informações documentais essenciais para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade (UFJF, 2025a).

Para o seu funcionamento, o CDC tem setores para serviços específicos. O Núcleo de Periódicos é o setor responsável pela organização, catalogação e indexação e disseminação dos jornais e revistas impressos adquiridos pelo CDC. Já o Repositório Institucional fica responsável por coletar, armazenar, disseminar e preservar, garantindo o acesso ao conteúdo produzido pelos pesquisadores da comunidade universitária. Há, ainda, os setores internos responsáveis pelas atividades administrativas e técnicas que não atendem diretamente aos usuários como o Setor de Aquisição, o Setor de Processamento Técnico, a Secretaria do CDC e a Gerência de Atendimento. As Bibliotecas Setoriais e a Biblioteca Central estão subordinadas ao CDC e, além de abrigarem os acervos dos cursos, prestam diretamente os serviços à comunidade (UFJF, 2025a).

A coordenação do CDC é responsável pela administração geral dos setores sob sua responsabilidade, e suas competências estão descritas no Quadro 5.

¹³ www.ufjf.br/biblioteca.

¹⁴ A Resolução CONSU 23/2002 foi feita no segundo reitorado da professora Margarida Salomão e reestrutura o organograma da UFJF criando pró-reitorias, pró-reitorias adjuntas, diretorias e secretarias.

Quadro 5 – Competências da coordenação do CDC

Coordenação do CDC	
1	Coordenar a Biblioteca Central e as setoriais, cumprindo e fazendo cumprir suas políticas.
2	Representar o CDC junto às unidades organizacionais da UFJF, órgãos colegiados, conselhos, comissões permanentes ou comitês dos quais for membro, bem como outras instituições, organizações, eventos e/ou comissões de classe.
3	Assessorar a Administração Superior em assuntos referentes às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
4	Assumir as competências atribuídas aos Diretores de Órgãos Complementares previstos no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora.
5	Assegurar a prestação de serviços em conformidade com padrões de qualidade exigidos por órgãos governamentais.
6	Manter o CDC articulado com as demais unidades acadêmicas e administrativas da UFJF.
7	Elaborar o plano anual de gestão do CDC, de acordo com orientações do Conselho Técnico e Conselho Consultivo.
8	Elaborar e propor políticas internas para o tratamento de dados estatísticos, visando à elaboração de relatório anual de atividades.
9	Administrar o orçamento anual do CDC.
10	Criar comissões internas.
11	Convocar e presidir o Conselho Técnico e o Conselho Consultivo.
12	Definir e gerenciar a movimentação e pessoas e designar técnicos para ocupar os postos de trabalho no âmbito do CDC.
13	Indicar as coordenações, gerências e chefias das unidades e setores internos para nomeação pelo Pró-Reitor da PROSDAV.
14	Sancionar normas necessárias ao funcionamento da Biblioteca Central e das setoriais.
15	Propor políticas de informação no âmbito da UFJF.
16	Adequar a estrutura física das bibliotecas para assegurar funcionalidade, conforto e segurança para usuários, equipe e acervo.
17	Avaliar o relatório das atividades realizadas pelas unidades setoriais e setores internos do CDC e encaminhá-lo à Administração Superior.
18	Estabelecer parcerias com outras unidades organizacionais do CDC e entidades externas para realização de projetos.
19	Participar de editais de fomento.
20	Viabilizar, coordenar e acompanhar a execução de projetos de interesse do CDC.
21	Zelar pela guarda e segurança dos bens patrimoniais confiados ao CDC, em conjunto com as instâncias superiores.

Fonte: UFJF (2025d), adaptado pela autora.

O CDC é um setor da UFJF constituído logo após a criação da universidade em 1960 e que trabalha buscando cumprir sua missão de centralizar e coordenar os

serviços das bibliotecas da UFJF para organizar e divulgar informações que apoiem o ensino, a pesquisa e a extensão. Desde então, não havia tido uma normativa oficializada. Em 2025, teve sua primeira normativa oficializada através da Portaria PROSDAV/UFJF 29/2025, de 07 de abril de 2025¹⁵. Considerando que o sistema de bibliotecas da UFJF aparece pouco ou nada nos documentos norteadores da instituição, a referida portaria representa um avanço na regulamentação para as bibliotecas.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026, as bibliotecas aparecem de forma objetiva em alguns itens, como introdução, na seção de Ensino e Cultura (UFJF, 2022). No Quadro 6, são apresentadas as metas nas quais há participação das Bibliotecas:

¹⁵ Depois dessa portaria, outras seis foram publicadas:

- Portaria PROSDAV/UFJF nº 30, de 30 de abril de 2025: Estabelece os critérios relativos à suspensão e às indenizações do Centro de Difusão do Conhecimento, CDC da UFJF;
- Portaria PROSDAV/UFJF nº 33, de 16 de maio de 2025: Institui a Comissão Permanente de Recebimento das Avaliações do MEC nas Bibliotecas da UFJF;
- Portaria PROSDAV/UFJF nº 37, de 27 de maio de 2025: Regulamenta os procedimentos a serem adotados em relação aos objetos achados e perdidos nas dependências do CDC; Modelo para Registro de Recebimento de Objetos referente à Portaria PROSDAV/UFJF nº 37, de 27 de maio de 2025;
- Portaria PROSDAV/UFJF nº 40, de 03 de junho 2025: Aprova o Regulamento de Circulação de Materiais das bibliotecas do Centro de Difusão do Conhecimento (CDC/UFJF), estabelecendo normas sobre funcionamento, cadastramento de usuários, empréstimos, renovações, reservas, devoluções, reposições e guarda-volumes;
- Portaria PROSDAV/UFJF nº 41, de 06 de junho de 2025: Institui o Núcleo de Teses e Dissertações Físicas e o Núcleo de Periódicos no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora;

Quadro 6 – As bibliotecas no PDI 2022-2026 da UFJF

Biblioteca/setor	Descrição
Repositório Institucional	Incentivo à Consolidação das Revistas Científicas da UFJF
Repositório Institucional	Garantir a qualidade das dissertações/teses, evitando plágios e buscando avaliação qualificada.
Repositório Institucional	Fortalecer as ações do Portal de Periódicos da UFJF – Melhorar a qualidade e indexação dos periódicos em bases de dados nacionais e internacionais.
Bibliotecas dos Museus: MRPIF e MAMM	Aprimorar ações de segurança nos equipamentos culturais.
Biblioteca do MRPIF	Realizar reformas e obras para renovação, manutenção e adequação dos equipamentos culturais da UFJF.
Bibliotecas dos Museus: MRPIF e MAMM	Realizar produções culturais em parceria com instituições nacionais e/ou internacionais, públicas e/ou privadas.
CDC	Alteração da composição de membros do Comitê de Governança Digital (CGD) para que seja contemplada a inclusão de representantes de setores internos cuja atividade típica seja a gestão da informação na UFJF de áreas meio e fim.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do PDI da UFJF (UFJF, 2022).

Cabe destacar que, além dos itens acima, há uma preocupação pertinente com a infraestrutura e acessibilidade, tendo em vista a legislação. O PDI da UFJF (UFJF, 2022, p. 473-481) apresenta um Diagnóstico de Acessibilidade visando a um plano de ação e ele aponta as bibliotecas da instituição que apresentaram problemas de acessibilidade e infraestrutura. Entre os casos avaliados, destaca-se a Biblioteca do Colégio de Aplicação João XXIII, que apresentou 94% de inadequação nos quesitos de acessibilidade e 100% de ausência de acessibilidade em itens como sanitários, refeitório, sala de aula, biblioteca, escritório, mobiliário e espaço para cadeira de rodas (UFJF, 2022).

Na Biblioteca Central, foi apontada a ausência de piso tátil nas circulações externas e nos acessos ao interior da edificação, na circulação interna e de alerta na plataforma elevatória. Quanto às portas, identificou-se que as de vidro não têm

maçaneta e as dos sanitários não possuem barra de apoio. Ainda nos banheiros, as barras de parede estão inadequadas e o lavatório não é acessível. Em relação ao mobiliário, as mesas de atendimento ao público têm profundidade de 25 cm, o bebedouro não é acessível. Quanto às escadas e rampas internas, não possuem corrimão nem sinalização tátil (UFJF, 2022). Ainda foi apontada a Biblioteca da Faculdade de Odontologia, cujos corredores da biblioteca possuem largura útil menor que 90 cm, o terminal de consulta não é acessível à cadeira de rodas e os guichês e balcões de atendimento não são acessíveis a pessoas em cadeira de rodas (UFJF, 2022). Para finalizar, foi apontado que, na Biblioteca da FACED, os balcões de atendimento da biblioteca e da secretaria não são acessíveis (UFJF, 2022).

Observa-se que o PDI em vigor da UFJF inclui metas para a biblioteca do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) e a do Museu da República Presidente Itamar Franco (MRPIF), bem como para o setor do Repositório Institucional. As metas das bibliotecas dos museus têm como objetivos a preservação do acervo e do prédio e a divulgação da Biblioteca. Ressalta-se que há uma meta que envolve todo o CDC, que é a da área de Governança, que propõe a inclusão de um membro do CDC no Comitê de Governança Digital. Conforme o PDI:

Os setores cuja atividade típica seja a gestão da informação na UFJF de áreas meio e fim, irão indicar representantes para compor o CGD. Inclusão de representantes dos seguintes setores: Ouvidoria; Pró-reitoria de Cultura; Pró-reitoria de Gestão de Pessoas; Arquivo Central; Centro de Difusão do Conhecimento; Diretoria de Imagem Institucional; Diretoria de Avaliação Institucional; Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (UFJF, 2022, p. 426).

Percebe-se que, no PDI anterior (2016), as bibliotecas “aparecem” através do objetivo “Otimizar processos organizacionais e infraestrutura” – meta 22 (UFJF, [2016]) e pode-se perceber também que a UFJF vinha optando por criar bibliotecas setoriais em unidades acadêmicas, já que foram criadas as bibliotecas da Medicina e Fisioterapia (criação de um novo prédio e separação da Enfermagem), Comunicação (ainda sem funcionamento), Instituto de Ciências Humanas (ICH) (criação de prédio novo e separação da Letras), Ciência e Tecnologia (reunião das bibliotecas da Engenharia e do Instituto de Ciências Exatas (ICE) – com ampliação do prédio, Instituto de Artes e Design (IAD), Economia (separação da biblioteca da Administração e Contabilidade), Direito, Instituto de Ciências Biológicas (ICB) (novo espaço) e

Educação (novo espaço).

Algumas razões para que os desmembramentos ocorram são: a UFJF é uma instituição com um *campus* grande, cujas unidades são bem distantes, assim, ter uma biblioteca no próprio prédio facilita para os alunos e professores buscarem o material específico do curso necessário para o desenvolvimento de suas atividades, além de poderem contar com espaço de estudo em grupo e individual sem a necessidade de deslocamento. Outro motivo é que a equipe da biblioteca, estando mais próxima da comunidade que atende, tem mais facilidade de desenvolver um trabalho específico e voltado para a realidade de seu usuário (UFJF, 2025a). Conforme Reis (2008, p. 66), atualmente as bibliotecas universitárias se adaptam à realidade local, sendo mais ou menos centralizadas. Mas, historicamente, houve tendências fortes para um ou outro lado:

Desde 1961, vem sendo solicitada a criação de biblioteca central nas universidades, como uma das conclusões do 1º Seminário Interamericano sobre Bibliotecas Universitárias, realizado em Illinois, nos Estados Unidos, convocado pelo Council of Higher Education in American Republics (CHEAR), pois apresenta as seguintes vantagens: maior economia porque evita duplicação de acervo, racionalização de pessoal, aumento da possibilidade de aquisição e catalogação cooperativa, padronização do acervo, oportunidade de haver acervo completo, com vários assuntos, melhor qualidade dos serviços, e, com essa economia, a possibilidade de melhores instalações. No Brasil, anteriormente, a tendência aponta para a descentralização total, já que as universidades são construídas pela junção de cursos e suas respectivas bibliotecas. Atualmente, o panorama se modifica e as bibliotecas universitárias se adaptam de acordo com a realidade local (Reis, 2008, p. 66).

Essas mudanças foram acontecendo sem um planejamento ou um documento que definisse critérios para a criação ou extinção de bibliotecas. A partir da criação da PROSDAV, em 2024, e com o apoio dessa Pró-reitoria para publicação de portarias oficializando as políticas e outros documentos, o CDC retomou a atualização e/ou produção de documentos normativos. Assim, em 2025, foi publicada a Portaria PROSDAV/UFJF 29/2025 que delega competências ao CDC e seus setores, incluindo as bibliotecas setoriais. Essas competências estão descritas no Quadro 7:

Quadro 7 – Competências das Bibliotecas de Unidades Acadêmicas

Bibliotecas de Unidades	
1	Adotar políticas, normas e procedimentos técnicos definidos pelo CDC.
2	Executar ações de indução da aprendizagem informacional para a comunidade interna e externa à Universidade com vistas ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionadas com a identificação de necessidades de informação, com uso de recursos, serviços e sistemas de informação.
3	Oferecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nas unidades acadêmicas, administrativas ou centros de pesquisa aos quais estejam vinculadas.
4	Executar projetos aprovados pela coordenação do CDC, no âmbito de sua unidade.
5	Integrar as atividades de atendimento aos usuários presencial e remotamente.
6	Desempenhar a realização periódica de estudos de usuários.
7	Organizar e ordenar acervos do CDC.
8	Gerenciar o uso dos espaços da biblioteca.
9	Gerenciar a entrada e a saída de usuários e a utilização do guarda-volumes em formato que gere dados para o relatório.
10	Administrar o serviço de atendimento local.
11	Disseminar produtos e serviços oferecidos pelo setor.
12	Colaborar na elaboração e atualização dos procedimentos do setor e do CDC.
13	Realizar coleta, tratamento, apresentação e análise de dados estatísticos.
14	Aplicar treinamentos específicos para os serviços e produtos da área de atendimento.
15	Colaborar com projetos voltados aos usuários das bibliotecas.
16	Zelar pela segurança, pela manutenção, pela guarda, pela organização e pela sinalização do acervo.
17	Gerenciar o serviço de achados e perdidos.
18	Gerenciar o cadastro de usuários de acordo com as diretrizes do CDC.

19	Emitir o documento "nada consta" para usuários que perderem o vínculo institucional.
20	Orientar usuários quanto aos serviços de reserva, solicitação e renovação de material informacional.
21	Realizar empréstimo, devolução e renovação de obras no balcão de atendimento.
22	Realizar empréstimo de chaves de salas de estudo em grupo no balcão de atendimento.
23	Realizar baixa imediata de multas no sistema de gerenciamento da biblioteca, mediante apresentação de comprovante de pagamento.
24	Orientar usuários quanto à localização de obras do acervo.
25	Controlar os serviços de reserva e empréstimo entre bibliotecas.
26	Colaborar na realização dos inventários bibliográfico e patrimonial.
27	Orientar usuários quanto à pesquisa em fontes de informação e à normalização de publicações científicas.
28	Realizar, controlar e organizar a guarda de material informacional.
29	Disseminar conteúdo digital, recursos informacionais e novos serviços e fontes de informação.
30	Receber comissões avaliadoras e instituições de certificação.
31	Conduzir atividades relacionadas com avaliação e reconhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação.
32	Orientar os usuários quanto ao pagamento de multas.
33	Gerenciar o funcionamento da biblioteca em todos os seus turnos de funcionamento.
34	Zelar pela observação das políticas, normas, padrões e rotinas por parte das bibliotecas do CDC.
35	Exercer as atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pela coordenação do CDC.

Fonte: UFJF (2025d), adaptado pela autora.

O Regimento da Universidade, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia e o seu regimento não incluem a biblioteca como órgão participante na formação dos alunos. É difícil, portanto, identificar o que a comunidade acadêmica espera da biblioteca da FACED, já que não está disponível na documentação, o papel da biblioteca, seus objetivos e metas.

2.3 BIBLIOTECA DA FACED

A Biblioteca da Educação faz parte da FACED que é uma Unidade Acadêmica cuja finalidade é “produzir, ampliar, sistematizar, aprofundar e divulgar conhecimentos por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, prestando serviços à comunidade e visando à formação de pedagogos/as, professores/as e pesquisadores/as em Educação” (UFJF, 2025b). Atualmente, a FACED oferece o curso de Pedagogia (presencial e a distância). No Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, oferece o Mestrado (desde 1994) e o Doutorado (desde 2008), além do mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (desde 2010) (UFJF, 2025g), reconhecidos pela CAPES, sendo que todos os alunos desses cursos têm acesso à Biblioteca da FACED e são seus potenciais usuários.

A Faculdade também ministra disciplinas pedagógicas para estudantes de 23 cursos presenciais da UFJF, a saber: Artes e Design, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Religião, Ciências Exatas, Ciências Sociais (Integral e Noturno), Educação Física, Filosofia, Física (Integral e Noturno), Geografia (Integral e Noturno), História (Integral e Noturno), Letras (Integral, Noturno e Libras), Matemática (Integral e Noturno), Música e Química (Integral e Noturno). Além disso, a FACED atua no ensino a distância, atendendo aos cursos de Ciência da Computação, Educação Física, Física, Matemática e Química (UFJF, 2025c).

A unidade abriga também diversos núcleos de pesquisa como o Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia (NEC); o Alfabetize; o Núcleo de Estudos de Filosofia, Poética e Educação (NEFPE); o Núcleo de Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino (FALE); o Núcleo de Pesquisa de Formação Educacional, Currículo e Políticas Educacionais (NUFEPE); o Núcleo de Pesquisa e Ensino em Linguagem (NEEL); o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade (NEPED); o Núcleo de Estudos Sociais do Conhecimento e da Educação (NESCE); o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Espacialidade Humana e Geografias da Vida (ESPACIHUM); o Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETEC) e o Psiquê. A FACED também se destaca pela oferta regular de cursos de Extensão e de Especialização, atendendo à demanda da Zona da Mata Mineira e de municípios fluminenses vizinhos a Juiz de Fora (UFJF, 2025c).

Para oferecer aos alunos atendidos o apoio na busca de informação e conhecimento, a Faculdade tem uma biblioteca setorial que passaremos a descrever. A Biblioteca da FACED está vinculada administrativamente ao Centro de Difusão do Conhecimento e tem o objetivo principal de atender aos professores e alunos vinculados a ela, mas também toda a comunidade acadêmica da UFJF e a comunidade em geral. A Biblioteca da Faculdade de Educação está localizada no térreo do prédio “novo”, denominado Prédio Magda Soares, da Faculdade de Educação, inaugurada em março de 2010 (UFJF, 2024a). Como observado na Figura 2, a entrada da Biblioteca demonstra uma biblioteca aconchegante e organizada.

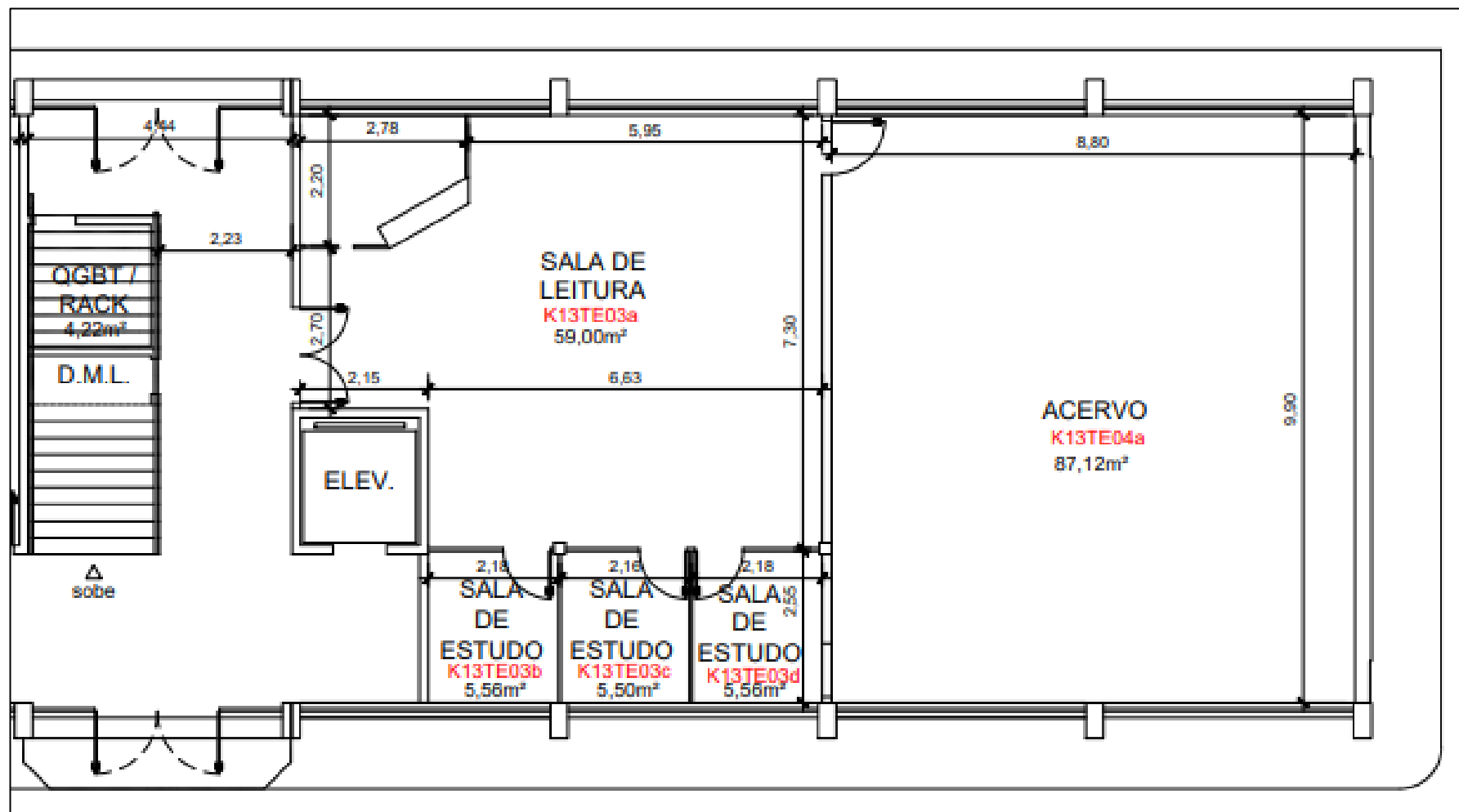
Figura 2 – Entrada da Biblioteca da FACED



Fonte: Acervo pessoal (2012).

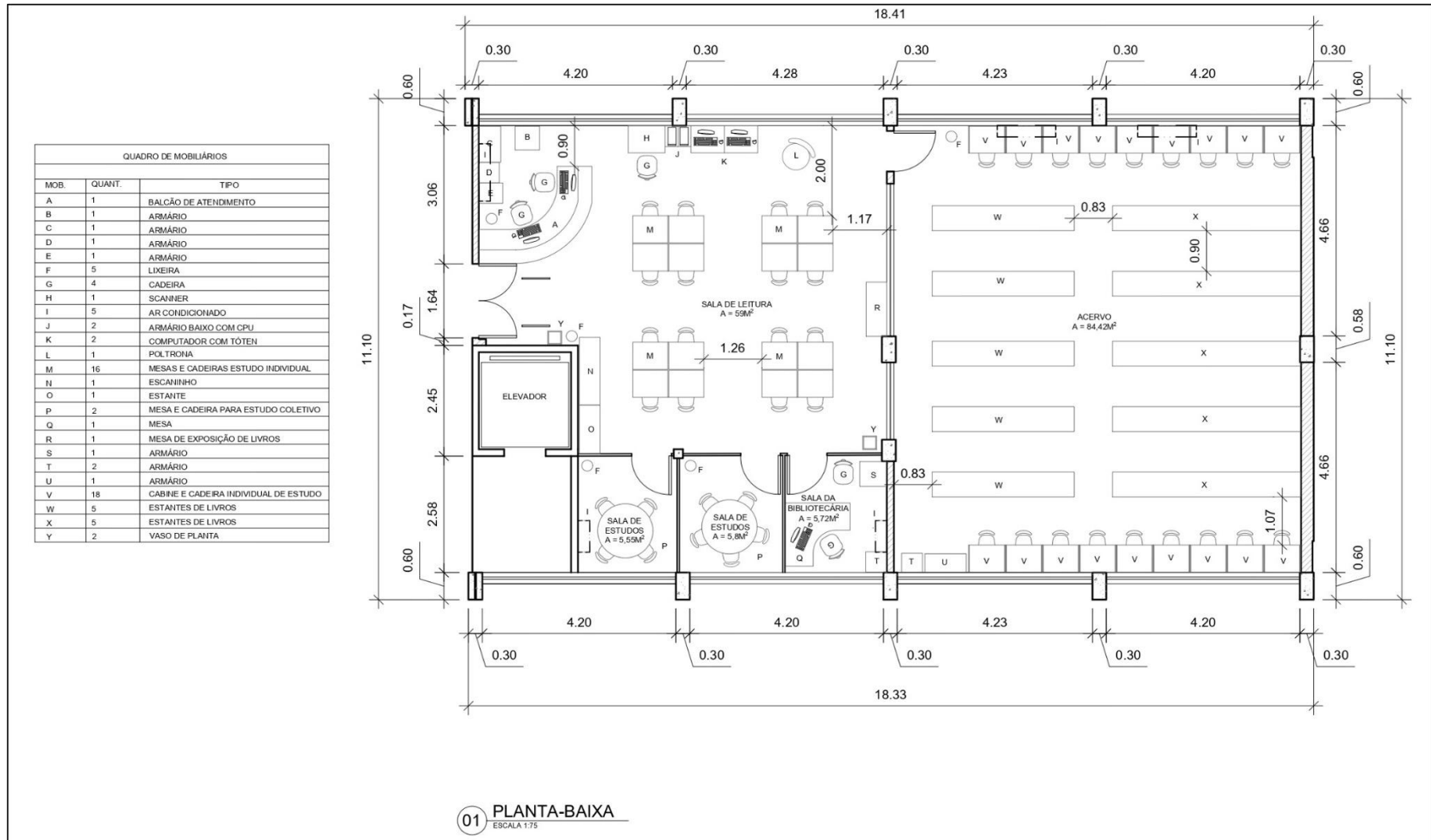
Ao adentrar no setor, confirmam-se as características apontadas acima, e o espaço apresentado nas Figuras 3 e 4 indicam uma extensão de 162,74 m² divididos em dois salões, duas salas de estudo em grupo e uma sala de processamento técnico, que também é utilizada nos atendimentos individuais feitos pela bibliotecária da unidade.

Figura 3 – Planta baixa original da Biblioteca da Faculdade de Educação



Fonte: Arquivo da FACED.

Figura 4 – Leiaute atualizado da Biblioteca da Faculdade de Educação (realizado a partir de levantamento *in loco*)



Fonte: Arquivo da UFJF. Desenho: Thaís Siqueira Santos e Silva (2025).

O acesso é livre a toda a biblioteca, inclusive ao acervo, sendo necessário apenas guardar os materiais pessoais, como bolsas e sacolas, no escaninho. Na sala de leitura (Figura 5), funciona o balcão de atendimento, onde os usuários são recebidos, são prestadas informações e onde são feitos os empréstimos e as devoluções, bem como os empréstimos de chaves tanto da sala de estudos quanto dos escaninhos de guarda-volumes. Os escaninhos de guarda-volumes são utilizados para guardar bolsas e pastas durante a permanência na Biblioteca, porém, para utilização das mesas da sala de leitura, o usuário pode portar todo o seu material. Há uma estante denominada “Curtiu, pode levar!”, na qual são colocados livros e periódicos duplicados que não entrarão para o acervo e estão disponíveis para doação.

Para exposição temática de livros ou divulgação de livros novos, a biblioteca tem uma mesa posicionada no fundo do salão, mas visível já na entrada. Os dois computadores colocados em totens são para pesquisa ao acervo, reservas e renovações, sendo um adaptado para cadeirante. Há, ainda, 16 mesas para estudo individual dispostas em quatro grupos de quatro mesas, mas que podem ser reorganizadas em outros formatos dependendo da necessidade, como pode ser observado uma exposição acontecendo na Figura 5.

Figura 5 – Sala de leitura da Biblioteca da FACED



Nota: a - Balcão da biblioteca, b - Mesas de estudo individual, c - Computadores de pesquisa, d - Estante Curtiu pode levar/exposição e escaninhos de guarda-volumes.
Fonte: Acervo pessoal (2025).

Cabe destacar que na planta original havia três salas de estudo, mas uma delas foi adaptada para utilização pelo bibliotecário (Figura 6) para atendimentos individuais e processamento técnico dos materiais. As outras duas salas têm uma mesa redonda com quatro cadeiras e são para estudo em grupo. Elas comportam até seis alunos, mas também são utilizadas individualmente para atividades *on-line*, como reuniões ou entrevistas.

Figura 6 – Sala do bibliotecário e sala de estudo



Fonte: Acervo pessoal (2025).

A biblioteca possui, no salão do acervo, outras 16 cabines de estudo individuais dispostas em duas fileiras de oito mesas. O espaço é climatizado, deixando o ambiente agradável, principalmente no período de calor, e possui cortinas tipo persianas nas janelas para controle da incidência de sol tanto nos usuários quanto nos livros. No salão do acervo, há também equipamentos de controle de umidade para preservação dos livros.

No salão de acervo da Biblioteca da FACED, encontram-se as 35 estantes dupla face, nas quais ficam o acervo da biblioteca composto de livros, teses e dissertações. Os livros, folhetos e publicações de evento¹⁶ são organizados por assunto, facilitando a localização do material pelos usuários. Como pode ser observado na Figura 7, as estantes estão organizadas com livros distribuídos por assuntos específicos, indicados por placas localizadas nas laterais de cada estante. O espaço também conta com mesas destinadas ao estudo individual, proporcionando um ambiente adequado à pesquisa e à leitura silenciosa.

¹⁶ Chamadas de PA – Publicações avulsas no CDC.

Figura 7 – Salão do acervo da Biblioteca da FACED



Fonte: Acervo pessoal (2025).

O relatório de avaliação do INEP para o curso de Pedagogia da UFJF apresentou uma consideração relevante sobre a infraestrutura da biblioteca da FACED, ao dizer que a visita virtual realizada para avaliação constatou que a IES conta com uma infraestrutura adequada para atender às necessidades do curso. Entre os recursos disponíveis, estão setores de apoio aos alunos, laboratórios de informática, biblioteca com acervo físico e digital, salas de aula bem equipadas, espaços para estudo e acessibilidade por escadas, rampas e elevadores. Esses ambientes e recursos físicos e tecnológicos garantem condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e práticas previstas no PPC apresentado à comissão avaliadora (UFJF, 2025e).

O horário de atendimento é das 9h às 21h, pois a faculdade tem curso diurno e noturno. A equipe de atendimento é formada pela bibliotecária (manhã), um auxiliar administrativo (noite) e um assistente terceirizado que trabalha no período manhã/tarde (UFJF, 2025a).

O acervo da Biblioteca da FACED é formado por livros, teses, folhetos e outras publicações da área da Educação, sendo 7.470 títulos e 14.824 exemplares¹⁷, conforme relatório do *Pergamum*, sistema de gerenciamento das bibliotecas do CDC pelo qual qualquer pessoa pode verificar se existe o material desejado, em qual biblioteca ele se encontra e se está disponível. Como em todo o acervo da UFJF, os livros são organizados nas estantes por assunto, utilizando, para tanto, a Classificação Decimal Universal (CDU). A biblioteca também possui em seu acervo uma coleção de literatura infanto-juvenil para dar suporte aos alunos da Pedagogia em suas disciplinas. O relatório ainda aponta que a coleção tem 511 títulos e 1467 exemplares. A consulta ao acervo é feita através do catálogo *on-line*, com senha institucional, no entanto, o usuário pode, ainda, fazer reservas e renovações e acessar o conteúdo digital assinado pela universidade. Os alunos têm acesso a todas as bibliotecas da UFJF (UFJF, 2025a).

Dentre os serviços disponibilizados, inclui-se o empréstimo e a devolução de obras, bem como empréstimo de chaves dos escaninhos e das salas de estudos. São prestadas orientações individuais para consulta ao catálogo e localização de obras no acervo, para consulta ao acervo digital e normalização de trabalhos acadêmicos. Para grupos, são feitas as capacitações no uso da biblioteca, consulta ao acervo digital e normalização de trabalhos acadêmicos. As fichas catalográficas podem ser solicitadas à bibliotecária (UFJF, 2025a).

A Tabela 1 apresenta os dados de empréstimo de livros da biblioteca da FACED de 2017 a 2024. Esse recorte temporal se justifica pois, em julho de 2017, houve mudança do sistema de gerenciamento das Bibliotecas e não há dados disponíveis de empréstimos anteriores a essa data. Destaca-se que nessa série não há dados de empréstimos nos anos de 2020 e 2021 em função da pandemia de *COVID-19*¹⁸. Durante esse período, as bibliotecas ficaram fechadas e não houve empréstimo de livros e, por isso, não há dados registrados.

¹⁷ Os dados do acervo foram obtidos através de relatório do *Pergamum* – jul. 2025.

¹⁸ A pandemia de *COVID-19* foi uma crise global de saúde causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. A doença se espalhou rapidamente pelo mundo, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar, em 11 de março de 2020, o estado de pandemia. A pandemia de *COVID-19* suscitou impactos em diversas esferas da sociedade, para além dos aspectos sanitários, repercutindo na vida cotidiana, na economia e na política. Os primeiros efeitos produzidos foram aqueles de ordem comportamental, tendo em vista as medidas protocolares da OMS para a redução da circulação do vírus, como o *lockdown* e o distanciamento social, incorporando novos hábitos no cotidiano, a ampliação do *on-line* no trabalho, nos estudos e nas relações (Guitarrara, 2022).

Tabela 1 – Empréstimos de livros da Biblioteca da FACED no período entre 2017 e 2024

Ano/Semestre*	Nº Empréstimos Literatura		Nº Empréstimo Não literários		Empréstimo Total	
	Total Emp. Período	Média Emp./ Mês	Total Emp. Período	Média Emp./ Mês	Total Emp. Período	Média Emp./ Mês
2017/2 – ago./2017 a dez./2017	198	39,6	1153	230,6	1351	270,2
2018/1 – jan./2018 a jul./2018	386	64,3	1294	215,6	1680	280,0
2018/2 – ago./2018 a dez./2018	216	43,2	1338	267,6	1554	310,8
2019/1 – jan./2019 a jul./2019	221	36,8	1258	209,6	1479	246,5
2019/2 – ago./2019 a dez./2019	243	48,6	1267	253,4	1510	302,0
2022/1 – 18/04/22 a 19/08/22	284	71,0	506	126,5	790	197,5
2022/2 – 12/09/22 a 20/01/23	601	150,2	261	65,50	862	215,5
2023/1 – 13/03/23 a 19/07/23	492	123,0	350	87,5	842	210,5
2023/2 – 14/08/23 a 20/12/23	411	102,7	305	76,2	716	179,0
2024/1 – 11/03/24 a 08/10/24	381	95,25	94	23,5	475	118,8
2024/2 – 04/11/24 a 20/03/25	264	66,0	374	91	638	159,5

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de empréstimos do sistema em jul./2025.

Como pode ser visto, além do período pandêmico, outros períodos apresentados na tabela foram atípicos por situação que comprometeu o funcionamento da instituição e provocou a alteração no calendário acadêmico, como a greve de servidores (1º semestre/2024). Observa-se que as datas dos semestres letivos no referido ano foram alteradas não correspondendo ao padrão: março/julho (1º semestre) e agosto/dezembro (2º semestre) como normalmente acontece. A greve foi tanto de técnicos administrativos quanto de professores, sendo que a de técnicos durou cerca de um mês a mais que a de professores. Nesse período de um mês, os alunos não tiveram acesso ao acervo impresso mesmo estando em aula e, assim como na pandemia, tiveram apenas o acervo digital disponível para uso.

Ainda de acordo com os dados da Tabela 1, percebemos que houve uma alteração no comportamento dos empréstimos de livros. Antes da pandemia de COVID-19, a biblioteca emprestava, em média, 1.515 livros por semestre e depois

passou a emprestar 752 livros por semestre. Também foi observada uma mudança no perfil dos livros emprestados, com redução na procura por obras científicas e aumento na demanda por literatura. Até 2019, eram emprestados, em média, 253 livros literários por semestre letivo; a partir de 2022, esse número subiu para 447. Em contrapartida, os empréstimos de livros não literários caíram de 1.262 para 355 no mesmo período.

Apesar de os livros de literatura infantil representarem, desde 2022, 58% do número de empréstimos da Biblioteca da FAGED, esse acervo é emprestado de forma mais intensa para alunos que cursam as disciplinas “Narrativas Infantis” e “Oficina de Literatura”, ambas eletivas.

Segundo Lôbo (2016, p. 100), as greves promovem mudanças “no cotidiano de pesquisa e aprendizagem dos discentes”, que precisam buscar alternativas para acompanhar o conteúdo das disciplinas, mesmo com a biblioteca fechada. Entre essas estratégias estão: pesquisas na internet, cópias de textos feitas em copiadoras, empréstimos de materiais entre colegas da mesma turma ou de semestres seguintes, consultas em bibliotecas setoriais que continuam funcionando e até a compra de livros. No caso da UFJF, acrescentamos o uso das bases de dados que ficaram disponíveis durante a greve. Essas ações visam a reduzir os impactos causados pela paralisação. Além disso, há uma mudança nos espaços utilizados para estudo e leitura, que passam a incluir bancos e mesas em áreas comuns dos cursos, próximos às cantinas, e até salas de aula desocupadas.

Se, por um lado, a greve é um recurso importante para a reivindicação de direito para os trabalhadores e para a defesa da universidade, por outro, reforça o uso cada vez maior das tecnologias digitais por parte dos usuários na busca de informação. Para utilizar essas tecnologias, no entanto, é necessário que os usuários tenham maior autonomia no acesso aos ambientes digitais para realizar as pesquisas.

De acordo com Oliveira (2016), a UFJF iniciou o processo de aquisição de acervo digital em 2012, visando a atender, principalmente os alunos dos cursos de bacharelado interdisciplinar devido ao grande número de alunos por turma e à dificuldade de atender a todos com quantidade suficiente de livros físicos. A aquisição se deu tanto através de assinatura quanto por compra perpétua. Nessa época, foram disponibilizadas coleções de livros digitais através plataformas digitais: Biblioteca Virtual 2.0 *Pearson*, Minha Biblioteca, *IEEE*, *Mienciclo Ebooks* e Atheneu, e as bases de dados *UpToDate*, *Mienciclo Images*, ABNT Coleção, *Vlex*, *Heinonline* e *JSTOR*.

Atualmente, a Universidade disponibiliza acesso para seus alunos e professores aos seguintes dispositivos: a *IEEE* e a Atheneu que foram adquiridas por compra perpétua e a Biblioteca Virtual *Pearson*, Minha Biblioteca, ABNT Coleção, Vlex e Revista dos Tribunais que são assinaturas anuais. No Quadro 8 são apresentadas as características de cada plataforma digital.

Quadro 8 – Plataformas de livros digitais disponibilizados pela UFJF

Plataforma digital	Conteúdo	Acesso	Download
Vlex	Reúne ampla documentação jurídica nacional e internacional (legislação, jurisprudência, decisões administrativas, livros, revistas e diários oficiais).	Acesso <i>campus</i> Juiz de Fora: livre / Acesso externo: <i>proxy</i>	Sim
Biblioteca Virtual (<i>Pearson</i>)	A Biblioteca Virtual também conhecida como <i>Pearson</i> oferece coleção de <i>e-books</i> por assinatura e é multidisciplinar, abrangendo as seguintes áreas: Administração, Marketing, Engenharia, Direito, Letras, Economia, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Psiquiatria, Turismo e outras. Além das obras da <i>Pearson</i> , a plataforma oferece ainda <i>e-books</i> de diversas editoras parceiras.	Acesso através do Siga 3	Não
Minha Biblioteca	Assinatura de coleção de <i>e-books</i> multidisciplinar. São contempladas as áreas: Direito, Saúde, Engenharias, Administração, Educação, entre outras, de editoras como Grupo A, Gen-Atlas, Manole, Cengage, Blucher, Cortez e Saraiva.	Acesso através do Siga 3	Não
Atheneu	A Atheneu oferece coleção de <i>e-books</i> de acesso perpétuo da área da saúde: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.	Acesso <i>campus</i> Juiz de Fora: livre / Acesso externo: <i>proxy</i>	Sim
ABNT Coleção	Coleção de normas técnicas da ABNT.	Acesso <i>campus</i> Juiz de Fora: livre / Acesso externo: <i>proxy</i>	Não

IEEE	Coleção de <i>e-books</i> com acesso perpétuo nas áreas de Engenharia, Tecnologia e Ciências da Computação, do <i>Institute of Electrical and Electronics Engineers</i> (IEEE) editados até 2015.	Acesso através do Siga 3	Sim
Revista dos Tribunais	Assinatura da coleção de revistas, conteúdo doutrinário, julgados relevantes de todos os tribunais do país, legislação atualizada diariamente e acórdãos comentados.	Acesso <i>campus</i> Juiz de Fora: livre / Acesso externo: <i>proxy</i>	Sim
Portal de Periódicos (Capes)	O Portal reúne e disponibiliza acervo de periódicos, base de dados e livros multidisciplinares. Conta com mais de 45 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.	Acesso <i>campus</i> Juiz de Fora: livre / Acesso externo: <i>CaFe</i>	Sim

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *site* do CDC (UFJF, 2025a).

Além das bases de dados disponibilizadas pela UFJF, a comunidade acadêmica tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, disponibilizado pelo MEC/CAPES para as universidades federais. O acervo digital inclui livros, artigos de periódicos, legislação, normas técnicas, vídeos, músicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros. Não existe uma política para as bibliotecas, mas verifica-se que a UFJF tem mantido as aquisições de acervo físico. O último pregão aconteceu em 2023 (PR065/2023) com valor estimado de aquisição de R\$1.500.000,00 (BRASIL, 2023), além de manter a assinatura de plataformas de livros digitais, conforme divulgado pelo *site* do CDC (Figura 8).

Figura 8 – Acervo digital da UFJF



Fonte: UFJF (2025d) (captura de tela).

O acesso ao acervo digital é feito com *login* e senha de algum computador ou *smartphone* conectado à internet. A Biblioteca oferece treinamentos para orientar quanto ao uso das bases de dados. Dentre as bibliotecas virtuais utilizadas, escolheu-se uma que disponibiliza livros de todas as áreas do conhecimento para verificar sua utilização.

Uma das plataformas de livros eletrônicos assinadas pela UFJF é a Biblioteca Virtual *Pearson*, cujos dados de uso foram fornecidos a partir de 2019. Observa-se, de acordo com a Tabela 2, que o número de visualizações dos livros disponibilizados aumentou exponencialmente em 2020, ano em que as bibliotecas ficaram fechadas devido à pandemia de *COVID-19*. As visualizações aumentaram ano a ano, mostrando que esse tipo de acervo continuou como forma de acesso à informação mesmo após a abertura das bibliotecas em outubro de 2021.

Tabela 2 – Visualizações do acervo virtual –
Biblioteca Virtual (*Pearson*)

Ano	Nº de visualizações
2019	25.866
2020	149.915
2021	257.254
2022	259.779
2023	298.701
2024	419.838

Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios da *Pearson* (2025).

Assim, a partir das informações apresentadas e para fornecer uma visão panorâmica de acesso aos livros disponibilizados pela BU da FAGED, apresenta-se a Tabela 3 com os dados de ambas e de forma comparativa, compreendendo os anos de 2019 a 2024.

Tabela 3 – Comparação entre empréstimos de livros
e visualizações da Biblioteca Virtual (*Pearson*)

Ano	Visualizações da Biblioteca Virtual	Empréstimos de livros físicos
2019	25.866	2.989
2020	149.915	-
2021	257.254	-
2022	259.779	1.652
2023	298.701	1.558
2024	419.838	1.113

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos relatórios da *Pearson* e do *Pergamum* UFJF (2025).

Conforme descrito anteriormente e demonstrado na figura a seguir, percebe-se um aumento das visualizações, bem como um decréscimo do número de empréstimo ao longo dos anos.

Figura 9 – Quantidade de empréstimo de livros/ Visualizações na Biblioteca Virtual *Pearson* no período de 2019-2024



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos relatórios da *Pearson* e do *Pergamum UFJF* (2025).

Assim, demonstra-se que a trajetória das bibliotecas universitárias no Brasil, com destaque para a Biblioteca da FAGED na UFJF, revela um percurso marcado por avanços importantes, mas também por desafios persistentes. Diante das transformações tecnológicas, exigências legais e institucionais, além de demandas da comunidade acadêmica, torna-se fundamental uma reflexão crítica sobre o papel central dessas bibliotecas na promoção do ensino, da pesquisa e da democratização do conhecimento.

3 O PAPEL DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

No capítulo anterior, foi caracterizado o estudo de caso, com a apresentação da biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF, responsável por atender ao curso de Pedagogia. Também foram abordadas as bibliotecas no contexto da Universidade Federal de Juiz de Fora, além de um panorama histórico sobre a criação das bibliotecas brasileiras e a legislação relacionada ao tema.

Este capítulo está organizado em três subseções. A primeira aborda os conceitos teóricos que fundamentam a pesquisa e contribuem para a reflexão sobre o papel da biblioteca universitária. A segunda trata da função mediadora das bibliotecas. Por fim, a terceira apresenta o percurso metodológico adotado no estudo.

3.1 CONCEITUANDO LETRAMENTO INFORMACIONAL, USO PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA, COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E ESTUDO DE USUÁRIO

Para embasar teoricamente este trabalho, foram discutidos os conceitos de letramento informacional, uso pedagógico da biblioteca, comportamento informacional e estudo de usuário, com o objetivo de esclarecer o papel da biblioteca como mediadora do processo de aprendizagem no contexto universitário.

O letramento informacional tem sido amplamente discutido por autores como Gasque (2012) e Santini e Estabel (2019), os quais o definem como o desenvolvimento de habilidades que capacitam os indivíduos a localizar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica, ética e eficaz. Gasque (2012) considera o letramento informacional um processo fundamental na sociedade contemporânea, marcada pelo crescimento exponencial da produção e circulação de informações.

Esse letramento é entendido como um processo de aprendizagem contínuo, que se inicia com a alfabetização informacional, a compreensão básica dos suportes de informação, e avança para competências mais complexas, como a busca qualificada, a avaliação crítica das fontes e a produção de novos conhecimentos. Nesse sentido, Gasque (2012) enfatiza que essas competências são indispensáveis para a adaptação dos indivíduos à sociedade da informação e para sua participação ativa na vida em sociedade.

Além disso, o letramento informacional também é visto como um aliado da alfabetização científica, ao capacitar os cidadãos a lidarem com o excesso de

informações e a compreenderem os debates científicos contemporâneos (Santini; Estabel, 2019). No contexto da pesquisa apresentada nesta dissertação, esses aspectos foram fundamentais para compreender como os estudantes de Pedagogia podem desenvolver um comportamento mais consciente e autônomo diante da informação, papel no qual a biblioteca tem função estratégica.

Nesse cenário, a BU emerge como um agente potencial no desenvolvimento dessas habilidades. Como espaço de mediação cultural e pedagógica, a biblioteca não apenas fornece acesso a recursos informacionais, mas também promove capacitação e orientação para que os estudantes se tornem usuários críticos da informação. Oliveira, Cunha e Santos (2019) destacam que a biblioteca tem o potencial de fomentar o discernimento entre fontes confiáveis e não confiáveis, incentivando o uso ético e responsável da informação.

No entanto, para que cumpra plenamente esse papel, é fundamental que a biblioteca se modernize e se alinhe às novas tecnologias e aos desafios trazidos pela sociedade da informação. Isso envolve desde investimentos em infraestrutura até a formação dos bibliotecários como mediadores culturais. Segundo Lewis (2013), transformações profundas nas práticas bibliotecárias são inevitáveis diante do avanço de tecnologias como repositórios digitais, acesso aberto, impressão sob demanda e a onipresença da internet.

Nesse contexto, ganha destaque o uso pedagógico da biblioteca, que, conforme Sousa (2009), ultrapassa sua função tradicional de armazenamento de livros. A biblioteca passa a ser entendida como parceira ativa no processo de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento, colaborando com o corpo docente, integrando-se ao currículo e promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, letramento informacional e autonomia na aprendizagem.

Essa compreensão ampliada do papel da biblioteca encontra respaldo na legislação educacional brasileira. A lei 12.244, de 24 maio de 2010, que trata universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, considera a “biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2010), e aponta como objetivos a biblioteca escolar atuar com o compromisso de disponibilizar e democratizar o acesso à informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, contemplando seus diversos suportes. Apesar de a lei tratar de biblioteca escolar, os objetivos podem ser

estendidos para a biblioteca universitária e, principalmente, para uma biblioteca do curso de Pedagogia que forma os alunos que irão atuar nas escolas e interagir com as bibliotecas escolares.

Além disso, é essencial que se promova o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e para o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (Brasil, 2010). Assim, a biblioteca deve se consolidar como um espaço de recursos educativos, integrado de forma indissociável ao processo de ensino-aprendizagem. Também é fundamental que se apresente como um ambiente acolhedor de estudo, encontro e lazer, capaz de oferecer suporte à comunidade escolar em suas necessidades, interesses e aspirações (Brasil, 2010).

A partir desse entendimento, pode-se analisar o comportamento informacional dos usuários e repensar o papel da biblioteca. Segundo Pettigrew, Fidel e Bruce (2001, p. 44 *apud* Silva *et al.*, 2020), o comportamento informacional envolve compreender como as pessoas necessitam, buscam e atribuem sentido à informação em diferentes contextos, como no trabalho ou na vida cotidiana. Para Oliveira (2013), trata-se de um processo natural e essencial à construção do conhecimento. Para atingir os objetivos da busca informacional, acessar com eficácia e avaliar a confiabilidade da informação, são especialmente relevantes as competências relacionadas ao uso da informação (Gasque, 2012).

Observa-se que as mudanças no comportamento informacional dos usuários são intensificadas pelo avanço tecnológico e pela transformação digital acelerada, especialmente após a pandemia da COVID-19. A migração de práticas do impresso para o digital, como destaca Santaella (2016), resultou em uma realidade marcada pela hipermobilidade e pela interconexão entre espaços físicos e virtuais. Com dispositivos móveis e acesso constante à internet, os ambientes urbanos passaram a ser permanentemente conectados às redes de informação, alterando profundamente as formas de buscar, acessar e consumir conhecimento.

Nesse cenário, como argumenta Santaella (2007), o conceito de texto também se transformou. A hegemonia do livro impresso, vigente por séculos após a invenção da prensa por Gutenberg, foi sendo gradualmente substituída pelas hipermídias digitais. Entender o comportamento informacional, portanto, requer investigar como os usuários buscam e utilizam a informação, quais estratégias adotam, que fontes consultam e quais suportes preferem. Como apontam Carvalho, Hidaka e Casarin

(2019), essas escolhas envolvem não apenas questões técnicas, mas também aspectos culturais, sociais e subjetivos.

Complementarmente, os estudos de usuários fornecem subsídios teóricos para entender como os indivíduos interagem com a informação. Através desses estudos, é possível conhecer o comportamento informacional dos usuários, sujeitos desta pesquisa. Segundo Figueiredo (1994), esses estudos buscam investigar as necessidades informacionais dos usuários e se tais demandas estão sendo atendidas pelas bibliotecas e centros de informação. Cunha, Dantas e Amaral (2015) reforçam essa definição ao compreender o usuário como alguém que acessa a informação por múltiplos canais.

Esses estudos têm evoluído com a própria Ciência da Informação. Como destaca Araújo (2013), inicialmente havia um foco mais empírico nas necessidades dos usuários. Com o tempo, o foco se deslocou para os sistemas e fontes de informação, reduzindo o protagonismo do usuário no processo. Tanus (2014) critica essa abordagem mais técnica, afirmando que ela transforma os “estudos de usuários” em meros “estudos de uso”, ao desconsiderar os contextos subjetivos e sociais em que o sujeito está inserido. Em contraposição, surgem abordagens cognitivas que veem o usuário como um agente ativo, com motivações, estratégias e subjetividades próprias.

Dessa forma, os conceitos aqui abordados, letramento informacional, uso pedagógico da biblioteca, comportamento informacional e estudos de usuários, permitem compreender as transformações no modo como a informação é acessada e utilizada no contexto universitário. Eles também ajudam a delinear um novo papel para a biblioteca: o de espaço de formação, apoio pedagógico e mediação crítica da informação, contribuindo para o desenvolvimento de estudantes mais autônomos, reflexivos e preparados para lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

3.2 BIBLIOTECA COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM

A biblioteca universitária, no contexto da academia, é vista como um elemento de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela é um dos elementos de mediação e transformação do processo de ensino-aprendizagem. Porém, não é suficiente disponibilizar o material, quais sejam: livros, periódicos ou bases de dados. É preciso que esses recursos sejam mobilizados a favor de seus usuários (Sousa,

2009). Por isso, é importante ter o bibliotecário na unidade acadêmica, cuja função é disseminar a informação, para fomentar a leitura e a busca de informação, interagindo com a proposta pedagógica do curso. Segundo Reis (2020, p. 17),

[...] a atuação da biblioteca universitária está fundamentada no apoio às atividades fundamentais das instituições de ensino superior, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão, exercendo papel importante na formação acadêmica, profissional e no crescimento pessoal dos usuários, inserindo-os na pesquisa, servindo como ferramenta importante na busca de informações, produção de conhecimento e espaço de aprendizagem.

A biblioteca é importante para disponibilizar a informação à comunidade acadêmica, “tendo como diretriz as necessidades dos cursos oferecidos pela Instituição da qual faz parte, em consonância com o indicado nos projetos pedagógicos” (Silva; Araújo, 2003 *apud* Machado, 2009, p. 18). Mais do que levar a informação aos usuários, a biblioteca tem como papel prepará-lo para buscar a informação.

A literatura mostra que as bibliotecas universitárias desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem dos estudantes, indo muito além de simplesmente fornecer acesso a livros e periódicos. Elas atuam como espaços de mediação e apropriação cultural, conectando os alunos ao universo da pesquisa acadêmica e os auxiliando na construção do conhecimento. Segundo Sousa (2009), as bibliotecas oferecem uma ampla gama de recursos, incluindo livros, periódicos, bases de dados, equipamentos de última geração e acesso à internet. Esses recursos são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas e para a ampliação do conhecimento dos estudantes.

As bibliotecas contemporâneas assumem um papel de intervenção e mediação cultural, proporcionando aos alunos novas formas de interação com a informação e a cultura. Elas promovem o desenvolvimento de saberes informacionais, incentivando a reflexão crítica e criativa sobre a informação e a cultura. Elas podem servir como espaço para palestras, debates, exposições e outras atividades que complementam o ensino tradicional em sala de aula; podem, ainda, se tornar ambientes interativos de aprendizagem, promovendo a interação entre alunos, professores e bibliotecários (Pereira, 2022).

De acordo com Pereira (2022) e Sousa (2009), as BUs contribuem para a formação de pesquisadores, indo além do treinamento no uso de recursos. Elas oferecem programas de incentivo à pesquisa, divulgam seus produtos, publicações e bases de dados e auxiliam os alunos a desenvolver habilidades essenciais para a pesquisa acadêmica, como a problematização, a elaboração de planos de pesquisa e a análise crítica da informação.

Dezuanni e Osman (2024) também abordam a necessidade de desenvolver habilidades além de outras questões necessárias às bibliotecas. No *Trend Report*¹⁹ da *International Federation of Library Association and Institutions (IFLA)*, cujo objetivo “é fornecer as ferramentas, estruturas, inspiração e energia necessárias para que bibliotecas e bibliotecários enfrentem o futuro com otimismo” (Dezuanni; Osman, 2024, p. 2, tradução nossa), os autores apontam que os profissionais de bibliotecas e da área da informação não devem se ver apenas como espectadores do constante avanço desse campo e muito menos do universo mais amplo do conhecimento e da informação, do qual são parte fundamental. Com as ferramentas adequadas e uma postura proativa, os bibliotecários têm plenas condições de não apenas acompanhar as transformações, mas também de influenciar os rumos que elas tomarão (Dezuanni; Osman, 2024).

O compromisso desses profissionais com o acesso e o uso responsável da informação e do conhecimento ultrapassa a noção de direito. Trata-se de um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável de todos. Por isso, é fundamental que atuem com protagonismo, defendendo o papel estratégico das bibliotecas na construção do futuro que as comunidades almejam e que, sem dúvida, merecem (Dezuanni; Osman, 2024).

O *Trend Report* apresenta sete tendências para que os bibliotecários possam refletir e se planejar para o futuro se tornando mais resilientes e sustentáveis, o que traz benefícios para a sociedade atendida. No Quadro 9, são apresentadas as tendências apontadas no relatório da IFLA.

¹⁹ Relatório desenvolvido pela IFLA, o qual apresenta as tendências da área da informação fornecendo ferramentas, estrutura, inspiração e energias necessárias para que as bibliotecas e os bibliotecários enfrentem o futuro com otimismo (Dezuanni; Osman, 2024).

Quadro 9 – Tendências apontadas no Relatório da IFLA

Tendência	Detalhamento da tendência
1 - As práticas de conhecimento estão mudando	O futuro reserva oportunidades e desafios para melhorar a equidade nos sistemas de conhecimento. Isso aborda questões sobre o que consideramos conhecimento, a busca por vozes mais diversas e a crescente conscientização sobre a desinformação.
2 - As IAs e outras tecnologias estão transformando a sociedade	A IA generativa e as novas tecnologias estão mudando a maneira como criamos, compartilhamos e usamos informações. Este relatório explora as implicações das tecnologias de IA e <i>deepfake</i> ²⁰ , mas também o potencial da tecnologia para criar novas formas de interagir e proteger informações.
3 - Confie em nós, pois estamos sendo renegociados	Restabelecer a confiança no governo e na mídia é fundamental para o florescimento de nossas sociedades. Este estudo analisa tendências em torno da confiança nas instituições, bem como no jornalismo e no movimento aberto, antes de abordar questões sobre privacidade.
4 - Habilidades e capacidades estão se tornando mais complexas	As pessoas precisarão de habilidades práticas, críticas e digitais para prosperar. Isso destaca a crescente demanda por habilidades, bem como os dividendos que uma maior quantidade de informações pode proporcionar. Isso destaca as crescentes demandas por habilidades, bem como os dividendos que uma sociedade mais informada poderia trazer, mas também os riscos para aqueles com níveis de habilidade mais baixos.
5 - As tecnologias digitais são distribuídas de forma desigual	A inclusão digital aumentará a equidade. Isso evidencia uma crescente exclusão digital, bem como as questões em torno da transição de serviços para o formato exclusivamente <i>on-line</i> . Ao mesmo tempo, também prevê o potencial para uma estrutura de informação cultural mais inclusiva.
6 - Os sistemas de informação estão utilizando mais recursos	As nossas necessidades de informação estão impactando o planeta. Isso reforça a pressão para aderir à economia verde, encontrando maneiras de atender às preocupações ambientais e de equidade. O aumento do lixo eletrônico e do uso de recursos são prioridades.
7 - As pessoas buscam conexões comunitárias	Criar lugares para compartilhar espaço e recursos é fundamental para construir uma sociedade equitativa. Isso inclui tendências de isolamento e intensificação de iniciativas locais que constroem comunidades. Também aborda novas formas de conexão, como comunidades <i>on-line</i> podem ser benéficas e o impacto de padrões de trabalho mais flexíveis.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Relatório de Tendências (Dezuanni; Osman, 2024).

²⁰ “A expressão ‘*deepfake*’ surge da união dos termos ‘*deep*’ – extraída da tecnologia *deep learning*, ‘aprendizado profundo’ – e ‘*fake*’, que significa ‘falso’, em inglês. Não existe uma palavra em português para descrever esse fenômeno. Contudo, em tradução livre as *deepfakes* nada mais são do que ‘falsidades profundas’, ou seja, conteúdos falsos produzidos com um alto grau de elaboração” (Brasil, 2024b).

Além de apontar e discutir as tendências, o relatório apresenta, para cada uma delas, desafios e oportunidades inerentes, como apresentado no quadro abaixo.

Quadro 10 – Desafios e oportunidades das Tendências

Tendência	Desafios	Oportunidades
1	A disseminação de desinformação.	Sistemas de conhecimento mais equitativos e inclusivos.
	Informações ficando isoladas em plataformas de mídia digital.	Maior acesso a mais informações possibilitadas pela tecnologia.
	Regulamentação excessiva da informação ambientes.	Novas formas de comunicação como vídeos curtos e narrativa de dados.
2	Integridade da informação.	Automação de tarefas cotidianas
	Equilibrar os direitos dos criadores e possibilitar novas formas de criatividade.	Novas maneiras de interagir com a informação.
	Detectar conteúdo <i>deepfake</i> .	Conectividade de internet de menor custo.
	Perda de informações em ataques cibernéticos.	Novas formas de criatividade.
3	Declínio da confiança no governo.	Sistemas de informação abertos e transparentes.
	Declínio da confiança na mídia.	Modelos abertos que informam a governança da IA.
	Esgotamento das notícias locais.	Colaboração entre empresas, ONGs e governo para criar sistemas de informação equitativos.
		Direitos e proteções de privacidade aprimorados.
4	Escassez global de talentos.	Desenvolvimento de habilidades e competências digitais para prosperar na economia digital.
	Golpes representam um fardo adicional para aqueles sem habilidades.	Aumento da alfabetização midiática, resultando em comunidades informadas, criativas e resilientes.
		Maior segurança <i>on-line</i> .
5	Aprofundamento da desigualdade social.	Acesso à internet mais barato e acessível.
	Infraestrutura de rede física precária.	Acesso facilitado a serviços por meio de identidades digitais.
	Falta de infraestrutura social para resolver a falta de habilidades	Projetar e implementar práticas inclusivas de dados e informações para embasar o <i>design</i> de serviços apropriado.
	Falta de dados.	

6	Mudanças climáticas.	Novas práticas que consideram o meio ambiente.
	Aumento da necessidade de tecnologia e dados.	Redução no uso de recursos e economia de custos.
	Perda de memória e conteúdo.	
7	Enfraquecimento do tecido social.	Construir pertencimento à comunidade.
	Custo de vida.	Reduzir o isolamento social e a solidão.
	Redução de serviços presenciais.	Melhores resultados de saúde por meio do acesso à informação e às conexões comunitárias.
	Recursos para serviços e programas presenciais.	Conexões intergeracionais e compartilhamento de conhecimento.
	Aumento da solidão.	

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Relatório de Tendências (Dezuanni; Osman, 2024).

Além disso, no relatório são apresentadas questões (Quadro 11) que ajudam a refletir sobre o papel e o planejamento das bibliotecas em relação às tendências apontadas.

Quadro 11 – Questões para reflexão sobre as Bibliotecas

Tendência	Questões
1	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a diversidade dos seus serviços bibliotecários? • Como você personaliza os seus serviços bibliotecários? Quais são as implicações disso? <ul style="list-style-type: none"> • Como você pode desenvolver habilidades na sua comunidade para combater a desinformação? • Como você usa vídeos curtos para envolver as pessoas com as informações da biblioteca?
2	<ul style="list-style-type: none"> • Como a IA mudará aspectos como a aprendizagem, a tradução de idiomas e a criação de conteúdo e informação? • Como as bibliotecas priorizarão a segurança? Quais serão as implicações das medidas de segurança adicionais?
3	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o papel das bibliotecas locais em desertos de notícias? • Como as bibliotecas podem ajudar a construir confiança em instituições públicas?
4	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o papel das bibliotecas na identificação e no enfrentamento das lacunas de competências emergentes nas comunidades? • Que desenvolvimento profissional as bibliotecas precisam oferecer aos seus funcionários? • A alfabetização midiática e informacional oferece uma solução para os danos e ameaças <i>on-line</i>?
5	<ul style="list-style-type: none"> • Quais dados você possui atualmente? De quais dados você precisa? Quais dados você deveria coletar (ou não)?

	<ul style="list-style-type: none"> • Qual acesso a dispositivos e conexões as pessoas da sua comunidade têm fora da biblioteca?
6	<ul style="list-style-type: none"> • A sua organização possui um plano ou política para minimizar a geração de lixo eletrônico? • Como as bibliotecas podem reduzir ou compensar seus impactos ambientais? • Quais estratégias as bibliotecas têm para promover a economia circular?
7	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o papel da biblioteca na abordagem de problemas sociais mais amplos, como exclusão digital, pobreza e lacunas educacionais? • O que mais as bibliotecas precisam para se tornarem catalisadoras da vida comunitária?

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Relatório de Tendências (Dezuanni; Osman, 2024).

As tendências apresentadas pela IFLA evidenciam mudanças no modo como a informação é produzida, acessada e utilizada, impactando diretamente o papel das bibliotecas. Nesse cenário, o planejamento deixa de ser apenas operacional e passa a ser estratégico e orientado por dados, considerando as necessidades da comunidade e as transformações tecnológicas, como o avanço da inteligência artificial.

Além disso, reforça-se o papel social das bibliotecas na promoção da inclusão, no combate à desinformação e no desenvolvimento da alfabetização midiática e informacional. A inovação nos serviços, a personalização do atendimento e o uso de novas formas de comunicação também se tornam elementos centrais para ampliar o engajamento dos usuários.

As tendências ainda destacam a importância da sustentabilidade e da formação contínua dos profissionais, diante das novas competências exigidas. Assim, o relatório da IFLA funciona como um guia para que as bibliotecas repensem suas práticas e desenvolvam estratégias mais inovadoras, inclusivas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

3.3 METODOLOGIA

Nesta subseção, está descrita a metodologia adotada para a pesquisa. Considerando o tema proposto, optou-se pela abordagem qualitativa, uma vez que, segundo Diehl e Tatim (2004), esse tipo de abordagem permite retratar a complexidade de um problema, compreender como certas variáveis se relacionam e categorizar os processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. Além disso, pode

contribuir para a transformação desses grupos e proporcionar uma compreensão mais aprofundada das singularidades do comportamento humano.

De acordo com os objetivos da pesquisa, tratou-se de um estudo exploratório, pois buscou oferecer um entendimento mais aprofundado do problema, visando a torná-lo mais claro ou possibilitar a formulação de hipóteses. Para isso, foi utilizada a revisão bibliográfica, foram feitas entrevistas com pessoas com vivência prática sobre o tema investigado e foram aplicados questionários (Diehl; Tatim, 2004).

Quanto à sua natureza técnica, esta pesquisa configurou-se como um estudo de caso, caracterizado por uma análise minuciosa e aprofundada do objeto, com o objetivo de obter conhecimento amplo e detalhado, algo difícil de alcançar por outros tipos de delineamento. O estudo de caso pode ser compreendido como um conjunto de informações que retratam uma etapa ou o processo completo de uma determinada unidade social, nesse caso a Biblioteca da FACED, considerando suas diversas relações internas e aspectos culturais (Diehl; Tatim, 2004).

Conforme exposto, para alcançar os objetivos de identificação do perfil das bibliotecas universitárias e, mais especificamente, da biblioteca da FACED, foram e analisados não só autores que tratavam do assunto, mas documentos relacionados à criação das bibliotecas e às normativas de funcionamento, tais como os Planos de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Político-Pedagógico e as Portarias institucionais, para construção do referencial teórico.

Já para investigar as formas de uso da biblioteca e as necessidades informacionais dos usuários, foi aplicado um questionário. De acordo com Gil (2019, p. 137), os questionários são instrumentos utilizados para “proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa”. O instrumento foi direcionado a alunos e professores do curso presencial de Pedagogia, visando a investigar suas expectativas quanto ao papel pedagógico da biblioteca, suas necessidades informacionais e os serviços utilizados ou desejados.

Os participantes da pesquisa foram os alunos e professores vinculados à Faculdade de Educação da UFJF, pois são eles que frequentam o prédio da faculdade e utilizam a biblioteca ao longo de todo o curso. Além disso, foram entrevistados os gestores vinculados à biblioteca da FACED.

Foi aplicado um questionário específico para alunos (Apêndice B) e outro para professores (Apêndice C), por meio da plataforma *Google Forms*, e os *links* foram

enviados por *e-mail*, com o apoio da secretaria da faculdade, que tem acesso à mala direta dos contatos de alunos e docentes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fez parte dos questionários, e a confirmação da leitura era necessária para validar a participação. No questionário direcionado aos alunos, havia uma pergunta destinada a verificar se o participante era maior de 18 anos; caso a resposta fosse negativa, o sistema encerrava automaticamente o questionário. Os formulários permaneceram disponíveis para preenchimento por um mês a partir do dia 03/10/2025 até o dia 05/11/2025.

Entre os professores, o índice de devolutiva dos formulários foi de 20% e entre os alunos foi de 11,7%. Dos 70 professores vinculados à FACED, 35 estavam atuantes no curso de Pedagogia no segundo semestre de 2025. Apesar de o formulário ter sido enviado duas vezes, o retorno dos questionários foi baixo e, a partir disso, pode-se suspeitar que há pouco conhecimento ou pouco interesse em relação à biblioteca.

As entrevistas com os gestores ligados à biblioteca da FACED foram semiestruturadas. Os convites foram enviados por *e-mail* diretamente pela pesquisadora, utilizando os contatos disponíveis nos *sites* institucionais. Foram convidados seis gestores, dos quais quatro aceitaram participar da pesquisa. Das entrevistas realizadas²¹, duas foram realizadas presencialmente (na sala de reuniões da Biblioteca Central e na biblioteca da Faculdade de Educação) e as outras duas foram feitas virtualmente, via *Google Meet*, conforme a disponibilidade dos participantes. Os TCLE (Apêndice D) foram assinados antes da entrevista: em papel ou virtualmente, através de formulário do *Google*. Elas foram gravadas com o celular da pesquisadora, posteriormente transcritas pelo aplicativo TurboScribe²², disponibilizado gratuitamente na internet, e serão mantidas em um dispositivo de armazenamento digital externo sob a guarda da pesquisadora pelo período de cinco anos. As transcrições não foram armazenadas em nuvem, mas exclusivamente no computador pessoal da pesquisadora, como forma de garantir maior segurança dos dados. O roteiro das entrevistas (Apêndice A) foi elaborado com base no referencial teórico da pesquisa e tem como objetivo abordar aspectos relacionados com os serviços da biblioteca e sua articulação com os processos pedagógicos. Apesar de os gestores serem de setores diferentes da universidade, optou-se por apresentar um

²¹ Entrevistas de pesquisa concedidas em Juiz de Fora: Entrevistado 1 – 06/10/2025; Entrevistado 2 – 13/10/2025; Entrevistado 3 – 15/10/2025, Entrevistado 4 – 17/10/2025.

²² Aplicativo utilizado para transcrição das entrevistas: <https://turboscribe.ai/pt/dashboard>.

único roteiro para não identificar os participantes. Além disso, os entrevistados foram identificados por “Entrevistado” e um número sequencial.

Por fim, cabe ressaltar que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFJF, via Plataforma Brasil, e aprovada para execução sob o número CAEE 87337525.1.0000.5147, em 12/06/2025 (Anexo A).

3.4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção apresenta e analisa os dados obtidos por meio de questionários e entrevistas²³, relacionando-os ao referencial teórico, com o objetivo de responder à questão central desta dissertação: “quais serviços a biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF deve prestar para mediar, na contemporaneidade, o processo educacional dos alunos do curso de Pedagogia?”. Para auxiliar a análise e apresentar os dados de forma mais efetiva, a seção foi dividida em quatro subseções que apresentam os eixos: objetivo da biblioteca, uso de tecnologias, acervo e espaço de socialização e estudo.

Os dados coletados através das respostas dos questionários foram consolidados em gráficos e tabelas que ilustram o comportamento informacional dos alunos e professores da FACED. No que tange ao perfil dos respondentes, a totalidade dos professores que responderam ao questionário são efetivos e têm, em sua maioria (85%), entre 11 e 15 anos de trabalho na universidade. Quanto aos alunos, 52,8% são do turno noturno e a maior concentração de respostas são de alunos dos anos finais (54,5%) do curso. O quadro abaixo apresenta os respondentes de acordo com seu perfil. Cabe destacar que nesta pesquisa eles foram identificados com números para que suas identidades fossem preservadas.

Quadro 12 – Caracterização dos participantes (Entrevistas e Questionários)

Respondente	Meio de coleta	Perfil
Entrevistado 1 a 4	Entrevista	Gestor
A 1 a 36	Questionário	Aluno
P 1 a 7	Questionário	Professor

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

²³ Os dados coletados nas entrevistas e nos questionários estão disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ro0Mohll64vjzgdFepv8p3vWCLoeMPL>.

Ao tentar compreender o baixo número de retorno dos questionários, supõe-se que a falta de tempo dos envolvidos, além do volume de questionários de pesquisas dos vários cursos enviados podem ser alguns elementos que fazem com que as pessoas não queiram responder aos questionários. Assim, segundo Batista *et al.* (2021), um dos desafios da pesquisa por questionário é a possibilidade de obter elevadas taxas de não devolução e/ou de não resposta. E, ainda, a falta de conhecimento do que a biblioteca pode oferecer e que de fato não esteja sendo oferecido, reforçando o que Sousa (2009, p.13) apresenta em sua dissertação quando afirma que “observa-se que os estudantes universitários, em sua maioria não têm a cultura de pesquisa e subutilizam o potencial de recursos que a biblioteca possa oferecer”.

Corroborando esse pensamento, o Entrevistado 4 (grifo nosso) diz que:

Porque uma pessoa que tem essa história que eu falei, de não ter o hábito, **não ter o capital cultural de ser uma leitora culta, erudita, de não ter frequentado bibliotecas**, a gente não sabe que deveria ler capa, contra capa, quarta capa. [...] A biblioteca tem que chegar... Tem uma parcela de estudantes, e isso é muito comum na Pedagogia, principalmente para os estudantes, para os estudantes trabalhadores, que não vai fazer o movimento de ir à biblioteca. E muito nessa leitura que eu faço, **é um espaço que não me pertence**. Então, esse movimento, nesse sentido, não vai acontecer (Entrevistado 4).

A partir dessa fala, percebe-se que, sem conhecer o que é uma biblioteca e o que ela pode oferecer e, além disso, não se sentindo parte dela ou apropriando-se de seus serviços, a comunidade acadêmica tende também a não se envolver com as pesquisas realizadas para esse setor.

O Entrevistado 4, a partir dessa perspectiva, sugere que o movimento deve partir da biblioteca:

Então, eu acho que o movimento tem que ser da biblioteca para os estudantes: Entra aqui. Vem cá, você conhece esse espaço? Você sabia que você pode estudar naquela salinha? Você pode fazer um estudo em grupo? Você sabe que pode se sentar e folhear? Você pode tirar um livro da estante? Porque a impressão que a gente tem é que não pode, né? E quem vem desse lugar que eu venho, de capital cultural em relação à biblioteca, não existe. O hábito de frequentá-la não existe. É um passo bem grande de frequentar a biblioteca. Então, eu acho que a biblioteca precisa mesmo dar o passo, né? Não dá para esperar, porque quem tem o hábito, já tem e já vai. Há uma mudança muito grande de perfil dos estudantes ao longo do tempo (Entrevistado 4).

Por outro lado, atualmente, os usuários dispõem de um número crescente de recursos informacionais de fácil acesso por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação, o que lhes garante maior autonomia em relação aos acervos tradicionais das bibliotecas, “e, nesse sentido, a biblioteca aos olhos destes novos usuários pode parecer dispensável quando vista apenas como uma instituição física e não como espaço de aprendizagem informacional” (Sousa, 2009, p. 79). Essa autonomia em relação à biblioteca contribui para que muitos usuários deixem de reconhecê-la como espaço relevante, o que enfraquece o interesse tanto por seus serviços quanto pelas pesquisas que buscam aprimorá-los.

Assim, a biblioteca universitária precisa ultrapassar seus limites físicos, requerendo que a instituição se empenhe em desenvolver serviços inovadores que realmente desenvolva o letramento informacional e contribuam para a vida acadêmica dos usuários. Nesse sentido, além de oferecer acesso ao acervo, é necessário proporcionar orientações que auxiliem nas pesquisas, incentivando o uso efetivo dos materiais disponíveis, e não apenas o simples empréstimo de obras que, por vezes, não atendem às expectativas, o que acaba reduzindo o aproveitamento do próprio acervo (Sousa, 2009) e desmobilizando o uso pedagógico da biblioteca.

3.4.1 Eixo 1 – Objetivo da biblioteca

Perceber o perfil da biblioteca na contemporaneidade a partir da visão da comunidade da FACED e do uso que é feito da biblioteca se faz necessário para identificar quais os serviços a serem oferecidos para atender às suas demandas. Conforme apontado por Dudziak (2001), reconhecer o papel da biblioteca implica compreender que sua relevância está diretamente associada à articulação entre as ações que desenvolve e os programas de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela instituição. Essa articulação se consolida quando há um entendimento profundo das diretrizes curriculares e uma interação efetiva com a comunidade acadêmica, permitindo que a biblioteca se integre de maneira coerente ao projeto político-pedagógico da universidade.

Sousa reforça essa perspectiva ao mostrar que a relevância da biblioteca também está relacionada com a capacidade de mediação entre o bibliotecário e o usuário. Essa mediação, no entanto, vai além da simples localização da informação, envolvendo a identificação das necessidades informacionais, das dificuldades e até

dos receios que permeiam o processo de busca. Esse processo é diretamente influenciado pelo comportamento informacional, que engloba as estratégias, motivações e barreiras enfrentadas pelos usuários ao interagir com recursos informacionais. Nesse sentido, torna-se fundamental “conhecer as demandas, identificar o que o usuário procura e não sabe expressar, auxiliar o usuário a buscar o foco e montar estratégias de busca” (Sousa, 2009, p. 31). Essa dimensão mediadora fortalece a integração da biblioteca às práticas pedagógicas e amplia seu papel formativo.

Além disso, a definição clara de seus objetivos e de suas funções como unidade de informação constitui um elemento essencial para fortalecer essa integração e assegurar que suas atividades respondam, de fato, às necessidades formativas e informacionais de seu público. Nesse sentido, ao ser perguntado sobre “Qual o papel da biblioteca universitária e/ou da biblioteca para o curso de Pedagogia?”, o Entrevistado 2 afirmou que:

[...] eu penso que a biblioteca é um espaço de democratização do saber, né, porque muitos alunos não têm acesso à compra de livros, muitas obras não podem ser veiculadas na forma de PDF, não são *e-books*, né, e de certa forma a biblioteca, ela é um espaço que nos ajuda muito a popularizar e a democratizar o saber (Entrevistado 2).

Essa afirmativa adere à resposta do Entrevistado 4 ao dizer que:

Eu acho ele [o papel da Biblioteca] muito importante, principalmente numa época em que é tudo muito rápido, né? E ler um livro é um luxo. Sentar e ler um livro por prazer, por fruição, é um luxo. E os textos acadêmicos, os textos das disciplinas, eles são encontrados *on-line*. São livros muito clássicos que a gente vai pegar na biblioteca física. No geral, a gente pega no acervo digital da biblioteca (Entrevistado 4).

Já a resposta do Entrevistado 3 aprofunda a discussão sobre a democratização do uso do acervo, que, conforme Bernardes (2013), envolve a socialização do livro e dos bens culturais. O entrevistado destaca a biblioteca como um espaço fundamental para a formação dos alunos e futuros professores, ao afirmar que

[...] eu acho que tem uma questão mesmo de cultura [no uso da biblioteca]. Cultura no sentido de entender esse espaço aqui, como um espaço que a gente deseja fomentar com os nossos alunos. Então, por exemplo, se fala muito sobre formação leitora, se fala sobre a criação de espaços, cantinhos de leitura nas salas de aula, o espaço

propício para a leitura, para a contação de histórias. Então, se a gente não exercita formativamente por aqui, a gente vai encontrar dificuldades em outros espaços, no espaço de atuação profissional. Isso especialmente para o curso de Pedagogia é muito caro (Entrevistado 3).

Essa visão reforça não apenas a dimensão formativa da biblioteca, mas também a importância do uso pedagógico da biblioteca, uma vez que o espaço deixa de ser apenas um local de guarda de materiais e passa a integrar-se aos processos de ensino e aprendizagem de maneira ativa e estratégica. Essa mesma perspectiva é apresentada pelo Entrevistado 1, que também amplia o conceito e aponta o papel de apoio pedagógico citado anteriormente por Dudziak (2001).

Então, eu acho que o papel da biblioteca hoje, eu acredito que é um papel de apoio pedagógico. Eu acredito que somos todos educadores. O educador, na minha cabeça, não é só o professor que está em sala de aula, ou o coordenador de curso, somos todos nós que fazemos a universidade girar, sabe? (Entrevistado 1).

As considerações apresentadas pelos entrevistados apontam para um papel de relevância social, pedagógica e cultural atribuído à biblioteca universitária. Em suas falas, a biblioteca aparece simultaneamente como espaço de democratização do saber, de acesso equitativo às obras, de apoio pedagógico e de formação leitora, dimensões que se complementam e reforçam a importância da biblioteca na formação de futuros profissionais da educação.

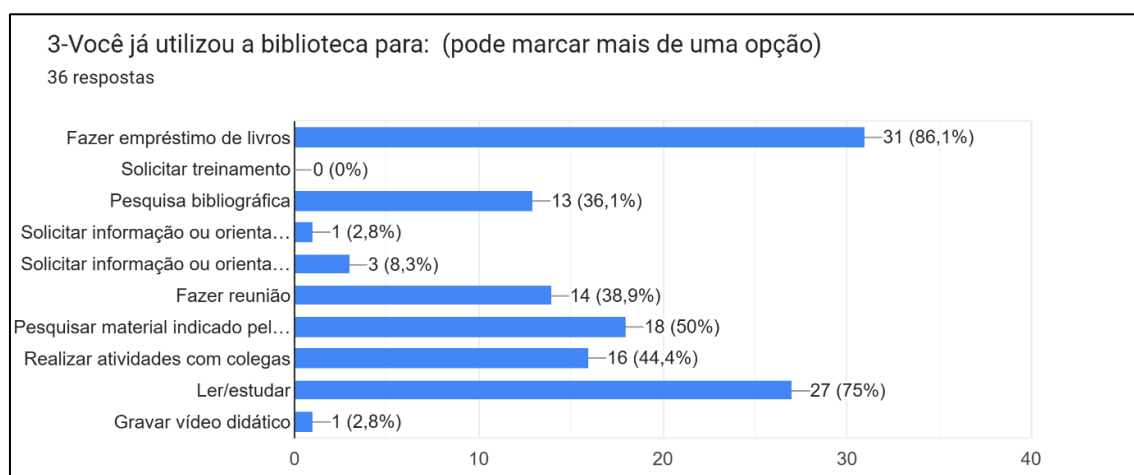
Nesse contexto, destaca-se também que o bibliotecário, ao atuar como mediador, contribui diretamente para a aprendizagem dos usuários ao orientá-los em suas pesquisas e ajudá-los a entrar no universo da cultura acadêmica. Esse processo envolve não apenas o espaço social da biblioteca, mas também a forma de comunicação, os recursos informacionais e os diferentes meios que permitem ao usuário participar das práticas de produção e circulação de conhecimentos, como aponta Sousa (2009). Ao reunir ações de mediação da leitura, oferta de acervos físicos e digitais, apoio às atividades acadêmicas e promoção de experiências formativas, a biblioteca passa a desempenhar um papel estratégico dentro da instituição.

Considerando todas essas funções e significados atribuídos à biblioteca pelos entrevistados, é importante entender como esses papéis acontecem no dia a dia. Ou seja, é preciso verificar como a comunidade acadêmica realmente usa a biblioteca e quais serviços ela reconhece como parte do seu funcionamento. Para identificar quais

serviços são mais conhecidos, quais são utilizados e se existem necessidades que ainda não foram atendidas por alunos e professores, o questionário trouxe uma pergunta específica sobre os serviços já utilizados pelos usuários.

Assim, no questionário de alunos, as opções de respostas incluídas para essa pergunta foram: fazer empréstimo de livros; solicitar treinamento; pesquisa bibliográfica; solicitar informação ou orientação sobre direitos autorais; solicitar informação ou orientação para acesso a *e-books*; fazer reunião; pesquisa de material indicado pelo professor; realização de atividades com colegas; leitura/estudo. Foi possível incluir outras opções de respostas através do item “Outros. Descrever:_____”. E tal pergunta foi assim respondida:

Gráfico 1 – Serviços utilizados pelos alunos

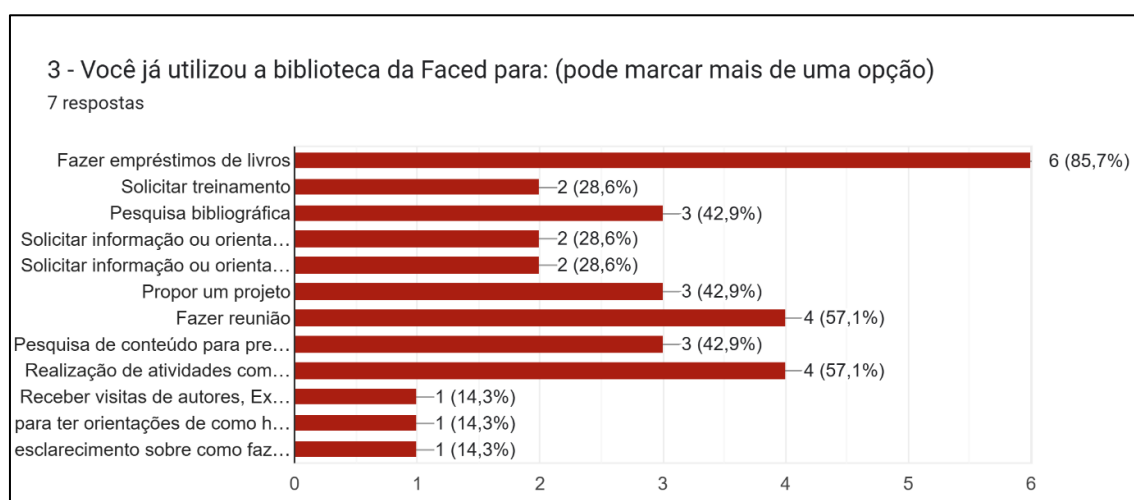


Fonte: Gerado pelo *Google Form* (2025), a partir das respostas ao questionário.

Observa-se, a partir desse gráfico, que a utilização, para a maioria, ainda está relacionada a empréstimo de livros, utilização do espaço para estudar ou ler, individualmente ou em grupo, e pesquisar material indicado pelo professor. Esse padrão de uso revela aspectos do comportamento informacional, evidenciando como os usuários buscam, selecionam e utilizam os recursos disponíveis, frequentemente de forma restrita às demandas imediatas do curso. Nesse sentido, Sousa (2009) aponta que é necessário que a biblioteca ultrapasse sua função tradicional de armazenamento de livros, o que reforça a necessidade de ampliar sua compreensão enquanto espaço educativo e de múltiplas práticas, promovendo ações que favoreçam o desenvolvimento do letramento informacional, de modo que os usuários adquiram maior autonomia e criticidade no uso da informação.

Na mesma perspectiva, os professores responderam, conforme o Gráfico 2 apresentado a seguir, que os serviços mais utilizados por eles, além do empréstimo de livros, foram: reuniões, atividades com alunos, projetos e pesquisa de conteúdo para preparação de aulas, o que já demonstra uma maior interação com a biblioteca numa parceria ativa no processo de ensino-aprendizagem colaborando com o corpo docente (Sousa, 2009).

Gráfico 2 – Serviços utilizados pelos professores



Fonte: Gerado pelo *Google Form* (2025), a partir das respostas ao questionário.

Nesse contexto, as opções de respostas disponíveis no formulário de professores foram: fazer empréstimo de livros; solicitar treinamento; pesquisa bibliográfica; solicitar informação ou orientação sobre direitos autorais; solicitar informação ou orientação para acesso a *e-books*; propor um projeto; fazer reunião; pesquisa de conteúdo para preparação de aulas; realização de atividades com alunos. E foi incluída também a opção “Outros. Descrever:_____”, além das principais respostas já apontadas que destacamos no quadro a seguir (Quadro 13). As respostas que foram escritas dentro da opção “Outros” que constava na questão 3 de ambos os questionários, correspondem às três últimas respostas do Gráfico 2 e à última resposta do Gráfico 1.

Quadro 13 – Atividades realizadas pelos professores e alunos além das apresentadas no formulário

A7	Gravar vídeo didático
P1	Receber visitas de autores, Exposição, Visitas guiadas com estudantes de Pedagogia para apresentar o acervo de literatura infantil, compartilhar jogos e recursos didáticos confeccionados pela bibliotecária.
P2	Para ter orientações de como hospedar um <i>e-book</i> criado na turma de graduação no <i>site</i> da biblioteca.
P6	Esclarecimento sobre como fazer ficha catalográfica de material didático.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir dessas respostas dos alunos e professores, percebe-se que outros serviços, além de empréstimo e devolução, são realizados na biblioteca. A resposta do aluno A7 “Gravar vídeo didático” evidencia um uso do espaço de forma diferente ao que normalmente é demandado na biblioteca, e demonstra um alinhamento com as solicitações dos professores, o que revela como alguns alunos extrapolam o uso tradicional, citado por Sousa (2009).

No caso dos professores, observa-se que um deles apresentou uma demanda relacionada ao uso de tecnologia: “ter orientações de como hospedar um *e-book* criado na turma de graduação no *site* da biblioteca” (Professor 2). Já o outro professor solicitou um serviço especializado do bibliotecário, ao afirmar: “Esclarecimento sobre como fazer ficha catalográfica de material didático” (Professor 6). Isso aponta para a necessidade de ampliar o suporte técnico e informacional oferecido pela biblioteca, garantindo orientações qualificadas tanto para o uso de recursos digitais quanto para a produção e organização de materiais acadêmicos. Tal entendimento converge com a perspectiva de Sousa (2009) ao enfatizar a importância de incorporar, aos serviços tradicionais da biblioteca, uma diversidade de serviços e produtos eletrônicos e virtuais.

O professor P1, por sua vez, apresentou solicitações que evidenciam uma parceria mais estreita com a biblioteca: “Receber visitas de autores; Exposição; Visitas guiadas com estudantes de Pedagogia para apresentar o acervo de literatura infantil; compartilhar jogos e recursos didáticos confeccionados pela bibliotecária”. Esses serviços estão relacionados ao letramento informacional mencionado por Gasque (2012), que estimula competências essenciais para que os indivíduos se adaptem à sociedade da informação e atuem de forma participativa na vida social.

Para entender melhor o papel da biblioteca nesse letramento, a questão descritiva do questionário, destinada tanto a alunos quanto a professores, indagou quais serviços a biblioteca deveria implantar para impactar positivamente a formação dos estudantes. As respostas estão apresentadas nos Quadros 14 e 15.

Quadro 14 – Opinião dos professores sobre serviços a serem oferecidos na Biblioteca da FACED

Professor	Resposta à questão aberta do questionário aplicado na pesquisa
P1	Aquisição de novas obras. Visita da bibliotecária em salas de aula. Clube de leitura em parceria com os professores. Roda de conversa com autores. Divulgação das obras para os estudantes.
P2	Acho que poderia haver um fomento ao uso da biblioteca como um espaço de estudo.
P3	Ensinar a fazer busca por palavras-chave de artigos e livros.
P4	Talvez uma conversa no início do curso com os estudantes e um <i>tour</i> pela biblioteca para apresentar os serviços disponíveis.
P5	Cursos e atividades de leitura. Contação de histórias.
P6	Orientações de uso de Inteligência Artificial (formação e manual com orientações). ABNT. Também socializar com o(a)s professor(a)s as ações e capacitações que a biblioteca dispõe. Realização de atividades nas dependências da biblioteca em datas comemorativas e eventos para estimular que a comunidade acadêmica conheça a estrutura, acervo e servidores.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir do questionário aplicado.

As sugestões apresentadas pelos professores relacionam-se à necessidade de mediação e a uma concepção de biblioteca que interaja com o aluno, com o processo pedagógico e com o desenvolvimento da competência informacional. Tais aspectos, já abordados neste texto, configuram-se como elementos fundamentais para que a biblioteca atenda às demandas atuais de alunos e de professores da FACED. Oliveira, Cunha e Santos (2019) confirmam essa perspectiva ao apontarem que a ausência de uma visão institucional que reconheça a importância da biblioteca nesse processo, a fragilidade na interação e na parceria entre professores e biblioteca e, sobretudo, a falta de maior envolvimento da equipe da biblioteca com as questões formativas e com as reais necessidades dos usuários comprometem a efetivação do letramento informacional e o reconhecimento da biblioteca como mediadora dos processos de aprendizagem. Além disso, essas constatações reforçam as falas do aluno A2, que destaca a dificuldade em localizar determinados gêneros “Poderia ter uma orientação

na hora de procurar os livros, particularmente tenho dificuldades em encontrar certos gêneros”, e do aluno A16, que aponta a necessidade de “ensinar a usar o *e-book*”.

Conforme apresentado no Quadro 15, os alunos evidenciam a necessidade de melhorar o atendimento, tornando-o mais próximo e acolhedor, de modo a aproximá-los da biblioteca e superar as barreiras de uso anteriormente mencionadas pelo Entrevistado 4, relacionadas à falta de capital cultural para sua utilização.

Quadro 15 – Opinião dos alunos sobre serviços importantes a serem implantados

Aluno	Resposta à questão aberta do questionário aplicado na pesquisa
A1	Equipe de apoio mais solícita e prestativa.
A2	Poderia ter uma orientação na hora de procurar os livros, particularmente tenho dificuldades em encontrar certos gêneros.
A6	Disponibilizar uma parede de sala com um TNT verde para compor o fundo para gravação de vídeo e um suporte articulado para o celular ou equipamento de filmagem.
A10	Não tenho sugestões.
A16	Ensinar a usar o <i>e-book</i> , ter impressora.
A17	Café rs.
A18	Maior disponibilidade de acessoria <i>[sic]</i> . Pessoal para ajudar e orientar.
A24	Não é tanto da biblioteca, mas que os professores tivessem um diálogo mais próximo com ela para ter disponível os livros e artigos das disciplinas.
A30	Sugiro mais eventos temáticos na biblioteca.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir do questionário aplicado.

Como visto acima, o aluno A24 levanta outra questão importante ao sugerir a melhoria do acervo adequando-o em relação ao plano de curso dos professores e que está previsto no instrumento de avaliação no MEC. Para ele, a biblioteca não possuir os livros (seja físico ou virtual) indicados pelo professor para serem utilizados pelo aluno na biblioteca é também uma questão que impacta negativamente o uso pedagógico da biblioteca. Isso reforça a análise do cotidiano de trabalho, que, segundo Reis (2020), indica baixa interação entre os coordenadores de curso e a biblioteca para alinhar as ementas às obras disponíveis, e normalmente a biblioteca não participa da elaboração das bibliografias das disciplinas. Percebe-se, assim, a importância da colaboração entre professores e bibliotecários de forma a assegurar que o acervo indicado no Plano de Curso esteja disponível na biblioteca.

3.4.1.1 Atividades desenvolvidas

A relevância da interação da biblioteca com os professores e com o projeto político-pedagógico do curso fica evidente também em relação aos eventos temáticos realizados na biblioteca da FACED em 2025, mencionados pelo aluno A30. Esses eventos consistiram em oficinas/exposições desenvolvidas em parceria com professores e estudantes durante as Semanas de Acolhimento da FACED do primeiro e do segundo semestres de 2025. Essa prática corrobora o que afirma Gasque (2012, p. 155) ao dizer que “o envolvimento de todos os atores da comunidade educativa é, portanto, condição *sine qua non* para a realização do projeto pedagógico de qualquer instituição educativa”.

A primeira oficina da Semana de Acolhimento foi proposta pela professora da disciplina Narrativas Infantis (FACED) juntamente com sua orientanda da graduação, e teve a parceria do Grupo Geli – Grupo de Estudos em Literatura para Infâncias (@geli.ufjf) criado pela referida professora e pelas bibliotecárias da FACED e do Colégio de Aplicação João XXIII. A oficina e a exposição tiveram o nome “Narrativas em foco: análise literária de livros para as infâncias que abordam a morte e o luto” (Figura 10).

Essa oficina teve como objetivo discutir como os temas da morte e do luto são abordados em livros de literatura para as infâncias, por meio da leitura compartilhada e da análise literária dos aspectos constitutivos das obras, tais como: projeto gráfico, ilustrações, abordagens dos temas, como o uso da metáfora e do simbolismo, figuras de linguagem, buscando sensibilizar os licenciandos para a relevância do tratamento dessas temáticas em ambiente escolar.

Já a exposição tinha como objetivo ampliar e aprofundar a reflexão proposta pela oficina ao apresentar livros infantojuvenis e objetos representativos das histórias, de modo a contextualizar visual e materialmente como os temas da morte e do luto são tratados na literatura destinada às infâncias. Ela ainda buscou favorecer a aproximação dos licenciandos com diferentes obras, recursos simbólicos e abordagens narrativas, contribuindo para sua formação pedagógica, literária e cultural. O público-alvo tanto da oficina como da exposição foi a comunidade acadêmica da FACED.

Figura 10 – Postagem no Instagram da Exposição Narrativas em Foco



Fonte: Print do Instagram do Geli (2025) (@geli.ufjf)²⁴.

A partir desse evento, surgiu outra iniciativa. A professora de Saberes Químicos Escolares (FACED) propôs uma parceria com a biblioteca, por meio do Geli, que resultou na oficina/exposição “ExperinChá”. A atividade contou com a participação da professora do Departamento de Química do ICE/UFJF; da bibliotecária do ICE e dos acadêmicos de Licenciatura em Química e Pedagogia, além dos membros do Geli.

A oficina tinha como objetivo promover um encontro entre diferentes conhecimentos sobre plantas medicinais e chás, por meio de leituras literárias, científicas e de saberes ancestrais, centradas no livro “A lalorixá e o Pajé”, de Mãe Stella de Oxóssi²⁵. Além disso, buscou-se explorar as características leitoras de cada participante, a partir das provocações de Daniel Pennac em “Como um Romance”²⁶, bem como proporcionar, ao longo da vivência, experiências no sentido proposto por Jorge Larrosa Bondía²⁷. Ela foi aberta à comunidade acadêmica da UFJF, mas voltada para a alunos de Pedagogia e licenciaturas. Posteriormente, foi replicada em outros

²⁴ https://www.instagram.com/p/DJU55xTPW5K/?img_index=1.

²⁵ OXÓSSI, Mãe Stella de. **A lalorixá e o Pajé**. Ilustrações de Enéas Guerra. Lauro de Freitas, BA: Solisluna, 2018.

²⁶ PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

²⁷ BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre experiência e o saber de experiência**. In: ANPED, Revista Brasileira de Educação. [on-line], n. 19, p. 20-28, jan./abr., 2002.

ambientes da universidade como na Semana de Química do ICE, no Colégio de Aplicação João XXIII e na Jornada Literária UFJF.

Figura 11 – Postagem no Instagram da Oficina ExperiênChá



Fonte: Print do Instagram do Geli (2025) (@geli.ufjf)²⁸.

O resultado de eventos como esses incentivam interesses como o apresentado na resposta do aluno A30 quando disse: “Sugiro mais eventos temáticos na biblioteca”, e aponta para a valorização do que vem sendo feito na biblioteca e da importância do papel da biblioteca enquanto espaço de socialização, busca de conhecimento e inovações, ou como apresentado por Gasque (2012, p. 155), uma biblioteca no “Paradigma de Integração Pedagógica [que] considera a biblioteca como Centro de Recurso de Aprendizagem e parte integrante do processo educacional”. Nesse sentido, a fala do Entrevistado 3 complementa essa visão:

Acho que essa biblioteca tem feito um trabalho muito interessante nesse sentido [de socialização]. Essas exposições que têm acontecido, a mesinha, que, de vez em quando, ali fora, pra por alguma coisa. Outro dia eu estava conversando com a Cris, ela me

²⁸ <https://www.instagram.com/p/DPChLEGjzVI/>.

contou a coisa da ExperienChá. Então, assim, você vê que tem movimentos acontecendo um pouco nesse sentido (Entrevistado 3).

No entanto, outras respostas evidenciam a necessidade de melhorias na infraestrutura, em especial as tecnológicas. Como mencionado pelo aluno A16: “ter impressora”, e pelo aluno A6, que apontou a carência de equipamentos para filmagem, quando escreveu: “Disponibilizar uma parede de sala com um TNT verde para compor o fundo para gravação de vídeo e um suporte articulado para o celular ou equipamento de filmagem”. Também foi ressaltada a importância de oferecer orientação quanto ao uso das tecnologias, como exemplificado novamente pelo aluno A16, que solicitou suporte para utilizar os *e-books*: “Ensinar a usar o *E-book*”.

Assim, percebe-se que a disponibilização desses recursos e da orientação no uso da tecnologia vai permitir a construção da competência informacional que, de acordo com Brum (2017), torna os indivíduos capacitados para serem provedores de informações efetivamente e cidadãos críticos e com autonomia para aprendizagem, viabilizando-se, assim, a socialização e a cidadania ativa. Esses dois pontos levantados aqui serão abordados novamente nas próximas subseções.

3.4.2 Eixo 2 – Serviços para uso de tecnologias

No contexto atual, de acordo com Soares e Queiroz (2024), em que a tecnologia está presente em todos os aspectos da vida cotidiana, as bibliotecas precisam se reinventar para acompanhar as novas formas de acesso e uso da informação. A expansão digital amplia as possibilidades de disseminação do conhecimento, mas também desafia o papel tradicional das bibliotecas físicas diante da preferência pelo acesso remoto. Ainda assim, essas instituições mantêm grande potencial para reafirmar sua relevância ao adotar as tecnologias digitais não apenas como instrumentos de modernização de acervos, mas como meios de promover interação, inclusão e aprendizagem contínua, promovendo o letramento informacional.

Ao oferecer acesso à internet, capacitação tecnológica e atividades educativas, as bibliotecas podem consolidar-se como centros de desenvolvimento intelectual e social, desde que invistam na formação de seus profissionais para que atuem como mediadores qualificados entre os usuários e as novas tecnologias. Essa afirmativa é confirmada na fala do Entrevistado 2, que aponta para a necessidade de programas

de incentivo ao uso de portais e das bases de dados assinadas pela universidade para promover seu uso, ao dizer que

A gente precisa ver qual é a condição que a biblioteca tem, né, no sentido de proporcionar esse espaço e qual o apoio para além da FACED, né, assim, mais ligada mesmo à administração, à Prosdav, né, qual o apoio que as bibliotecas teriam no sentido de prover mais esse espaço, né, porque eu acho que esse espaço de estudo de portais de artigos, né, de acesso a essa tecnologia e aos portais e [...] a Prosdav talvez possa ajudar na criação de programas específicos [...] que possam se colocar a favor da aprendizagem (Entrevistado 2).

Ainda que, na perspectiva do Entrevistado 2, haja possibilidades de melhoria com relação ao uso das tecnologias, é possível observar uma percepção distinta no relato do Entrevistado 3, que destaca as facilidades que as tecnologias de informação trazem para o seu dia a dia ao afirmar que

[...] até para mim, informativamente, é interessante porque, se hoje eu acabo frequentando muito menos os corredores da biblioteca aqui, da central, qualquer que seja, eu tenho entrado muito mais nessas... Tenho frequentado os corredores digitais dessas bibliotecas. Tem hora que é no mesmo sentido que os meus alunos. Eu preciso que a coisa seja rápida. Eu estou lá, procuro, dou um CTRL-F e acho exatamente o trecho do livro que eu quero, que é uma coisa que eu não consigo analogicamente no papel ou no meu livro. [...] Mas uma coisa não substitui a outra (Entrevistado 3).

Em contraste com essa visão mais positiva sobre o ambiente digital, o Entrevistado 1 traz uma reflexão crítica ao apontar as limitações estruturais que impedem que o uso exclusivo de tecnologias seja uma realidade para todos, quando diz:

Porque a gente fala muito de um *smartphone*, todo mundo tem um *smartphone*, não é. Não é todo mundo que tem. Todo mundo tem um computador? Não, não tem. Todo mundo tem acesso à internet? Não, não tem. Então, a gente fala muito de uma maneira generalista, mas não é a realidade. E isso impacta, por exemplo, esbarra nas cotas. A gente garante o acesso, mas a gente não garante a permanência. Então, eu acho que, com tudo, a plataformação, tudo isso traz bons resultados, mas a gente também tem que olhar criticamente. Olhando criticamente, eu acho que a nossa sociedade como um todo, a gente está se perdendo. Se a gente for pensar no investimento no digital, é maior que no físico. As relações são diferentes. Então, eu acho que tem aspectos positivos, mas eu sou mais tendenciosa a olhar criticamente para o que está acontecendo (Entrevistado 1).

Essas percepções dos usuários aqui apontadas reforçam a necessidade de compreender a biblioteca universitária como um espaço em transformação, cujo papel se redefine diante das mudanças tecnológicas, sociais e acadêmicas. As falas dos entrevistados revelam que, embora as tecnologias ampliem o acesso à informação e facilitem práticas de pesquisa, como destacado pelo Entrevistado 3, sua adoção não ocorre de maneira homogênea entre os estudantes, como lembra o Entrevistado 1 ao evidenciar desigualdades estruturais que limitam o acesso aos meios digitais.

Nesse cenário, a mediação humanizada e qualificada continua sendo uma função essencial da biblioteca e do bibliotecário, tanto para orientar o uso de recursos digitais quanto para apoiar usuários que enfrentam dificuldades no processo de busca e apropriação da informação. Essa necessidade dialoga diretamente com Soares e Queiroz (2024), os quais defendem que, diante da centralidade da tecnologia na sociedade contemporânea, as bibliotecas precisam se reinventar, mas sem perder de vista sua missão social e educativa. Para os autores, a incorporação de tecnologias deve vir acompanhada de estratégias de inclusão, formação e acolhimento, garantindo que todos os usuários possam usufruir plenamente dos recursos disponíveis.

O relato acima do Entrevistado 2 reforça esse entendimento ao apontar que o fortalecimento da biblioteca depende não apenas da expansão de seus serviços digitais, como o acesso aos portais e bases de dados, mas também do apoio institucional e da criação de programas que promovam o uso qualificado dessas ferramentas. Assim, o papel da biblioteca ultrapassa a simples disponibilização de recursos: envolve criar condições para que o usuário desenvolva autonomia informacional, competência crítica e permanência acadêmica.

Os depoimentos analisados até aqui revelam que a biblioteca contemporânea deve se constituir como um espaço híbrido, onde o físico e o digital não se anulam, mas se complementam. Segundo Carvalho, Hidaka e Casarin (2019, p. 6), os dois tipos de meios de leitura (físico e digital) ainda “convivem bem, sendo utilizadas pelas mesmas pessoas em diferentes ocasiões” e essas questões devem “ser consideradas pelas unidades de informação na questão de formação e desenvolvimento do acervo, no tipo de material a ser disponibilizado para o público e como atrair os nativos digitais” (Carvalho; Hidaka; Casarin, 2019, p. 6).

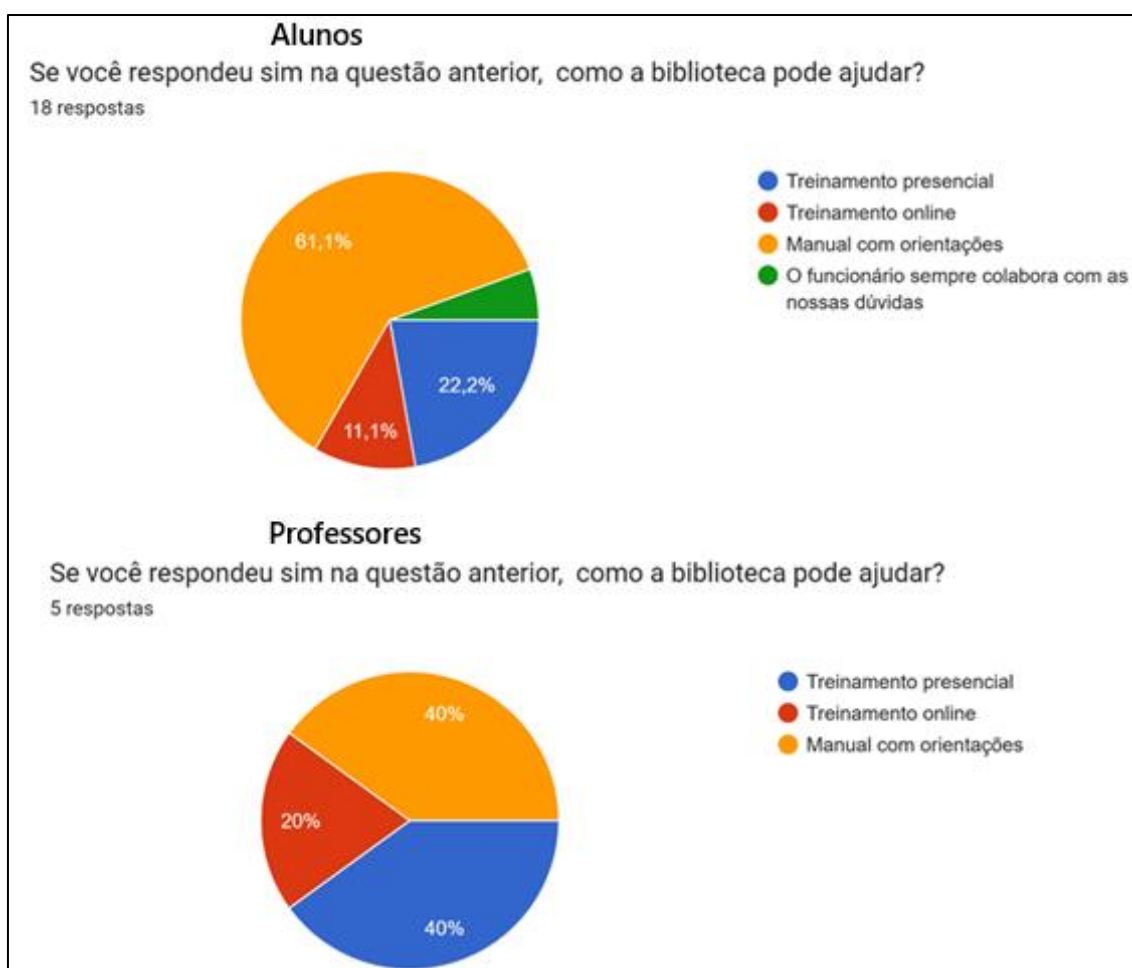
Ao articular mediação, inclusão e tecnologia, como apontam os entrevistados, e a literatura, a biblioteca pode reafirmar sua relevância na formação integral dos

estudantes, especialmente em cursos como o de Pedagogia, no qual a construção da cultura leitora, o acesso equitativo ao conhecimento e a capacidade de pesquisa são dimensões fundamentais.

Diante dessas percepções, torna-se relevante aprofundar a análise quanto ao uso das tecnologias a partir do questionário aplicado, para compreender melhor a visão dos usuários da biblioteca. Assim, foi perguntado aos alunos e professores: “Você sente necessidade de informação e orientação para utilizar tecnologias de informação e comunicação na sua atividade acadêmica/profissional?”, e responderam positivamente a essa pergunta 55,6% dos alunos e 71,4% dos professores. Para uma melhor compreensão das preferências e necessidades identificadas, os resultados dessa questão foram organizados em gráficos que ilustram de forma clara e objetiva as respostas obtidas.

Para os respondentes que afirmaram necessitar de apoio, foi perguntado “como a biblioteca poderia ajudar?”. A maioria indicou, conforme mostra o Gráfico 3 (abaixo), a preferência por um manual com orientações. Essa escolha sugere tanto uma busca por maior autonomia na obtenção de informações quanto a dificuldade dos usuários em disponibilizar tempo para participar de treinamentos presenciais.

Gráfico 3 – Como a biblioteca pode orientar na utilização de tecnologias de informação e comunicação



Fonte: Gerado pelo *Google Form* (2025), a partir das respostas ao questionário.

Assim, de acordo com Sousa (2009), cabe ao bibliotecário desenvolver estratégias de disseminação da informação capazes de atrair tanto os usuários quanto os não usuários, oferecendo propostas dinâmicas e interativas que despertem o interesse desse público. Isso pode ser feito por meio de recursos como *links*, *blogs*, *chats* e portais, que aproximem os usuários do espaço físico ou virtual da biblioteca. Tais instrumentos são especialmente importantes diante de um público cada vez mais familiarizado com as tecnologias e que tende a evitar treinamentos tradicionais, muitas vezes vistos como demorados e pouco atrativos.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de ações de orientação mais estruturadas, capazes de suprir as lacunas percebidas pelos usuários. Seja de forma presencial, virtual ou por meio de manuais, é fundamental que sejam criadas estratégias de orientação aos usuários. A ausência de um

direcionamento adequado pode levar à busca de informações de maneira empírica, baseada apenas na experiência e tentativa, o que, muitas vezes, resulta em problemas como o uso de dados incorretos, desrespeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual, além de práticas pouco éticas no uso da informação (Gasque, 2012).

3.4.3 Eixo 3 – Acervo

O acervo disponibilizado pela UFJF à comunidade acadêmica é dividido entre acervo físico e virtual, sendo o físico distribuído entre todas as bibliotecas da instituição. Cada biblioteca das unidades acadêmicas mantém um acervo mais específico, voltado para as áreas dos cursos que abriga. A gestão geral desses acervos, incluindo a aquisição de livros e a assinatura de plataformas digitais, é responsabilidade do CDC por meio de seu setor de aquisição, sendo que a indicação dos livros a serem adquiridos é sempre responsabilidade dos professores.

Nesse contexto, conforme destacam Oliveira *et al.* (2023), não basta apenas disponibilizar materiais bibliográficos: é essencial que esses recursos sejam organizados e direcionados de maneira a atender efetivamente às necessidades informacionais da comunidade acadêmica. Para isso, é fundamental uma atuação integrada entre o setor de aquisição e os demais setores da biblioteca, de modo que essa colaboração promova a articulação entre os serviços oferecidos, os materiais informacionais e os usuários, contribuindo para o acesso qualificado à informação e para a formação profissional e acadêmica dos indivíduos. Essa visão é percebida na fala do Entrevistado 1. Ele afirma que

[...] eu acho que não ter um orçamento destinado a material físico é precarizar o nosso trabalho e precarizar a formação. Porque se a nossa função, uma das nossas funções é oferecer o acesso à informação de qualidade e atualizada, a gente não faz isso, né? Talvez essa questão de que os livros vão acabar e é mais fácil assinar uma base de dados. Mas eu acho que [...] quem organiza a questão do orçamento não tem essa noção de que a base de dados a gente tem hoje e pode não ter amanhã, né? Porque ela depende de assinaturas, de contratos (Entrevistado 1).

E aponta para a necessidade de equilíbrio entre o virtual e o físico para atender aos usuários de forma satisfatória também quando apresenta que

[...] a gente não poderia ser refém do digital. Porque se a gente tem um corte mais acentuado, por exemplo, hoje a gente fica sem o acervo atualizado e sem as bases de dados. [...] E a gente sabe que o físico, a gente tem ele aqui, a base de dados, a gente não tem. São assinaturas, a assinatura vence, ou tem mais recurso, ou a gente está disponibilizando material que é digital sem garantir que os nossos alunos todos tenham acesso (Entrevistado 1).

Nessa perspectiva, Assis (2018) afirma que é inevitável o uso das tecnologias na contemporaneidade e ressalta que atuar em ambientes híbridos demanda do bibliotecário a constante atualização sobre novos conceitos, uma relação estreita com as tecnologias e um olhar atento às transformações nas formas de comunicação, gestão e disseminação da pesquisa, ou seja, estar atento às mudanças no comportamento informacional de seus usuários. Dessa forma, o Entrevistado 3 explica como utiliza os acervos virtual e físico da biblioteca da FACED:

A gente tem um acervo físico com alguns clássicos importantes. E algumas coisas que são coleções importantes, você tem, às vezes, alguns tipos, mas não tem todos. Ao passo que as bibliotecas virtuais nossas têm a coleção inteira. Então, vou te dar um exemplo. A Autêntica de Belo Horizonte tem uma coleção que chama Tendências em Educação Matemática. A gente tem alguns aqui, especialmente os que foram lançados na primeira leva dessa coleção, mas a gente não tem todos (Entrevistado 3).

O Entrevistado 4 também apresenta a utilização de ambas as modalidades de acervo como úteis, quando diz que “Levando em conta o acervo virtual, eu acho que aí amplia bastante, né? Porque é prático. Ele tem a ver hoje com a leitura que se faz de texto, de biblioteca, de utilização, né? De leitura”. E em outro momento diz “E eu não acredito que as tecnologias de informação, comunicação, que a IA, vai tirar o prazer desse aprendizado de quem tiver o luxo de entrar em contato com ele”.

Ao longo do processo de evolução tecnológica, a biblioteca passou de um espaço destinado ao armazenamento de publicações à oferta de livros para leitura, para assumir o papel de um instrumento essencial na pesquisa acadêmica, oferecendo acesso a informações em múltiplas mídias e formatos, como acontece atualmente (Silveira, 2014).

Ainda assim, é fundamental garantir a qualidade e a constante atualização do acervo para que a biblioteca continue apoiando o ensino e a pesquisa. Não basta

disponibilizar materiais físicos e digitais: é preciso organizá-los e renová-los de acordo com as necessidades reais da comunidade acadêmica.

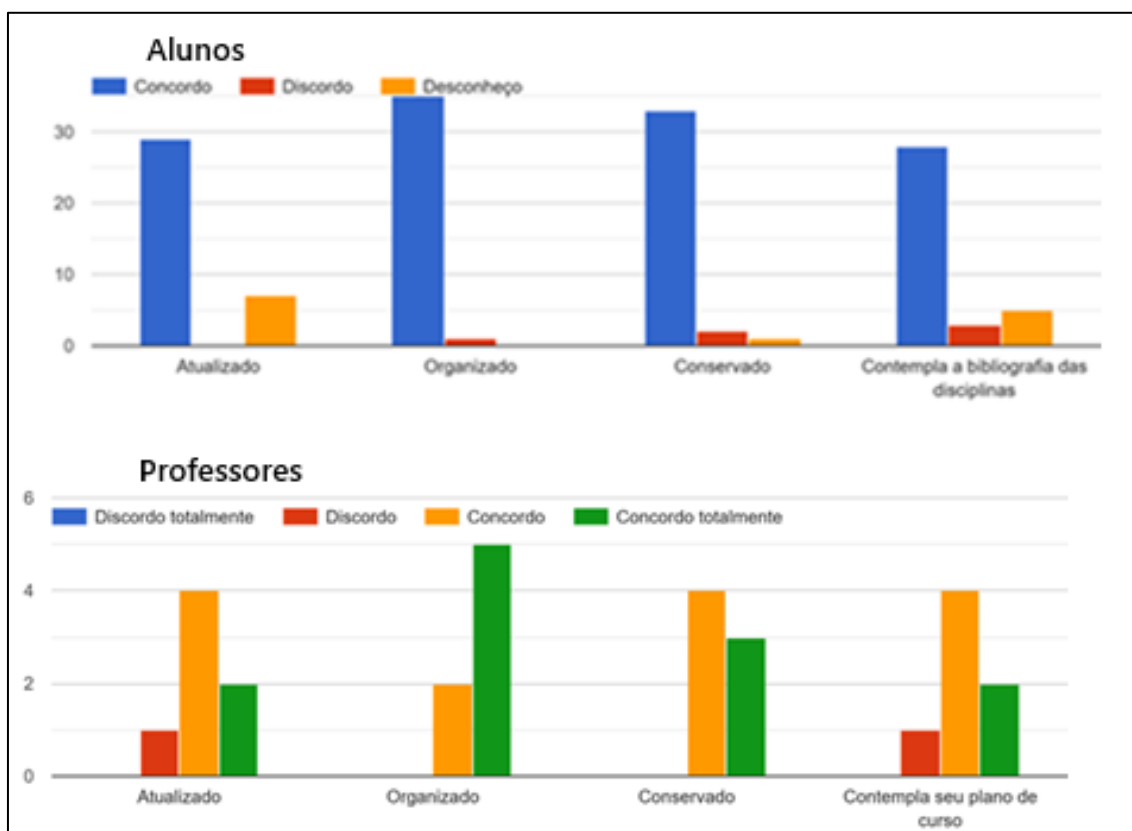
Os relatos dos entrevistados mostram que manter o equilíbrio entre acervo físico e virtual é essencial, especialmente diante das limitações de orçamento e das desigualdades no acesso às tecnologias e, segundo Carvalho, Hidaka e Casarin (2019), porque ainda há público para os dois tipos de leitura. Essas percepções reforçam a importância de uma gestão que assegure continuidade, diversidade e acessibilidade ao acervo, permitindo que a biblioteca exerça plenamente seu papel de mediadora da informação e promotora da aprendizagem.

O Entrevistado 2 avalia o acervo da biblioteca da Faculdade de Educação de forma positiva, destacando que ele é bom e vem sendo ampliado por meio da aquisição de novos livros indicados pelos professores, o que tem contribuído para atender às demandas docentes. No entanto, aponta uma fragilidade na ausência de uma política institucional clara para o descarte, atualização ou doação de obras pouco utilizadas. Para ele, embora o acervo seja amplo e relevante para a área da Educação, seria importante adotar uma política de gestão mais sistemática, que promovesse a renovação contínua do material e o melhor aproveitamento do espaço disponível.

A grande questão, me parece, é que a gente tem uma política de incremento, mas não tem uma política [...] de descarte, de reposicionamento de obras pouco usadas, né, de obras que podem sair dali, desocupar um pouco mais de espaço, descer, ou uma política de doação, por exemplo, de determinadas obras, né. Então, eu acho que talvez possa ser pensado o acervo um pouco nessa direção, me parece que é um acervo grande, considerando o campo da educação, que é um campo amplo [...] e aí eu acho que a gente tem ali alguns clássicos, claro, que não podem ser, obviamente, descartados, mas talvez tenha muitos livros que há muito tempo ninguém se interessa muito, não pega, então talvez eu acho que fazer essa seleção seria bacana, né, mas eu acho que isso precisaria de uma política institucional mais clara do CDC nessa direção (Entrevistado 2).

Essa afirmativa concorda com o que pode ser visualizado no Gráfico 4, a seguir, em relação à atualização do acervo, que apresenta a percepção dos respondentes do questionário diante da seguinte pergunta: “Como você classifica o acervo?”, e tendo como critérios a serem avaliados os itens Atualização, Organização, Conservação e Compatibilidade com a bibliografia das disciplinas.

Gráfico 4 – Avaliação do acervo por alunos e professores



Fonte: Gerado pelo *Google Form* (2025), a partir das respostas ao questionário.

Como apresentado acima, no que tange à atualização do acervo, enquanto a maioria dos alunos acreditam que este esteja atualizado (80,5%), uma parte dos professores (14,2%) diz não estar atualizado. Isso sinaliza que a percepção dos usuários muda de acordo com suas demandas, experiências e aprofundamento nas áreas de estudo. Professores, por estarem diretamente envolvidos com pesquisas, leitura de conteúdos específicos e atualizações curriculares, tendem a perceber com maior sensibilidade as lacunas do acervo. Já os alunos, em fase de formação, podem não identificar essas ausências com a mesma precisão. Essa diferença evidencia a necessidade de fortalecer o diálogo entre a biblioteca e seus públicos, de modo a ajustar o acervo às necessidades formativas e acadêmicas de todos. Esse aspecto reforça a visão de Figueiredo (1994, p. 7) de que os estudos dos usuários são importantes como canais de comunicação entre biblioteca e usuários e necessários para “ajudar a biblioteca na previsão de demanda ou da mudança de demanda de seus produtos e serviços”.

Já no quesito Organização, quase a totalidade dos respondentes, 97% de alunos e 100% de professores (71,5% – concordo totalmente, e 28,5% – concordo),

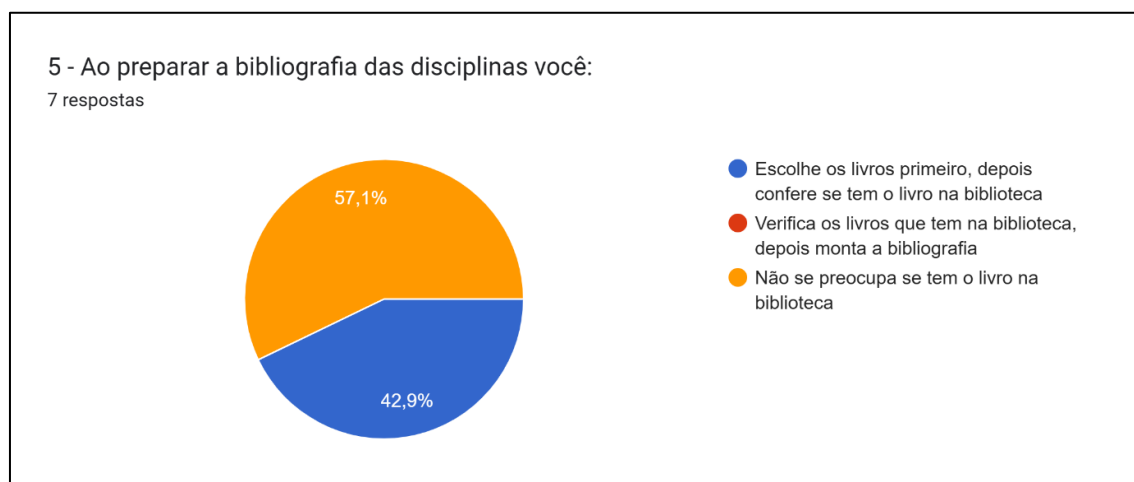
concordam que o acervo é organizado. O mesmo acontece quando o assunto é a conservação do acervo. O Gráfico 4 mostra um alto índice de concordância entre os usuários: 91% dos alunos e 100% dos professores consideram que os materiais estão bem conservados. A pequena parcela de alunos (9%) que não concorda com essa avaliação pode estar relacionada ao fato de utilizarem os livros com maior frequência. Como são eles que mais realizam empréstimos, têm mais contato com exemplares possivelmente mais desgastados, o que pode influenciar sua percepção sobre a conservação do acervo. Essa diferença revela como o nível de uso influencia diretamente a percepção sobre a conservação dos materiais.

Na quarta opção, que avalia se o acervo contempla a bibliografia indicada nos planos de curso, observa-se uma divergência um pouco maior dentro dos grupos, embora ainda não expressiva. Enquanto 85,7% dos professores e 77,7% dos alunos afirmam que a bibliografia prevista nos planos de curso está disponível na biblioteca, 14,3% dos professores e 8,3% dos alunos relatam não encontrar os livros dos planos curso no acervo, o que mostra que há uma percepção diferente entre os usuários sobre a disponibilidade do material, possivelmente relacionada ao acesso, à busca ou à quantidade de exemplares disponíveis.

De acordo com o Instrumento de Avaliação do INEP (2017a, p. 33), a instituição recebe a pontuação máxima quando “o acervo físico está tombado e informatizado, o acervo virtual possui contrato que garante acesso ininterrupto aos usuários e ambos estão registrados em nome da Instituição de Ensino Superior”. Esse critério busca assegurar que as bibliotecas das instituições de ensino superior disponham de um acervo adequado e acessível para atender plenamente à comunidade acadêmica. Assim, de acordo com as respostas apresentadas através do Gráfico 4, de forma geral, foi feita uma avaliação positiva do acervo.

Nessa perspectiva, também foi perguntado aos professores se, ao preparar a bibliografia das disciplinas, eles verificam previamente se os livros estão disponíveis na biblioteca. O objetivo dessa questão foi identificar se há uma preocupação em garantir o acesso dos alunos ao material indicado. O Gráfico 5 (abaixo) apresenta as respostas dos professores para esse quesito.

Gráfico 5 – Relação entre indicação de livros e disponibilização na biblioteca



Fonte: Gerado pelo *Google Form* (2025), a partir das respostas ao questionário.

A partir das respostas apresentadas no Gráfico 5, percebe-se que 100% dos professores não consultam previamente o acervo antes de elaborar a bibliografia e que a maioria (57,1%) também não realiza essa verificação posteriormente, a fim de confirmar se o livro estará disponível para o aluno. Esse cenário evidencia um descompasso entre o acervo da biblioteca e a bibliografia indicada, o que pode resultar na indisponibilidade do material quando o aluno o procura, conforme aponta Reis (2020).

Souza (2015 *apud* Reis, 2020) destaca a importância de que o acervo da biblioteca reflita o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), não apenas para o atendimento aos critérios de avaliação do SINAES, mas porque a qualidade de uma biblioteca, associada a um acervo atualizado, contribui positivamente para o apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Essa situação torna-se ainda mais complexa quando se observa que alguns professores desconhecem o acervo da biblioteca, conforme afirma o Entrevistado 4:

Então, não tem como emitir essa opinião sobre o acervo. Não conheço o acervo de uma profundidade que eu possa dizer está de acordo com o que eu esperava, falta livro para tal área, para tal área. Não tem como dizer isso. É uma pergunta que eu não consigo responder hoje. Espero que daqui a um tempo eu consiga (Entrevistado 4).

E percebe-se que esse desconhecimento realmente pode ser comum a outros professores, podendo reverberar nos alunos, já que são modelos para eles. Isso pode ser percebido nesse outro trecho da fala de Entrevistado 4 quando fala:

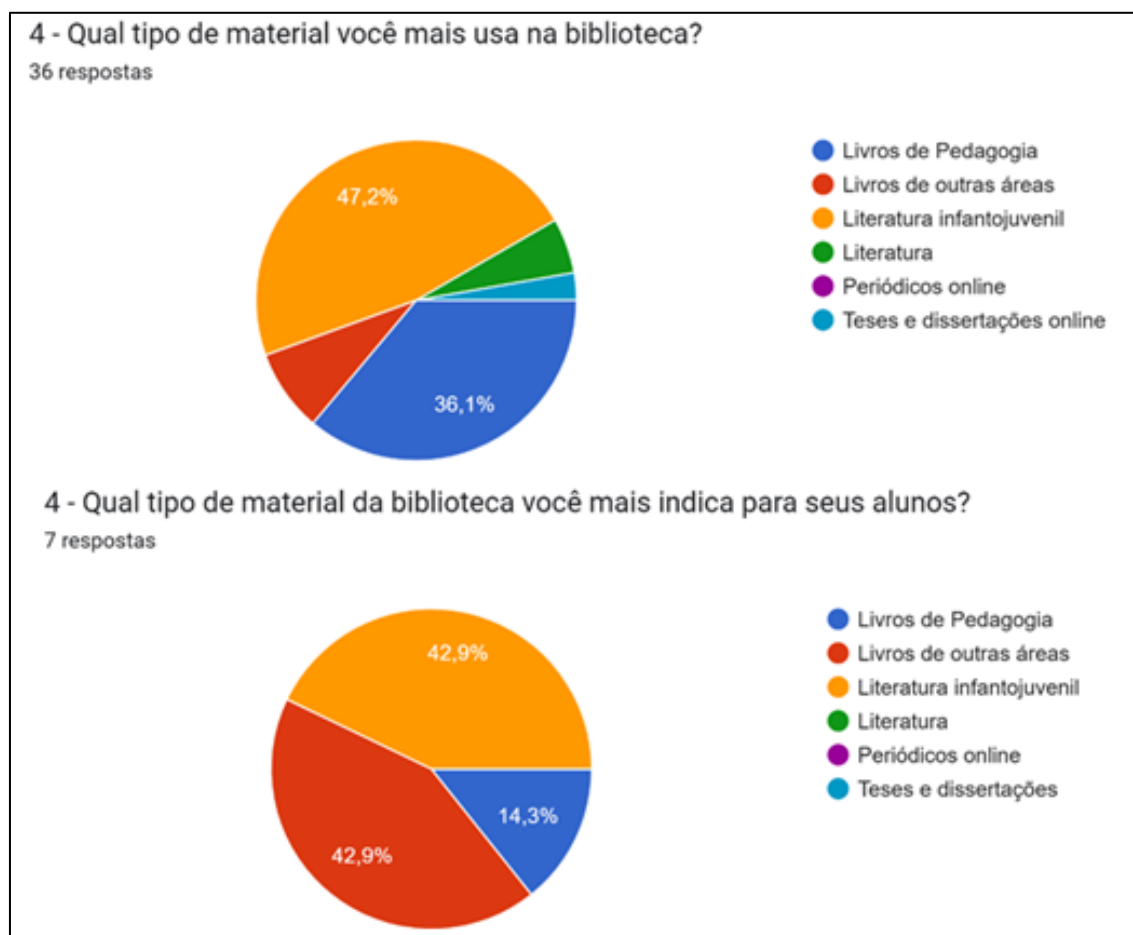
Quantas pessoas têm tempo e conseguem ir para a biblioteca ver o acervo da sua própria área? A gente está sempre procurando um livro específico. [...] A gente está sempre atrás de um texto específico. Esse conhecimento do acervo, eu não sei nem o que poderia ser feito dada a correria que a gente vive, dado o volume de informações com que a gente trabalha, para conhecer o acervo. Né? Esse ponto de conhecimento do acervo, eu não sei nem o que poderia ser feito. Enfim. Mas é, tem o lugar dos professores aí também. Eu falei, mas os estudantes não frequentarem, mas também... (Entrevistado 4).

Diante do que foi apresentado, observa-se que o uso do acervo não depende apenas de ele estar organizado ou atualizado, mas também de como professores e alunos recorrem a esses materiais no dia a dia. Por isso, ao analisar agora quais tipos de materiais são mais indicados pelos docentes, é possível perceber de que maneira essas escolhas influenciam o uso pedagógico da biblioteca. Os dados que seguem ajudam a entender quais materiais acabam ganhando mais espaço nas práticas de ensino e como isso se refletiu nos empréstimos e na rotina da biblioteca.

Em relação à pergunta “Qual tipo de material da biblioteca você mais indica para seus alunos?”, observa-se que uma parcela significativa dos professores (42,9%) indica livros de literatura infantojuvenil, e que esse dado se aproxima do percentual de alunos que afirmam utilizar esse tipo de material (47,2%). Essa coincidência, associada ao aumento dos empréstimos de obras infantojuvenis, apresentado anteriormente na Tabela 1 (dados de empréstimos de livros da biblioteca da FACED de 2017 a 2024), em contraste com a queda no empréstimo de outros tipos de livros, evidencia como a prática pedagógica influencia diretamente o uso do acervo e o comportamento informacional dos usuários.

Assim, confirma-se o que aponta Gasque (2012): quando o trabalho da biblioteca está alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso, há maior engajamento dos usuários e maior circulação dos materiais. No caso da Faculdade de Educação, os livros de literatura infantojuvenil se destacam porque são amplamente utilizados nas disciplinas voltadas à formação de leitores e alfabetização, além de servirem de apoio em estágios, práticas pedagógicas, oficinas e atividades realizadas em parceria entre professores, alunos e a biblioteca. O gráfico a seguir ilustra como docentes e discentes responderam a esse questionamento, evidenciando a predominância desse tipo de material nas práticas de indicação e uso.

Gráfico 6 – Materiais mais usados por alunos e os mais indicados pelos professores



Fonte: Gerado pelo *Google Form* (2025), a partir das respostas ao questionário.

Cabe aqui destacar que não se pode considerar que a utilização dos livros seja consequência das atividades conjuntas (oficinas), pois elas iniciaram em 2024 e já observa um crescimento do número de empréstimo dessa categoria de livros desde 2017 (período a partir do qual os dados de empréstimo foram coletados), mas do trabalho conjunto de formação de acervo pela biblioteca e fomento à leitura dos livros literários em sala de aula. As oficinas são resultado desse trabalho e tem um potencial de ampliar a participação na biblioteca, principalmente considerando-a como espaço de estudos e socialização.

3.4.4 Eixo 4 – Espaço de estudo e socialização

Considerando o que foi apresentado até aqui, é essencial que a biblioteca se constitua como um espaço acolhedor de aprendizagem, convivência e recreação, apto a atender às necessidades, aos interesses e às expectativas da comunidade escolar

(Brasil, 2010). Nessa direção, ao ser perguntado na entrevista sobre “Qual a sua opinião sobre a biblioteca enquanto espaço de socialização e estudo?”, o Entrevistado 1 sugere vários recursos que podem ser implantados para tornar o espaço mais acolhedor e adequado às necessidades dos usuários na contemporaneidade.

Eu acho que no geral é a gente se adaptar à necessidade do nosso usuário. [...] O usuário de hoje tem outro perfil. E a gente precisa acompanhar. Porque senão, daqui a pouco a gente está num espaço tão obsoleto que ele vai perder totalmente a sua função. Eu acho que a gente precisa de espaço pra reunião, sabe? Pequenas cabines, que possa fazer uma aula *on-line*, uma reunião, uma participação num congresso, tomada. [...] E de maneira bem definida, essa questão dos ruídos eu acho que faria diferença. Aonde eu vou pra conseguir cada tipo de situação [silêncio ou possibilidade de conversa]? (Entrevistado 1).

Complementando essa perspectiva, o Entrevistado 2 também aponta recursos e soluções que podem ser implementados para tornar o ambiente mais funcional e acolhedor:

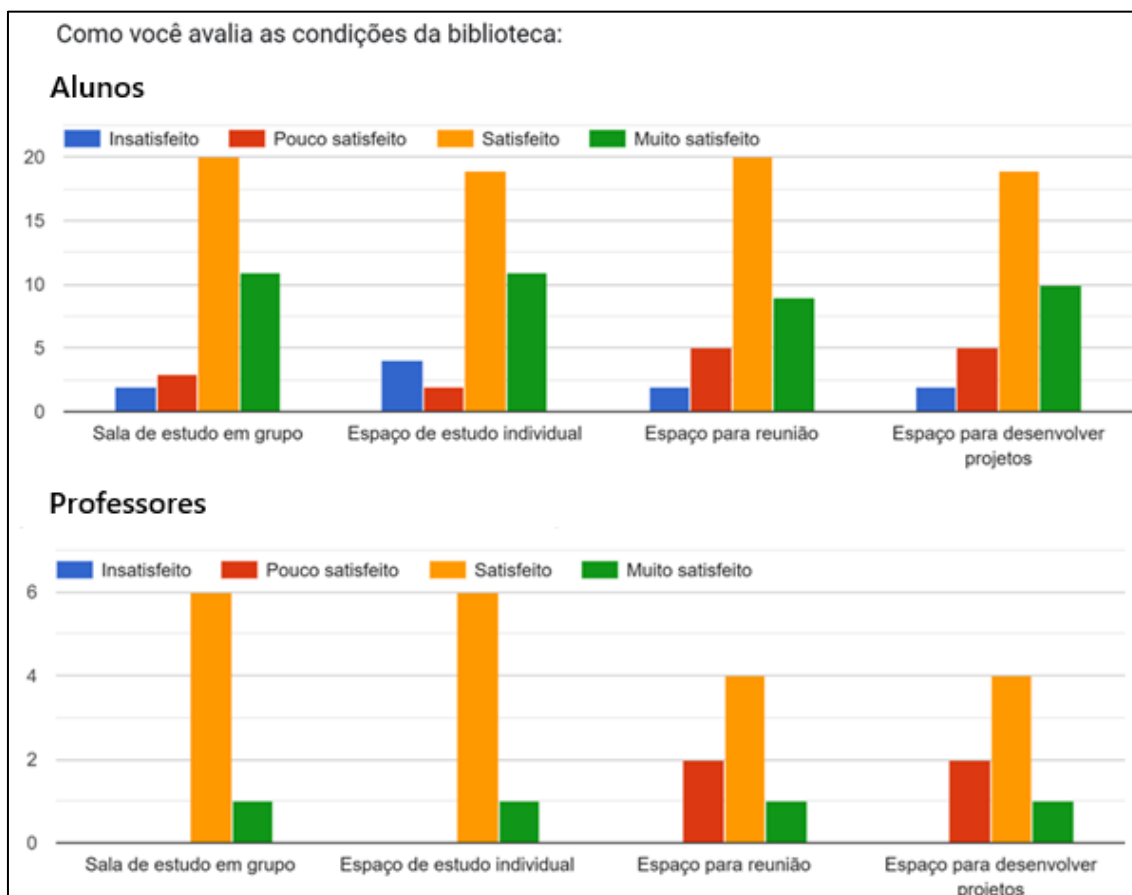
Então, eu achei bastante interessante o que o pessoal fez lá na Biblioteca da Central, sabe, assim, tem lá um espaço de uma salinha com jogos, uma salinha de empréstimo de guarda-chuva, uma salinha das mães, né, com as crianças, para poder ter um ponto, assim, de parada [...]. Eu acho, cada vez mais, a gente precisa pensar os espaços como espaços de socialização, ali a gente tem um espaço que é pequeno, porque a gente tem um espaço muito fortemente ocupado pelos livros, né, e a gente tem que ver até que ponto essa socialização, porque socializar significa as pessoas interagirem, né, até que ponto essa socialização interna nesse espaço, ele também não prejudicaria as pessoas que estão em estudo [...] Eu penso que agora a gente tem, com o Jardim da FACED, um espaço interessante ali de socialização, embora seja um espaço aberto (Entrevistado 2).

Apesar das convergências entre os dois entrevistados sobre a necessidade de modernização e acolhimento, o Entrevistado 2 diverge do Entrevistado 1 quanto à criação de um espaço interno que permita maior nível de ruído, defendendo que essa socialização ocorra preferencialmente fora da biblioteca. Isso é reforçado por Perrotta-Bosch (2020, p. 13), quando afirma que “silêncio e ruído coabitam uma biblioteca viva. No presente, a ambivalência está no âmago do bom funcionamento desses lugares públicos de encontro entre livros e leitores”.

Assim, com o intuito de compreender também a percepção dos alunos e professores da Pedagogia sobre o espaço físico da biblioteca da FACED, foi

perguntado como avaliam as condições referentes aos espaços de estudo, reunião e outras atividades, sendo dado como opção de respostas: insatisfeitos, pouco satisfeito, satisfeito e muito satisfeito, conforme apresentado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Avaliação do espaço por alunos e professores



Fonte: Gerado pelo *Google Form* (2025), a partir das respostas ao questionário.

De acordo com o gráfico acima, no quesito sala de estudo em grupo, 13,8% dos alunos estão insatisfeitos ou pouco satisfeitos. Esse resultado pode estar relacionado a alguns fatores, como a existência de apenas duas salas disponíveis, o tamanho reduzido desses espaços, que acomodam confortavelmente apenas quatro ou cinco pessoas, e a falta de privacidade e conforto acústico, uma vez que as divisórias permitem que o barulho de uma sala interfira na outra.

Por outro lado, 100% dos professores declararam estar satisfeitos ou muito satisfeitos, possivelmente porque utilizam seus próprios gabinetes para atividades que demandam concentração ou reuniões. O conforto acústico é apontado por Silveira *et al.* (2024) como importante para ambientes de estudo que exijam concentração e foco, sendo recomendado que as bibliotecas possuam espaços destinados ao silêncio e

ambientes onde sejam permitidas e incentivadas as conversas, pois elas são também um espaço de convivência.

Em relação ao espaço de estudo individual, observa-se a mesma tendência: todos os professores estão satisfeitos, o que também pode ser explicado pelo uso dos gabinetes pessoais. Entre os alunos, porém, 16,6% expressam insatisfação. Tal percepção pode estar associada à falta de tomadas para computadores pessoais na sala de leitura e ao fato de haver circulação de pessoas, gerando ruído.

Quanto ao espaço para reunião, 19,5% dos alunos e 28,6% dos professores estão insatisfeitos. Geralmente, são utilizadas as salas de estudo para esse propósito (tanto para reuniões presenciais quanto virtuais), o que pode explicar a insatisfação, já que as mesmas limitações apontadas anteriormente (pouca privacidade e capacidade reduzida) também afetam esse uso.

Por fim, 19,5% dos alunos e 28,6% dos professores estão insatisfeitos com o espaço para projetos, o que pode ser atribuído ao tamanho limitado da biblioteca. Não há, por exemplo, uma área livre destinada a exposições ou atividades específicas, pois as salas estão majoritariamente ocupadas pelo acervo e pelas mesas de estudo.

Observa-se que, de modo geral, não há grande insatisfação com o espaço, de acordo com os dados obtidos pelos questionários. Entretanto, trazendo uma perspectiva adicional, ao ser questionado sobre a sua opinião sobre a biblioteca enquanto espaço de socialização e estudo, o Entrevistado 4 destaca o tamanho reduzido da biblioteca como um fator que limita determinadas atividades, o que pode ter influenciado algumas das respostas negativas apontadas no gráfico:

Talvez há uma questão do tamanho, é claro, né? Levar uma turma inteira de pedagogia de uma vez só não é viável. Mas também a biblioteca se expande um pouquinho para os arredores dela, né? Quando faz as exposições. Então... É possível, mas se eu fosse falar alguma coisa, eu falaria do tamanho (Entrevistado 4).

Observa-se que, embora os entrevistados apontem diferentes necessidades e percepções sobre o uso e a organização do espaço físico da biblioteca, desde a criação de ambientes mais acolhedores até a consideração das limitações estruturais, todos convergem quanto à importância de repensar esse espaço à luz das demandas atuais da comunidade acadêmica. Assim, como afirma Dias e Silva (2025, p. 7), as

Bibliotecas com acervos desatualizados, espaços pouco atrativos, carência tecnológica ou horários de funcionamento restritos não apenas falham em cumprir seu papel institucional, mas também se tornam barreiras concretas para a permanência estudantil. Essa deficiência, somada à não inclusão sistemática das bibliotecas nos planos institucionais, reforça a percepção de que esses espaços são acessórios, e não estruturantes. Tal visão compromete severamente a capacidade da biblioteca de contribuir com políticas mais amplas de acolhimento, fomento ao pertencimento e apoio efetivo ao sucesso estudantil.

As discussões sobre melhorias no espaço físico se articulam também com debates institucionais mais amplos, que extrapolam as questões de uso cotidiano e envolvem decisões estruturais sobre o futuro das bibliotecas setoriais.

Nesse cenário mais amplo, apesar de a pesquisadora não ter abordado diretamente esse tema nas entrevistas, três gestores mencionaram uma discussão em andamento na PROSDAV acerca das dificuldades financeiras e da subutilização das bibliotecas, incluindo a possibilidade de fechamento de algumas unidades setoriais. Conforme relatado pelo Entrevistado 2, o assunto foi apresentado em reunião com diretores de unidades acadêmicas; entretanto, ainda não havia uma definição oficial por parte da pró-reitoria. Ele destaca que a instituição aguarda um posicionamento mais claro da PROSDAV sobre o futuro dos espaços das bibliotecas setoriais e ainda reflete sobre diferentes cenários possíveis, caso seja tomada a decisão de realocar ou unificar unidades:

Eu acho que a gente vai, adiante, ter [...] um certo *feedback* da PROSDAV relativo ao que desejam fazer com esses espaços, né, das bibliotecas setoriais. Se essas bibliotecas [...] a gente vai precisar pensar muito sobre isso, porque se o martelo for batido [...] para a junção de bibliotecas, né, o que pode ser feito com aquele espaço, por exemplo, que recupere um pouco desse sentido de democratização do saber [...]. Talvez, ali possa funcionar como um polo de articulação [...] entre a obra e o leitor, [...] o sujeito e os leitores, [...] destinando para um trabalho assim, né, que pudesse socializar mais essa produção (Entrevistado 2).

A partir dessa reflexão, o Entrevistado 2 aponta possibilidades de reorganização e ressignificação dos espaços. Complementando essa perspectiva, o Entrevistado 1 destaca que a junção de bibliotecas poderia resultar em equipes mais numerosas e, conseqüentemente, em bibliotecas mais atuantes:

Então, eu acho que quando a gente trabalha, talvez com uma quantidade menor [de bibliotecas], mas podendo colocar as pessoas para trabalharem com o que, de fato, elas gostam, [...] a gente consegue compor bibliotecas mais atuantes. E aí que coincide com essa questão orçamentária de redução, redução de terceirização, tem toda essa questão que é muito política e que, muitas vezes, a gente tem que ir no que precisa caminhar (Entrevistado 1).

Por outro lado, o Entrevistado 3 apresenta uma análise divergente, evidenciando que o tema está longe de um consenso. Ele enfatiza a responsabilidade das instituições públicas na manutenção desses espaços democráticos e de acesso ao conhecimento, demonstrando preocupação com a possibilidade de unificação ou fechamento:

[...] naquela discussão toda que teve aqui um tempo atrás em torno de se junta essa biblioteca ou não junta, eu tenho um certo receio [...] porque você não encontra outro espaço com essas características. Então, investir nele, eu acho que é papel de uma instituição pública. Não há outro espaço como esse. [...] Então, assim, que outro espaço conseguiria dar conta dessas condições? Se não for por meio do poder público, quem fará isso? Já que não é um espaço que se afina com essa coisa do rápido, da eficiência, da eficácia do desempenho o tempo todo (Entrevistado 3).

As falas dos gestores revelam compreensões e expectativas distintas sobre o futuro das bibliotecas setoriais, que oscilam entre propostas de reorganização, otimização de recursos e a defesa da preservação desses espaços como ambientes públicos indispensáveis para a democratização do saber. Essa perspectiva encontra respaldo em Cavalcante, Nunes e Montenegro (2025, p. 8) ao afirmarem que, quando a biblioteca oferece infraestrutura adequada, “o ambiente da biblioteca torna-se um cenário de democratização do acesso à informação e até de justiça social”. Essa visão é fortalecida pelo entendimento de que as bibliotecas, hoje, vão muito além da simples disponibilização de livros: elas formulam instrumentos educacionais diversos e assumem um papel ativo na formação de pessoas e na atração de novos frequentadores (Perrotta-Bosch, 2020).

O espaço da biblioteca se transforma em um ambiente de inclusão e cidadania. Em um contexto social marcado pelo consumismo, em que *shopping centers* se tornam os principais locais de lazer e quase todo momento da vida está vinculado a transações monetárias, as bibliotecas destacam-se como raros espaços verdadeiramente democráticos, onde é possível usufruir, estar e aprender sem a

obrigação de consumir. Dessa forma, reafirma-se sua relevância como lugar público essencial, capaz de garantir acesso equitativo ao conhecimento e acolher diferentes públicos em sua pluralidade (Perrotta-Bosch, 2020). Essa diversidade de posicionamentos evidencia a complexidade do tema e reforça a necessidade de decisões cuidadosas e participativas quanto ao papel das bibliotecas na instituição.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Nos capítulos anteriores foram apresentados um breve histórico das bibliotecas universitárias e a biblioteca no contexto da UFJF. Foram descritos os serviços, o acervo, os espaços da biblioteca da FACED e os dados que evidenciam a queda dos empréstimos nessa biblioteca. Para entender essa queda, foi apresentado o referencial teórico com destaque para a importância da biblioteca como mediadora da aprendizagem. A partir dos conceitos de letramento informacional, uso pedagógico da biblioteca, comportamento informacional e estudo de usuário, foi possível analisar os fatores que influenciam o uso da biblioteca e compreender as relações estabelecidas entre professores, alunos e o acervo, contribuindo para a interpretação dos dados empíricos desta pesquisa.

Assim, para compreender quais serviços a biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF deve prestar para mediar, na contemporaneidade, o processo educacional dos alunos do curso de Pedagogia, foram examinados documentos e *sites* institucionais que fornecem informações sobre políticas, normas, acervo e serviços oferecidos pela biblioteca, bem como sua relação com o Projeto Pedagógico do Curso. As entrevistas com os gestores e o questionário com alunos e professores do curso de Pedagogia também foram utilizados para confirmar a hipótese de que a biblioteca é capaz de continuar contribuindo de forma efetiva para a mediação do processo educacional, identificando suas potencialidades, limitações e possibilidades de aprimoramento.

Diante dessas constatações, chegou-se a este capítulo, que apresenta um Plano de Ação Educacional na perspectiva de aproximar os serviços da biblioteca da FACED com o Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia atendendo às novas demandas dos seus usuários. Para tanto, foram propostas as seguintes ações:

1. Um calendário de atividades da biblioteca elaborado junto com a coordenação de curso e sua ampla divulgação na comunidade acadêmica;
2. Disponibilização de manuais de orientação em relação ao uso das bases de dados e ferramentas de inteligência artificial voltadas para pesquisa, plágio e normalização do trabalho acadêmico;

3. Verificação da bibliografia dos planos de curso em relação à existência dos livros na biblioteca;
4. Adequação do espaço para acolhimento das demandas da comunidade acadêmica.

Essas ações serão detalhadas nas próximas seções a partir da ferramenta de plano de ação 5W2H que, segundo Scatena (2012, p. 147), é “bastante recomendada” para a organização de objetivos. E, segundo Daychoum (2018, p. 85), “este método consiste basicamente em fazer perguntas no sentido de obter informações primordiais que servirão de apoio ao planejamento de uma forma geral”.

4.1 CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

As demandas identificadas a partir das entrevistas, dos questionários e da análise do uso da biblioteca no Eixo 1 evidenciam a necessidade de fortalecer sua integração com a comunidade acadêmica, modernizar seus serviços e ampliar sua atuação formativa. Embora já desempenhe um papel como espaço de democratização do saber e de apoio pedagógico, a biblioteca ainda enfrenta desafios relacionados à orientação aos usuários e à oferta de atividades culturais e educativas que consolidem sua função no desenvolvimento do letramento informacional.

Diante desse cenário, propõe-se um calendário de atividades para a biblioteca, que busca responder de forma estratégica a essas necessidades, propondo iniciativas que qualifiquem os serviços oferecidos, ampliem a participação de alunos e professores e consolidem a biblioteca como um ambiente educativo dinâmico, inclusivo e alinhado às exigências contemporâneas do ensino superior.

A apresentação dessa ação está resumida no Quadro 16.

Quadro 16 – Calendário de atividades

<i>What</i>	O que será feito?	Elaboração de um calendário de atividades para a biblioteca da FACED.
<i>Why</i>	Por quê?	Para fortalecer a integração com a comunidade acadêmica, divulgar o acervo, promover práticas leitoras, discutir temas relevantes, apoiar o uso de tecnologias e ampliar a mediação informacional.
<i>Where</i>	Onde?	Na biblioteca, em salas de aula e nos espaços de circulação próximos, como o corredor da biblioteca.
<i>When</i>	Quando?	Ao longo de todo o semestre letivo, conforme cronograma previamente definido.
<i>Who</i>	Quem?	Equipe da biblioteca, coordenação do curso, professores e parceiros institucionais quando necessário.
<i>How</i>	Como?	Por meio de exposições, oficinas, apresentações, treinamentos, rodas de conversa, eventos temáticos e materiais de divulgação como cartazes e postagens digitais.
<i>How much</i>	Quanto custa?	O valor estimado será definido na fase de execução, conforme demanda de materiais, recursos tecnológicos e parcerias.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Dessa forma, pretende-se que sejam criadas atividades que, além de atrair os estudantes para a biblioteca, o façam promovendo o letramento informacional que, segundo Gasque (2010, p. 83), é “um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

O *site* da Biblioteca Florestan Fernandes, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP mostra algumas atividades desenvolvidas por essa biblioteca e pode dar uma ideia de um possível calendário:

Figura 12 – Eventos da FFLCH/USP



Fonte: USP (2026a).

Como forma de ilustrar a ação “calendário de atividades”, é apresentado o protótipo de calendário a seguir:

Quadro 17 – Calendário de atividades – protótipo

Programação Mensal
<p>Março – Integração e Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana de Boas-Vindas à Biblioteca. <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentação dos serviços, espaços e acervo. ○ Visitas guiadas para calouros. • Oficina: Como usar a biblioteca física e digital. Roda de conversa: A biblioteca como espaço de apoio ao ensino e à aprendizagem.
<p>Abril – Letramento Informacional I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oficina: Estratégias de busca em bases de dados acadêmicas. • Minicurso: Introdução à normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT). • Atendimento orientado: Plantão tira-dúvidas para pesquisas acadêmicas.
<p>Maio – Biblioteca e Prática Pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro com professores: Uso pedagógico da biblioteca. • Oficina colaborativa: Planejamento de atividades didáticas com apoio da biblioteca. • Exposição temática: Produções acadêmicas do curso.
<p>Junho – Informação, Ética e Ciência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestra: Ética no uso da informação e plágio acadêmico. • Oficina: Gerenciadores de referências (Mendeley/Zotero). • Mostra científica: Divulgação de pesquisas desenvolvidas na FAGED.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No entanto, um calendário real precisa ser discutido com a coordenação do curso e com os professores da faculdade para ser implementado.

4.2 DISPONIBILIZAÇÃO DE MANUAIS

As análises realizadas a partir do Eixo 2 mostram que a biblioteca enfrenta desafios trazidos pela expansão das tecnologias digitais, que, embora ampliem o acesso à informação, também evidenciam desigualdades de uso e a necessidade de maior mediação e suporte. Os dados do questionário indicam que muitos usuários ainda precisam de orientação para utilizar esses recursos de forma autônoma, reforçando a importância de ações formativas, especialmente por meio de materiais explicativos.

A elaboração ou identificação de manuais que orientem o uso de bases de dados, ferramentas de inteligência artificial aplicadas à pesquisa, prevenção ao plágio e normalização de trabalhos acadêmicos, em forma de texto ou de vídeos, constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento do letramento informacional no contexto institucional. A disponibilização desses materiais na página da biblioteca contribui diretamente para a formação dos usuários, na medida em que oferece recursos sistematizados que apoiam o desenvolvimento de competências relacionadas à busca, à avaliação, ao uso ético e à organização da informação.

Tais manuais favorecem a autonomia dos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica, permitindo que compreendam, de forma clara e acessível, os procedimentos necessários para utilizar adequadamente os produtos e serviços informacionais disponibilizados. Essa iniciativa atende a uma lacuna identificada nas práticas da biblioteca, que ainda se concentram em atividades predominantemente técnicas que pouco dialogam com processos formativos mais amplos.

Além disso, a produção e divulgação desses materiais reforçam o papel educativo da biblioteca, consolidando-a como mediadora nos processos de aprendizagem e como espaço de apoio efetivo à construção do conhecimento. Também contribuem para a ampliação da interação entre bibliotecários, docentes e discentes, ao oferecer subsídios que podem ser incorporados às atividades de ensino e pesquisa (Oliveira; Cunha; Santos, 2019). Essa ação é apresentada a seguir no Quadro 18.

Quadro 18 – Disponibilização de manuais

<i>What</i>	O que será feito?	Disponibilização de manuais (em texto ou vídeo) de orientação em relação ao uso da biblioteca da FACED.
<i>Why</i>	Por quê?	Para capacitar os usuários no uso das tecnologias e dos serviços oferecidos pela biblioteca.
<i>Where</i>	Onde?	Na página <i>web</i> da biblioteca da FACED.
<i>When</i>	Quando?	No início do semestre letivo.
<i>Who</i>	Quem?	Bibliotecária responsável.
<i>How</i>	Como?	Produção e divulgação dos materiais por meio da secretaria da FACED e dos canais institucionais.
<i>How much</i>	Quanto custa?	Não haverá custo adicional.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

É fundamental entender que a biblioteca desempenha o papel de mediadora da informação, favorecendo a circulação informacional dentro da instituição e a disseminação do conhecimento. Além disso, configura-se como uma prática educativa que possibilita a criação de um ambiente voltado à construção do saber e à ampliação do acesso à informação e aos recursos informacionais, elementos indispensáveis ao processo de aprendizagem (Oliveira; Cunha; Santos, 2019).

Nesse sentido, manuais, tutoriais e demais recursos digitais configuram-se como instrumentos essenciais para fortalecer a autonomia dos usuários, promover o uso ético da informação e ampliar o alcance das ações de orientação desenvolvidas pela biblioteca.

Para trazer um exemplo de divulgação de manuais, a Figura 13 mostra o Espaço de Aprendizagem da biblioteca do Faculdade de Medicina da USP.

Figura 13 – Divulgação de manuais no site da Faculdade de Medicina da USP

The image shows a screenshot of the library website. On the left is a navigation menu with the following items: Home, A Biblioteca (with a dropdown arrow), > Informações, > Serviços, > Nossos Números, > Biblioteca Interativa, Produção Científica (with a dropdown arrow), > Observatório da Produção Intelectual - OPI, > Nomina Institucional, Busca no acervo, Fontes de Informação (with a dropdown arrow), Espaço de Aprendizagem (with a dropdown arrow), > Guia de Normalização, > Guia de Boas Práticas Científicas, and > Gerenciadores de Referências. The main content area features a green banner titled 'CALENDÁRIO MENSAL: TREINAMENTOS' with a list of events: 05/02 | 14:30H ÀS 16:00H REDCAP: COLETA E GERENCIAMENTO SEGURO DE DADOS DE PESQUISA, 12/02 | 14H ÀS 16:00H ACORDOS TRANSFORMATIVOS, and 19/02 | 14:30H ÀS 16:00H TURNITIN. Below the banner is an 'Explore' section with two cards: one showing a laptop with books on the screen titled 'E-books, Periódicos e Teses', and another showing the OPI logo titled 'Observatório da Produção Intelectual'.

Fonte: USP (2026b).

4.3 BIBLIOGRAFIA DOS PLANOS DE CURSO

A análise do acervo da biblioteca da FAGED, a partir do Eixo 3, evidencia a necessidade de fortalecer sua gestão garantindo atualização, equilíbrio entre materiais físicos e digitais e maior alinhamento às demandas da comunidade acadêmica. Embora o acervo seja bem avaliado em organização e conservação, persistem desafios como a ausência de uma política institucional de descarte e renovação, a dependência das bases digitais, a falta de consulta ao acervo por parte dos professores ao elaborar bibliografias e o desconhecimento sobre sua composição. A partir dessas percepções, identificou-se a necessidade de verificar se a bibliografia indicada nos Planos de Curso das disciplinas está disponível no acervo da biblioteca (físico e/ou virtual) a fim de que os alunos tenham acesso a todo o conteúdo recomendado. O detalhamento da ação proposta pode ser observado no Quadro 19:

Quadro 19 – Bibliografia dos planos de curso

<i>What</i>	O que será feito?	Identificar se a bibliografia indicada nos planos de curso das disciplinas está disponível no acervo da biblioteca (físico e/ou virtual).
<i>Why</i>	Por quê?	Garantir que os alunos tenham acesso ao material indicado nos planos de ensino, conforme critérios do MEC.
<i>Where</i>	Onde?	Faculdade de Educação.
<i>When</i>	Quando?	Antes da próxima avaliação do curso de Pedagogia.
<i>Who</i>	Quem?	Biblioteca em parceria com o NDE.
<i>How</i>	Como?	A partir dos planos de curso atualizados fornecidos pela coordenação, conferência no sistema da biblioteca (<i>Pergamum</i>) e ajustes em parceria com o NDE.
<i>How much</i>	Quanto custa?	Não haverá custo adicional.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Sugere-se que a ação seja realizada em conjunto pelos docentes, pelo NDE e pelo bibliotecário. Dessa forma, o bibliotecário, com base nas bibliografias indicadas pelos professores, verifica se os títulos estão disponíveis na biblioteca e encaminha novamente aos docentes para eventuais adequações. Por fim, o NDE avalia se a bibliografia está atualizada e alinhada ao programa da disciplina bem como se a quantidade sugerida de títulos e exemplares é suficiente para atender à demanda de alunos. Segundo Machado (2009, p.18),

[...] é necessário que a biblioteca trabalhe de forma integrada com o setor pedagógico da instituição, com os cursos de graduação e os professores, para a articulação de um acervo de qualidade que possibilite o uso e o acesso de fontes de informações indicadas nos planos de ensino das disciplinas e definidas no projeto pedagógico dos cursos. Essa integração assegura também sintonia e organicidade na gestão do ensino superior na medida que se equilibra concepção, ação e estrutura materiais para realização dos fins educativos.

Essa avaliação poderá subsidiar a elaboração de uma lista para aquisição de novos livros para a Biblioteca.

4.4 ESPAÇO FÍSICO

O Eixo 4 evidencia a importância de a biblioteca da FACED se constituir como um espaço acolhedor de estudo, socialização e aprendizagem, capaz de atender às demandas e expectativas da comunidade acadêmica. As entrevistas indicam que, embora o espaço físico seja utilizado e valorizado, há limitações estruturais, como tamanho reduzido, capacidade limitada de salas de estudo, conforto acústico inadequado e falta de áreas para projetos e socialização. Em outras palavras, o diagnóstico aponta para a necessidade de ações que repensem o espaço físico, promovam acolhimento, ampliem o acesso e garantam condições adequadas para estudo, socialização e desenvolvimento acadêmico e cultural. Para isso, a proposta seria uma adequação do espaço, como pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro 20 – Espaço físico

<i>What</i>	O que será feito?	Estudo para adequação do espaço da biblioteca da FACED.
<i>Why</i>	Por quê?	Para identificar as possibilidades de adequação a partir das demandas e propor soluções de melhoria do espaço.
<i>Where</i>	Onde?	Biblioteca da FACED.
<i>When</i>	Quando?	A definir após aprovação pela Pró-Reitoria de Infraestrutura.
<i>Who</i>	Quem?	Pró-reitoria de Infraestrutura da UFJF e CDC.
<i>How</i>	Como?	Análise do espaço, planejamento conjunto com o CDC e elaboração de relatório de propostas.
<i>How much</i>	Quanto custa?	Valor estimado será determinado na fase de execução.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir da análise das necessidades identificadas, conclui-se que a melhoria do espaço da biblioteca da Faculdade de Educação deve ser orientada por princípios de acolhimento, inclusão e acessibilidade. Alguns recursos já utilizados pela biblioteca da UFF (Universidade Federal Fluminense) foram os pufes, computadores e jogos, como apresentado na Figura 14.

Figura 14 – Sala aconchegante



Fonte: UFF (2026).

As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental não apenas como repositórios de informação, mas também como espaços de formação, socialização e desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, conforme Magnus *et al.* (2025), é imprescindível que a gestão da biblioteca esteja comprometida com a avaliação contínua das demandas dos usuários e, com a implementação de ajustes, que tornem os ambientes mais funcionais, confortáveis e adaptados às diferentes formas de estudo e interação. A adoção de estratégias integradas de planejamento e execução, em parceria com os setores institucionais responsáveis, garantirá que a biblioteca da FACED continue cumprindo seu papel de espaço democrático, inclusivo e promotor de aprendizagem.

4.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES PROPOSTAS

A partir dos dados levantados nos questionários e nas entrevistas, conclui-se que houve transformações no comportamento informacional dos usuários muito influenciado pelos avanços da tecnologia e que há uma demanda de novos serviços, como orientações em relação ao uso dessas tecnologias tanto no que tange às buscas quanto aos aspectos éticos e legais. Identificou-se também que serão necessárias ações que possam melhorar a interação da biblioteca com professores, coordenação de curso e alunos, promovendo atividades ligadas ao Projeto Político-Pedagógico do curso, bem como melhorias no acervo e no espaço da biblioteca para atender às necessidades dos alunos.

Diante desse cenário, foi proposto um Plano de Ação Educacional com duração de dois anos, estruturado para responder às demandas identificadas e promover o aprimoramento contínuo dos serviços oferecidos pela Biblioteca da FACED. Ao final do primeiro ano de implementação, o plano será avaliado de forma sistemática, possibilitando sua revisão e o ajuste das ações previstas, caso se faça necessário. Ao término do período de dois anos, deverá ser elaborado um novo plano, considerando os resultados alcançados, as avaliações realizadas e as demandas emergentes.

Assim, com o objetivo de fazer uma análise crítica do Plano de Ação Educacional proposto, será usada a ferramenta da administração chamada SWOT.

Os processos da biblioteca que envolvem ações e reflexões estratégicas tornam-se mais robustos quando se dispõe de ferramentas capazes de identificar dificuldades e oportunidades. Assim, é fundamental que a organização conheça seus pontos fortes e fracos, bem como as ameaças e oportunidades presentes em seu contexto.

A análise SWOT é um instrumento que permite realizar o diagnóstico estratégico da instituição, articulando a avaliação de fatores internos e externos. Por meio dessa ferramenta, é possível identificar os pontos fortes (*Strengths*), os pontos fracos (*Weaknesses*), as oportunidades (*Opportunities*) e as ameaças (*Threats*), conforme indicam as iniciais que compõem sua sigla (Eberspacher, 2020).

A seguir, apresenta-se o quadro com a análise SWOT do Plano de Ação para a Biblioteca da FACED:

Quadro 21 – Análise SWOT do Plano de Ação

	Fatores negativos	Fatores positivos
Origem interna	Fraquezas <ul style="list-style-type: none"> – Dependência de outros setores para a execução do plano de ação; – Ausência de orçamento próprio; – Equipe reduzida; – Insuficiência de espaço físico. 	Forças <ul style="list-style-type: none"> – Melhoria da qualidade dos serviços da Biblioteca da FACED, integrando suas atividades ao PPP do curso de Pedagogia; – Promoção do letramento informacional; – Disponibilização de um acervo adequado às demandas, atendendo aos critérios de avaliação do SINAES; – Realização de adequações no espaço físico da biblioteca para atender às necessidades dos usuários.
Origem externa	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> – Impossibilidade de obter os recursos necessários para a implementação do plano de ação; – Falta de autorização ou apoio dos demais setores para a execução das ações previstas. 	Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> – Contato direto com as coordenações, tanto do CDC quanto do curso, o que pode facilitar a apresentação e implementação do plano de ação; – Atualização das bibliografias das disciplinas do curso; – Existência de professores já envolvidos com as atividades da biblioteca.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A relevância desse tipo de análise reside na possibilidade de “identificar as dificuldades para antecipar e superar os desafios, pois a estratégia não elimina nem isola os riscos que a organização possa ter” (Eberspacher, 2020, p. 58).

A partir da análise apresentada, observa-se que diversos fatores influenciam o Plano de Ação Estratégica (PAE), tanto positiva quanto negativamente. Alguns desses elementos extrapolam o controle da biblioteca por serem de natureza externa, contudo, podem ser administrados de modo a potencializar as oportunidades e favorecer o sucesso das iniciativas propostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta dissertação retomam o objetivo central de identificar os serviços necessários para que a Biblioteca da FACED se consolide como mediadora do processo educacional. Para isso, buscou-se descrever a biblioteca, seus serviços e o uso do acervo, delineando seu perfil no contexto da Faculdade de Educação da UFJF; analisar as demandas dos alunos em relação aos serviços oferecidos; e, por fim, propor um Plano de Ação Educacional capaz de alinhar a biblioteca às necessidades da FACED e à dinâmica dos estudantes.

A percepção da queda no número de empréstimos de livros motivou a reflexão sobre a função da biblioteca e a necessidade de ressignificá-la como agente de mediação da aprendizagem. Assim, a pesquisa se estruturou a partir da questão: quais serviços a Biblioteca da Faculdade de Educação da UFJF deve oferecer para mediar, na contemporaneidade, o processo educacional dos alunos do curso de Pedagogia?

O trabalho apresentou um histórico da biblioteca universitária, da legislação pertinente e da Biblioteca da FACED no contexto da UFJF, enfatizando sua função mediadora, essencial para a promoção do letramento informacional. Entretanto, a análise documental revelou a ausência da biblioteca nos documentos institucionais e a inexistência de normativas específicas para seu funcionamento, situação que começou a mudar apenas a partir de 2025. Esse cenário evidencia como as bibliotecas permaneciam à margem do planejamento universitário e reforça a urgência de redefinir seu perfil institucional.

Os dados obtidos por meio de entrevistas e questionários demonstram que os usuários esperam uma biblioteca mais atuante, capaz de oferecer serviços que apoiem efetivamente o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa expectativa se alinha ao papel contemporâneo das bibliotecas universitárias, que, além de disseminar informação, devem democratizar o acesso às tecnologias e à internet, ampliando as possibilidades de inclusão e equidade (Cavalcante; Nunes; Montenegro, 2025).

A proposta do plano de ação apresentada nesta pesquisa busca responder a essas necessidades, orientando a biblioteca para uma atuação mais integrada ao processo de aprendizagem. No entanto, reconhecem-se desafios significativos relacionados à formação e à capacitação do bibliotecário. Segundo Sousa (2009), falhas na formação profissional, o baixo reconhecimento da área, a rapidez das

transformações tecnológicas e a insuficiência de infraestrutura constituem barreiras para o exercício eficaz do bibliotecário como mediador educacional.

O bibliotecário contemporâneo, especialmente o de referência, deve possuir competências ampliadas para atender às demandas informacionais. Ele deve conhecer profundamente o acervo e os instrumentos de pesquisa, compreender as expectativas dos usuários, adotar uma postura investigativa e assumir seu papel de pesquisador (Sousa, 2009). Essas habilidades tornam-se ainda mais essenciais no contexto digital, no qual a mediação da informação envolve novos suportes e estratégias. Nessa perspectiva, a atuação do bibliotecário se expande e sua presença em ambientes digitais torna-se imprescindível, acompanhando as tendências e as práticas emergentes (Abreu, 2020).

Além disso, é fundamental que o profissional desenvolva competências em informação de forma contínua. Conforme Abreu (2020), conhecer as próprias lacunas e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes é condição para que o bibliotecário se torne inovador, proativo e apto a liderar processos de mediação da informação.

Tais necessidades dialogam diretamente com a consolidação da alfabetização midiática e informacional nas bibliotecas. Para Cavalcante, Nunes e Montenegro (2025), essa consolidação depende de institucionalização, investimentos em formação continuada e ampliação das práticas interdisciplinares, além da integração da alfabetização midiática e informacional às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, garantindo sua sustentabilidade.

Diante desse panorama, reafirma-se que a Biblioteca da FACED tem potencial para desempenhar um papel estratégico na formação dos estudantes, desde que receba apoio institucional, investimento em infraestrutura e capacitação profissional permanente. Os resultados da pesquisa reforçam que a mediação da aprendizagem é uma construção coletiva, que exige planejamento, políticas institucionais claras e valorização do trabalho bibliotecário.

Assim, esta dissertação contribui para o debate sobre a redefinição do perfil da biblioteca universitária na contemporaneidade, destacando que sua atuação como mediadora da informação e da aprendizagem é fundamental para a formação crítica, autônoma e informacionalmente competente dos estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora.

REFERÊNCIAS

ABREU, Patrícia Maria Honório. **Percepções sobre competência e mediação da informação no âmbito do acervo de livros digitais**: estudo realizado nas bibliotecas do Instituto Federal do Ceará. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55322/3/2020_dis_pmhabreu.pdf . Acesso em: 06 dez. 2025.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. Santa Catarina. **Encontro Enancib**. Santa Catarina: ANCIB, 2013. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4181/3304>. Acesso em: 22 out. 2025.

ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea, 2018. p. 13-31. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/697a7e64-33c4-4c0c-ad82-3e660f2819fc/content>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BATISTA, Bruna; RODRIGUES, Domingas; MOREIRA, Elisabete Vaz; PARRANÇADA-SILVA, Francisco. Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? *In*: SÁ, Patrícia; COSTA, António Pedro; MOREIRA, António (coord.). **Reflexões em torno de metodologias de investigação**: recolha de dados. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2021. v. 2, p. 13-36. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349822655_TECNICAS_DE_RECOLHA_DE_DADOS_EM_INVESTIGACAO_INQUIRIR_POR_QUESTIONARIO_EOU_INQUIRIR_POR_ENTREVISTA#full-text. Acesso em: 10 fev. 2026.

BERNARDES, Jacira Gil. **Democratização do acesso à leitura e à informação**: a construção coletiva de um equipamento cultural. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79467/000899123.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%20O%20SINAES%20em,responsabilidades%20sociais%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.224, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília: Presidência da República,

2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024**. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília: Câmara dos Deputados, 2024a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14914-3-julho-2024-795887-publicacaooriginal-172283-pl.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. Portal Nacional de Contratações Públicas. **Edital nº 00065/2023**. Brasília: PNCP, 2023. Disponível em: <https://pncp.gov.br/app/editais/21195755000169/2023/166>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Data Privacy Brasil. **Guia ilustrado contra as deepfakes**. Brasília: STF, Coordenadoria de Combate à Desinformação, 2024b. Disponível em: https://www.dataprivacybr.org/wp-content/uploads/2024/10/Guia-ilustrado-Contra-DeepFakes_ebook-1.pdf. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRUM, Lílian Morais. Competência informacional: a atuação dos bibliotecários universitários. **Bibliotecas Universitárias**: pesquisas, experiências e perspectivas. Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 108-121, jul./dez., 2017.

CALDEIRA, Thaísa Lopes; CUNHA, Murilo Bastos. Os modelos de comercialização de livros eletrônicos para bibliotecas: uma perspectiva do direito. **Informação e Sociedade**: estudos. João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 1-20, jan./mar., 2020.

CARVALHO, Cláudia Pereira de Jesus; HIDAKA, Roberta Sayuri Medeiros; CASARIN, Helen de C. S. Leitura em formato impresso X eletrônico: uma análise do comportamento informacional de graduandos em Biblioteconomia e Arquivologia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Desigualdade e democracia**: qual o papel das bibliotecas, v. 28, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2237>. Acesso em: 18 set. 2024.

CATÁLOGO COLETIVO NACIONAL DE PUBLICAÇÕES SERIADAS. **Sobre o CCN**, 2025. Disponível em: <https://ccn.prd.ibict.br/sobre-o-ccn/>. Acesso em: 16 maio 2025.

CAVALCANTE, Jaqueline; NUNES, Wesleyne; MONTENEGRO, Maria Áurea. A contribuição das bibliotecas universitárias para processo de aprendizagem dos usuários. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, São Paulo. **Anais** [...], 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3806/3400>. Acesso em: 6 dez. 2025.

CHASTINET, Yone. **Participação da comunidade na implantação do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias – PNB** (Painel 3: Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias – PNB). Repositório – FEBAB, 1989. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/360>. Acesso em: 24 abr. 2025.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Brasília: FEBAB, 2022. Disponível em: <https://www.febab.org/cbbu/pnbu-2/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (Brasil). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: https://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 8 jun. 2025.

COSTA, Sirlaine Galhardo Gomes. **Políticas públicas de biblioteca universitária: desafios para inclusão das bibliotecas das universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp) na curricularização da extensão**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b0ba34c2-21aa-41be-8ec7-914d7648bf0e/content>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 28, n. 3, p. 255-266, 1999. Disponível em: <http://www.SciELO.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; DANTAS, Edmundo Brandão; AMARAL, Sueli Angélica do. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 100-123, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 1 maio 2025.

DAYCHOUM, Merhi. **40 + 20 ferramentas e técnicas de gerenciamento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. *E-book*.

DEZUANNI, Michael; OSMAN, Kim. **Trend report 2024: facing the future of information with confidence**. Hague: IFLA, 2024. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/ifla-trend-report-2024.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

DIAS, Beatriz Pereira; SILVA, Edinara Sobrinho da. A biblioteca como estratégia de permanência e êxito estudantil no contexto da rede federal. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, São Paulo. **Anais [...]**, 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3931/3556>. Acesso em: 6 dez. 2025.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004. *E-book*.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2025.

EBERSPACHER, Aline Mara Gumz. **Gestão empresarial**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 7 dez. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Repositório FEBAB**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/collections/show/58>. Acesso em: 3 maio 2025.

FIGUEIREDO, Nice. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: UnB, 2012. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na *web*. **Informação & Sociedade**: estudo, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez., 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2543/1/9047-11220-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GUITARRARA, Paloma. **Pandemia de COVID-19**. Brasil Escola. 2022. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-COVID-19.htm>. Acesso em: 18 abr. 2025.

GURGEL, Nadsa Maria Cid. **Biblioteca universitária e ensino superior: em busca de um alinhamento estratégico**. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30/1/2010_dis_nmcgurgel.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) apresenta nova interface e funcionalidades aos usuários**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/janeiro/biblioteca-digital-brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd-apresenta-nova-interface-e-funcionalidades-aos-usuarios>. Acesso em: 16 maio 2025.

IBICT. **Histórico**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/servicos/informacao-cientifica/bibliodata/historico>. Acesso em: 16 maio 2025.

IBICT. **Missão**, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/missao>. Acesso em: 9 maio 2025.

INEP. **ENADE**. Brasília: INEP, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/INEP/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/ENADE>. Acesso em: 14 jun. 2025.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. 4. ed. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: https://download.INEP.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_4_edicao.pdf. Acesso em: 8 jun. 2025.

INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento**. Brasília: MEC, 2017a. Disponível em: https://download.INEP.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

INEP. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância: credenciamento**. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: https://download.INEP.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. 2025b. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/sinaes>. Acesso em: 14 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA. **Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/int/pt-br/assuntos/biblioteca/programa-de-COMUTacao-bibliografica-COMUT>. Acesso em: 9 maio 2025.

LEWIS, David. W. From Stacks to the web: the transformation of academic library collecting. **College & Research Libraries**. Indianápolis, v. 74, n. 2, p. 159-177, 2013. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/16292/17738>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LÔBO, Perla Rodrigues. **O processo organizativo da greve no contexto de uma biblioteca universitária brasileira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_9934_DISSERTA%C7%C3O%20-%20PERLA%20RODRIGUES%20LOBO%20-%20DEFESA%2031-5-2016.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. 2014. Relatório de pesquisa (Pós-doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Salamanca, Salamanca, 2014. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 80-141, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834/9273>. Acesso em: 6 set. 2025.

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92197/273668.pdf?sequence>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MAGNUS, Ana Paula Medeiros; ARAÚJO, Debora Kraemer de Araújo; DEBASTIANI, Aline Mattei; HANDKE, Fernanda Becker. Gestão e espaços em bibliotecas universitárias para Agenda 2030: experiência da Biblioteca Central da PUCRS. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 23., 2025, São Paulo. **Anais** [...], 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2490/2557>. Acesso em: 6 dez. 2025.

ODDONE Nanci Elizabeth; MEIRELLES, Rodrigo. O portal de periódicos da CAPES e os indicadores de desempenho da informação eletrônica. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 3, p.1-9, jun., 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/3032/3/DataGramaZero.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida. **Avaliação das coleções de livros digitais da Universidade Federal de Juiz de Fora: a perspectiva dos usuários**. 2016. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6740/1/adrianaaparecidadeoliveira.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

OLIVEIRA, Etiene Siqueira de. **O comportamento informacional de pós-graduandos de Engenharia: estudo sobre a influência da personalidade**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/980671e5-0b94-45fe-a8d5-a43107151752/content>. Acesso em: 18 jun. 2025.

OLIVEIRA, Flávia Reis de; CUNHA, Cláudia Maria Gomes da; SANTOS, Cristiane Oliveira dos. A biblioteca universitária nos processos de aprendizagem: letramento informacional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2086>. Acesso em: 31 out. 2024.

OLIVEIRA, Flávia Reis de; RAMOS, Clériston Ribeiro; SILVEIRA, João Paulo Borges da; BARCELLOS, Raquel Siegel. Contribuições da Biblioteca Universitária para a comunidade acadêmica, por meio do acervo bibliográfico: relato do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22., 2023, Florianópolis. **Anais** [...], 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2865/2738>. Acesso em: 28 out.

2025.

PEREIRA, Aline Amarante. **A biblioteca universitária contemporânea**: um lugar de ensino-aprendizagem. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/d3d8113d-6d16-47ad-bbe6-4058a531af3f/content>. Acesso em: 31 out. 2024.

PERROTTA-BOSCH, Francesco. Silêncio e ruído. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo, n. 74, p. 13-32, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/102535450/Revista_da_Biblioteca_M%C3%A1rio_de_Andrade_74. Acesso em: 15 out. 2025.

PINHEIRO, Larissa Carvalho, NEVES, Roberta Dannemann Vargas; SOARES, Uira Gonçalves. Uma nova moda: a biblioteca das coisas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 22., 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2737>. Acesso em: 8 jun. 2025.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário essencial de comunicação**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 out. 2025.

REIS, Cassandra Castilho. **O papel da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense do campus Macaé nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11952/1/cassandrastilhoreis.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

REIS, Marivaldina Bulcão. **Biblioteca universitária pública e a disseminação da informação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7932/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20completi%20ssima.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Temas e dilemas do pós-digital**: a voz da política. São Paulo: Paulus, 2016.

SANTINI, Luciane Alves; ESTABEL, Lizandra Brasil. Letramento informacional e educação científica: a biblioteca como espaço de desenvolvimento da autonomia, da cidadania e do aprender a aprender. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. **Trabalhos completos**. Natal: UFRN, 2019. p. 1-7. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0821-1.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.

SANTOS, Edilene Toscano Galdino dos. **A biblioteca universitária brasileira no contexto do desenvolvimento em ciência & tecnologia**: análise histórica do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU – 1986). 2019. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Ciência) – Instituto de Investigação e Formação Avançada. Universidade de Évora, Évora, 2019. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25585/1/Doutoramento-Hist%C3%B3ria_e_Filosofia_da_Ci%C3%A2ncia-Edilene_Toscano_Galdino_dos_Santos-A_biblioteca_universit%C3%A1ria_brasileira_no_contexto....pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

SANTOS, Edilene Toscano Galdino dos; NUNES, Maria de Fátima; SILVA, Armando Manuel Barreiros Malheiro da; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU): proposta para uma narrativa histórica. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 58-66, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/44843/22399>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SCATENA, Maria Inês Caserta. **Ferramentas para a moderna gestão empresarial**: teoria implementação e prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

SILVA, Carlos Robson Souza da; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho; OLIVEIRA, Thiago Pinheiro Ramos de; COSTA, Maria de Fátima Oliveira; NUNES, Jefferson Veras. Contribuições do modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre comportamento informacional e competência em informação no Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, v. 25, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49975/1/2020_art_crssilva_et_al.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVEIRA, Ednei de Freitas; DEBASTIANI, Aline Matte; MAGNUS, Ana Paula Medeiros; NOVAK, Loiva Duarte; OLIVEIRA, Marta de; SARTORI, Salete Maria. Conforto acústico em bibliotecas universitárias: relato de experiência do controle de ruídos da Biblioteca Central Irmão José Otão. **RICI**: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação. Brasília, v. 17, n. 1, p. 29-43, jan./abr., 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/49655/39923>. Acesso em: 6 dez. 2025.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das Bibliotecas Universitárias: information commons. **Revista ACB**. Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76, jan. 2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SOARES, Bernardo Luiz Gonçalves; QUEIROZ, Mailson Santos de. Os desafios das bibliotecas públicas no Brasil em meio à Era da Tecnologia: uma revisão de literatura. **Caderno de diálogos**. Itaúna, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.faculdefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/209>. Acesso em: 8 jun. 2025.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/publico/Margarida_M_Sousa DISSERT.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul./dez., 2014. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290>. Acesso em: 5 jun. 2025.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição socioeconômica e estrutural. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981. Brasília. **Anais** [...]. Brasília: CAPES, 1981, p. 9-35.

Disponível:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001627.pdf#page=17>. Acesso em: 6 maio 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Biblioteca Florestan Fernandes. **Eventos**. São Paulo, 2026a. Disponível em: <https://biblioteca.fflch.usp.br/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina. **Biblioteca**. São Paulo, 2026b. Disponível em: <https://www.fm.usp.br/biblioteca/portal/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Algumas atividades do reitor João Martins Ribeiro no período 04-set-72 a 03-set-76, na Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 1976. 178 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2016-2020**. Juiz de Fora, [2016]. Disponível em:

<https://www2.ufjf.br/diavi/files/2011/10/11-PDI-2016-2020-UFJF.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2022-2027**. Juiz de Fora, 2022. Disponível em:

<https://www2.ufjf.br/pdi/wp-content/uploads/sites/249/2022/05/PDI-UFJF-2022a2027.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Educação.

Biblioteca da FACED. 2024a. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/faced/a-faculdade/biblioteca-da-faced/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Organograma UFJF**. Juiz de Fora, 2024b. Disponível em: https://www2.ufjf.br/transparencia/wp-content/uploads/sites/91/2024/08/ORGANOGRAMA-RESOLUCAO-104_2024.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Bibliotecas**. 2025a. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/biblioteca>. Acesso em: 18 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Educação. **Histórico**. 2025b. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/faced/a-faculdade/historia-da-faced/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Educação. **Núcleos e Grupos de Pesquisa**. 2025c. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/faced/a-faculdade/nucleos-e-grupos-de-pesquisa/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Pró-reitora de Sistemas de Dados e Avaliação. **Portaria 29**, de 7 de abril de 2025. Delega competências ao Centro de Difusão do Conhecimento (CDC). Juiz de Fora: UFJF, 2025d. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/56/2025/04/Portaria-N%C2%BA-29.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Setor de Avaliação e Regulação. **Relatórios de avaliação externas de cursos via INEP: Pedagogia**. 2025e. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/0BwqZiqd0Q_urRHZhMTRnUkhiSzg?resourcekey=0-p_Qk4pRbeLhM9RPgofT_xw. Acesso em: 24 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Conselho Superior**. 2025f. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/>. Acesso em 15 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Projeto Pedagógico PPGE**. Juiz de Fora: PPGE, 2025g. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppge/wp-content/uploads/sites/158/2025/05/PPP-P%C3%B3s-Edu-UFJF-2025.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Biblioteca Central do Valonguinho. **@bcvbiblioteca**. Niterói, 18 set. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOWMLK-jogd/?img_index=1. Acesso em: 9 fev. 2026.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista para gestores

- 1) Qual a sua visão de biblioteca?
- 2) Qual o papel da biblioteca universitária/biblioteca para o curso de Pedagogia?
- 3) Quais serviços/atividades da biblioteca você percebe que mais impactam na formação dos alunos/na formação dos alunos da Pedagogia?
- 4) Em sua opinião, como a biblioteca pode potencializar a formação dos estudantes (de Pedagogia)? E em relação aos serviços?
- 5) Qual a sua opinião sobre o avanço das tecnologias em relação às Bibliotecas? Quais suas sugestões para as bibliotecas da UFJF/para a biblioteca da FACED?
- 6) Qual sua opinião sobre acervo de biblioteca universitária? Quais suas sugestões para as bibliotecas da UFJF/para a biblioteca da FACED?
- 7) Qual a sua opinião sobre a biblioteca enquanto espaço de socialização e estudo? Quais suas sugestões para as bibliotecas da UFJF/para a biblioteca da FACED?

APÊNDICE B – Questionário para alunos

Biblioteca universitária: usos e apropriações pedagógicas

Olá,

Muito obrigada pelo seu interesse em participar da pesquisa!

Os critérios para participar são:

- Ter **acima de 18 anos**.
- Ser aluno do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Caso tenha interesse em participar, nos ajude preenchendo esse formulário. O **tempo previsto** para respondê-lo é de 5 a 10 minutos.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Biblioteca universitária: usos e apropriações pedagógicas”, orientada pelo Prof. Frederico Braida Rodrigues de Paula. O motivo que nos leva a fazer esta pesquisa é a realização da Dissertação de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, de Larissa Carvalho Pinheiro, matrícula 120340057, denominado aqui como “Pesquisador”, responsável pelos questionários e autora do trabalho. Nesta pesquisa pretendemos identificar o novo perfil da biblioteca e as ações pedagógicas necessárias para que esta continue a ser mediadora do processo educacional procurando melhorias na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

Caso você concorde em participar, deverá responder o questionário abaixo. São 7 questões sendo 1 questão aberta. O tempo estimado de preenchimento é de 10 min. Esta pesquisa envolve riscos mínimos. Os benefícios da pesquisa são indiretos já que os resultados da pesquisa poderão melhorar os serviços para alunos e professores, fazendo com que os gestores atuem mais plenamente.

Para participar deste estudo você não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano advindo das atividades realizadas nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou não. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é

atendido(a). O questionário não tem identificação. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Nome do Pesquisador Responsável: Larissa Carvalho Pinheiro

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: CAEd / Faculdade de Educação

CEP: 36036-900

Fone: (32) 98819-9492

E-mail: larissacp.ppgp2023.ufjf@caed.ufjf.br

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Concordo

Discordo

(Em caso de discordância, o questionário é finalizado)

Bem-vindo ao questionário!

Qualquer dúvida ou sugestão sobre as perguntas, nos envie um *e-mail*: larissacp.ppgp2023.ufjf@caed.ufjf.br.

1 - Em qual período do curso você está?

_____.

2 - Qual o turno você frequenta?

Diurno

Noturno

3 - Você já utilizou a biblioteca para:

(pode marcar mais de uma opção)

- Fazer empréstimo de livros
- Solicitar treinamento
- Pesquisa bibliográfica
- Solicitar informação ou orientação sobre direitos autorais
- Solicitar informação ou orientação para acesso a *e-books*
- Fazer reunião
- Pesquisa de material indicado pelo professor
- Realização de atividades com colegas
- Leitura/estudo
- Outros. Descrever: _____

4 - Qual tipo de material você mais usa na biblioteca?

- Livros de pedagogia
- Livros de outras áreas
- Literatura infantojuvenil
- Literatura
- Periódicos *on-line*
- Teses e dissertações *on-line*

5 - Como você classifica o acervo da biblioteca:

	Concordo	Discordo	Desconheço
Atualizado			
Organizado			
Conservado			
Contempla a bibliografia das disciplinas			

6 - Como você avalia as condições da biblioteca:

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Desconheço
Sala de estudo em grupo					
Sala de estudo em grupo					
Espaço de estudo individual					
Espaço para reunião					
Espaço para desenvolver projetos					

7 - Você sente necessidade de informação e orientação para utilizar tecnologias de informação e comunicação na sua atividade acadêmica?

sim não

Em caso positivo, como a biblioteca pode ajudar?

Treinamento presencial

Treinamento *on-line*

Manual com orientações

Outro. Descreva: _____

8 - Quais serviços você sugere que a biblioteca implante que impactarão na sua formação?

APÊNDICE C – Questionário para professores

Biblioteca universitária: usos e apropriações pedagógicas

Olá,

Muito obrigada pelo seu interesse em participar da pesquisa!

O critério para participar é ser professor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Caso tenha interesse em participar, nos ajude preenchendo esse formulário. O tempo previsto para respondê-lo é de 5 a 10 minutos.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Biblioteca universitária: usos e apropriações pedagógicas”, orientada pelo Prof. Frederico Braida Rodrigues de Paula. O motivo que nos leva a fazer esta pesquisa é a realização da Dissertação de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, de Larissa Carvalho Pinheiro, matrícula 120340057, denominado aqui como “Pesquisador”, responsável pelos questionários e autora do trabalho. Nesta pesquisa pretendemos identificar o novo perfil da biblioteca e as ações pedagógicas necessárias para que esta continue a ser mediadora do processo educacional procurando melhorias na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

Caso você concorde em participar, deverá responder o questionário abaixo. São 8 questões sendo 1 questão aberta. O tempo estimado de preenchimento é de 10 min. Esta pesquisa envolve riscos mínimos. Os benefícios da pesquisa são indiretos e os resultados da pesquisa poderão melhorar os serviços para alunos e professores, fazendo com que os gestores atuem mais plenamente.

Para participar deste estudo você não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano advindo das atividades realizadas nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou não. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é

atendido(a). O questionário não tem identificação. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Nome do Pesquisador Responsável: Larissa Carvalho Pinheiro

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: CAEd / Faculdade de Educação

CEP: 36036-900

Fone: (32) 98819-9492

E-mail: larissacp.ppgp2023.ufjf@caed.ufjf.br

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Concordo

Discordo

(Em caso de discordância, o questionário é finalizado)

Bem-vindo ao questionário!

Qualquer dúvida ou sugestão sobre as perguntas, nos envie um *e-mail*: larissacp.ppgp2023.ufjf@caed.ufjf.br.

1 - Qual o seu vínculo com a FACED?

Efetivo

Temporário

2 - Há quanto tempo você atua como professor na FACED?

1 a 3 anos

4 a 10 anos

11 a 15 anos

- 16 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Você já utilizou a biblioteca para:
(pode marcar mais de uma opção)

- Fazer empréstimo de livros
- Solicitar treinamento
- Pesquisa bibliográfica
- Solicitar informação ou orientação sobre direitos autorais
- Solicitar informação ou orientação para acesso a *e-books*
- Propor um projeto
- Fazer reunião
- Pesquisa de conteúdo para preparação de aulas
- Realização de atividades com alunos
- Outros. Descrever: _____

4 - Qual tipo de material da biblioteca você mais indica para seus alunos?

- livros de pedagogia
- Livros de outras áreas
- Literatura infantojuvenil
- Literatura
- Periódicos *on-line*
- Teses e dissertações *on-line*

5 - Ao preparar a bibliografia da disciplina você:

- Escolhe os livros primeiro, depois confere se tem o livro na biblioteca
- Verifica os livros que tem na biblioteca, depois monta a bibliografia
- Não se preocupa se tem o livro na biblioteca

6 - Como você classifica o acervo da biblioteca

	Concordo	Discordo	Desconheço
Atualizado			

Organizado			
Conservado			
Contempla seu plano de curso			

7 - Como você avalia as condições da biblioteca:

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Desconheço
Sala de estudo em grupo					
Sala de estudo em grupo					
Espaço de estudo individual					
Espaço para reunião					
Espaço para desenvolver projetos					

8 - Você sente necessidade de informação e orientação para utilizar tecnologias de informação e comunicação na sua atividade profissional?

() sim () não

Em caso positivo, como a biblioteca pode ajudar?

() Treinamento presencial

() Treinamento *on-line*

() Manual com orientações

() Outro. Descreva: _____

9 - Quais serviços você sugere que a biblioteca implante que impactarão na formação dos estudantes de pedagogia?

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Entrevista)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa "**Biblioteca universitária: usos e apropriações pedagógicas**". Nesta pesquisa pretendemos identificar o novo perfil da biblioteca e as ações pedagógicas necessárias para que esta continue a ser mediadora do processo educacional procurando melhorias na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

Caso você concorde em participar, vamos fazer uma entrevista com você que será gravada. Esta pesquisa envolve riscos mínimos aqui descritos:

- Risco de exposição à identificação devido às informações coletadas nas entrevistas, porém, será garantido o sigilo sobre a identificação dos participantes, o anonimato dos participantes e das informações e a interrupção ou cancelamento das entrevistas caso se faça necessário. Além disso, utilizaremos nomes fictícios quando for preciso citar e apresentar trechos das entrevistas, com o objetivo de prezar pelo anonimato dos entrevistados. Iremos assegurar a todos os participantes, ao final do estudo, acesso gratuito e por tempo indeterminado, aos resultados da pesquisa.

- Risco de cansaço devido ao tempo para responder às perguntas da entrevista, porém, procurou-se elaborar poucas perguntas e objetivas. O respondente tem a opção de não responder caso se sinta desconfortável.

- Risco de timidez ou desconforto para responder as perguntas da entrevista. O pesquisador estará atento aos sinais de incômodo do entrevistado e poderá parar a entrevista ou suspender alguma pergunta, além disso o ambiente da entrevista será preparado de forma a deixar o entrevistado tranquilo e aconchegado.

Os benefícios da pesquisa são indiretos e os resultados da pesquisa poderão melhorar os serviços para alunos e professores, fazendo com que os gestores atuem mais plenamente.

Para participar deste estudo você não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano advindo das atividades realizadas nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou não. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O(A) pesquisador(a) não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento será enviado a você por *e-mail* e é recomendado que você guarde uma cópia do documento *on-line* assinado pela pesquisadora, consigo, impresso ou em algum dispositivo eletrônico.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do Participante

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Nome do Pesquisador Responsável: Larissa Carvalho Pinheiro

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: CAEd / Faculdade de Educação

CEP: 36036-900

Fone: (32) 98819-9492

E-mail: larissacp.ppgp2023.ufjf@caed.ufjf.br

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. **Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / *E-mail*: cep.propp@ufjf.br

ANEXO A – Termo de aprovação da pesquisa no CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Biblioteca universitária: usos e apropriações pedagógicas

Pesquisador: LARISSA CARVALHO PINHEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87337525.1.0000.5147

Instituição Proponente: Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.635.033

Apresentação do Projeto:

Texto do autor:

"Esta pesquisa parte da observação da queda do número de empréstimos de livros gerais e um aumento no número de empréstimos de literatura em uma biblioteca universitária que atende o curso de Pedagogia e as licenciaturas principalmente após a Pandemia de Covid-19 (2020/2021).

No período pós-pandemia percebeu-se também uma crescente utilização das tecnologias, impulsionada pela necessidade de trabalho remoto que promoveu uma mudança na forma como os usuários buscam a informação.

Neste contexto, observa-se uma mudança no perfil das bibliotecas universitárias passando a se tomarem mediadoras da aprendizagem e, para tanto, precisam estar alinhadas ao propósito do curso (projeto político pedagógico e expectativas da comunidade acadêmica). Com base na questão de pesquisa "Quais as ações que a biblioteca deve realizar para continuar a ser mediadora do processo educacional já que permitir o acesso aos livros/ empréstimo já não representa o principal serviço a ser desempenhado?", este estudo visa identificar o novo perfil da biblioteca para atender à proposta do curso e às demandas dos professores e alunos ligados à faculdade e contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Diante da questão de pergunta, objetivo geral do estudo é identificar o novo perfil da biblioteca e as ações pedagógicas necessárias para que esta continue a ser mediadora do processo educacional

Endereço: JOSÉ LOURENÇO KELMER S/N

Bairro: SÃO PEDRO

CEP: 38.036-000

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.prop@ufjf.br

Continuação do Parecer: T.638.033

procurando melhorias na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica. A partir do objetivo geral foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: I. descrever a biblioteca, seus serviços e o uso do acervo identificando o perfil no contexto de uma faculdade de Educação; II. analisar qual a demanda dos alunos da Faculdade estudada em relação à Informação e aos serviços da Biblioteca para contribuir no processo ensino-aprendizagem; III. propor um plano de estruturação pedagógica que alinhe a biblioteca às demandas da faculdade estudada e à dinâmica dos alunos.

A pesquisa fundamenta-se em conceitos como letramento informacional (Gasque, 2012), uso pedagógico da biblioteca (Sousa, 2009) e comportamento informacional (Carvalho; Hidaka; Casarin, 2019). Esses referenciais apontam para uma biblioteca voltada para a autonomia e competência dos estudantes na busca da informação. A metodologia adotada é qualitativa e combina levantamento bibliográfico com levantamento documental, entrevistas semiestruturadas com gestores responsáveis pela faculdade e pela biblioteca, além da aplicação de questionários a estudantes do curso de Pedagogia. Os dados coletados serão analisados para propor um plano de ação.

Espera-se que a pesquisa contribua para apontar caminhos para uma biblioteca mais atuante e voltada para atender os novos usuários em sua necessidade de informação e contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva em relação à informação, sendo capazes de discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis, e de utilizar a informação de forma ética e responsável.*

Objetivo da Pesquisa:

Texto do autor:

*Objetivo primário

Identificar o novo perfil da biblioteca e as ações pedagógicas necessárias para que esta continue a ser mediadora do processo educacional procurando melhorias na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

Objetivo secundário

Descrever a biblioteca, seus serviços e o uso do acervo identificando o perfil no contexto de uma faculdade de Educação.

Analisar qual a demanda dos alunos da Faculdade estudada em relação à Informação e aos serviços da Biblioteca para contribuir no processo ensino-aprendizagem.

Endereço: JOSÉ LOURENÇO KELMER S/N	CEP: 38.038-900
Bairro: SÃO PEDRO	
UF: MG	Município: JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788	E-mail: cep.propq@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.638.003

Propor um plano de estruturação pedagógica que alinhe a biblioteca às demandas da faculdade estudada e à dinâmica dos alunos.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Texto do autor:

“Riscos:

Classificação de risco: Mínima

Risco de exposição à identificação devido às informações coletadas nas entrevistas, porém, será garantido o sigilo sobre a identificação dos participantes, o anonimato dos participantes e das informações e a interrupção ou cancelamento das entrevistas caso se faça necessário. Além disso, utilizaremos nomes fictícios quando for preciso citar e apresentar trechos das entrevistas, com o objetivo de prezar pelo anonimato dos entrevistados. Inemos assegurar a todos os participantes, ao final do estudo, acesso gratuito e por tempo indeterminado, aos resultados da pesquisa. Risco de cansaço devido ao tempo de preenchimento do questionário, porém, procurou-se elaborar o questionário com poucas perguntas e objetivas. O respondente tem a opção de não responder caso se sinta desconfortável.

Risco de cansaço devido ao tempo para responder às perguntas da entrevista, porém, procurou-se elaborar poucas perguntas e objetivas. O respondente tem a opção de não responder caso se sinta desconfortável.

Risco de timidez ou desconforto para responder as perguntas da entrevista. O pesquisador estará atento aos sinais de incômodo do entrevistado e poderá parar a entrevista ou suspender alguma pergunta, além disso o ambiente da entrevista será preparado para de forma a deixar o entrevistado tranquilo e aconchegado.

Benefícios:

A pesquisa traz benefícios indiretos para os participantes. Os resultados da pesquisa poderão melhorar os serviços para alunos e professores, fazendo com que os gestores atuem mais plenamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos

Endereço: JOSE LOURENÇO KÉLMER S/N

Bairro: SÃO PEDRO

CEP: 38.038-000

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cnp.propp@ufjf.br

Continuação do Parecer: 7.638/2025

previstos na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos necessários foram adequadamente apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto foi revisado e todas as pendências atendidas pela pesquisadora. Assim sendo, o presente projeto está aprovado, com data de término prevista para 31/12/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº001/2013 CNS, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2510066.pdf	16/05/2025 21:14:58		Aceito
Outros	TCLE_questionarios_Larissa_Carvalho_Pinheiro_modificado.pdf	16/05/2025 21:14:14	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Aceito
Outros	TCLE_entrevistas_Larissa_Carvalho_Pinheiro_modificado.pdf	16/05/2025 21:13:53	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Aceito
Outros	Projeto_Simplificado_Larissa_Pinheiro_modificado.pdf	16/05/2025 21:13:28	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Aceito
Outros	Carta_de_pendencias_CEP_UFJF_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	16/05/2025 21:12:48	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Larissa_Carvalho_Pinheiro_assinado_assinado.pdf	26/03/2025 21:10:38	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Aceito

Endereço: JOSÉ LOURENÇO KELMER S/N
Bairro: SÃO PEDRO CEP: 38.036-000
UF: MG Município: JUIZ DE FORA
Telefone: (35)2102-3788 E-mail: cep.prop@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 7.636.033

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_entrevistas_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	13/03/2025 17:17:08	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_questionarios_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	13/03/2025 17:16:52	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Simplificado_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	12/03/2025 21:47:53	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto
Outros	Lattes_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	12/03/2025 21:46:43	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto
Outros	Lattes_Frederico_Bralda_Rodrigues_de_Paula.pdf	12/03/2025 21:46:25	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto
Outros	Instrumento_questionario_professores_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	12/03/2025 21:45:24	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto
Outros	Instrumento_questionario_alunos_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	12/03/2025 21:45:09	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto
Outros	Instrumento_entrevista_Faced_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	12/03/2025 21:44:32	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto
Outros	Instrumento_entrevista_CDC_Larissa_Carvalho_Pinheiro.pdf	12/03/2025 21:44:07	LARISSA CARVALHO PINHEIRO	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 12 de Junho de 2025

Assinado por:
LILIAN ALFAIA MONTEIRO
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO CEP: 38.006-000
UF: MG Município: JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 E-mail: oep.propp@ufjf.br